



NEGÓCIOS

Mercado da beleza cresce na PB e já conta com 18 mil empresas

Setor investe na diversificação dos serviços voltados ao bem-estar e ao autocuidado. *Página 17*



Foto: Evandro Pereira

O impacto do Jardim Botânico no equilíbrio ambiental

Área de Mata Atlântica nativa, localizada no coração de João Pessoa, é rica em diversidade de fauna e flora e contribui para a qualidade do ar. *Página 20*



Foto: Edson Matos

Memórias

Raul Córdula levou arte às páginas de A União

Recém-chegado de Campina Grande, o artista plástico começou no jornal ilustrando poemas de amigos da geração 59. Ele relembra a relação com o antigo prédio do jornal e outras histórias da redação.

Páginas 14 e 15

Portos históricos e os caminhos rumo ao mar

A Paraíba teve diversos portos e várias tentativas de desobstrução de rios para abrir rotas para o mar aberto.

Página 25

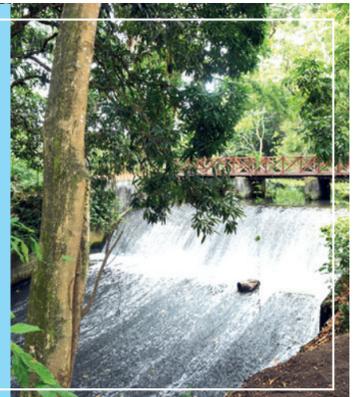


Foto: Evandro Pereira

■ “Vejo daqui do meu bairro a vidraçaria da farmácia, rica, um esbanjo de luzes, mas Jonas, que já não está entre os vivos, continua na sombra da manhã sem deixar o batente que a nova construção julga ter destruído”.

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ “A tendência é que a polarização China x Estados Unidos aumente e que novas guerras aconteçam. Uma guerra direta entre as duas potências seria um caminho sem volta para a destruição da humanidade”.

Estevam Dedalus

Página 10

Antônio Barreto Neto e a paixão pela crítica cinematográfica

Natural da cidade de Coremas, o sertanejo Barreto Neto foi um dos mais criativos, dinâmicos e inteligentes integrantes da imprensa paraibana.

Páginas 26 e 27

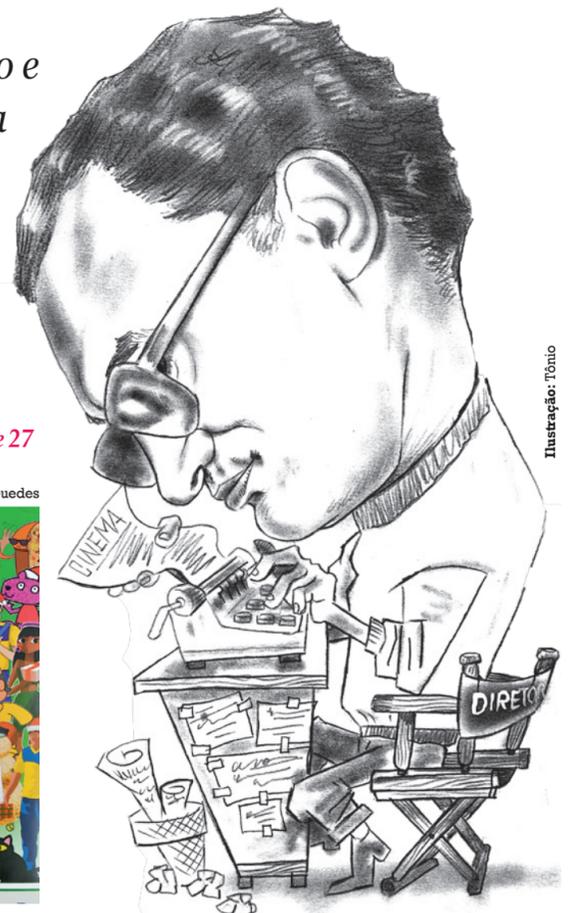


Ilustração: Tônio



Cartinhas para Papai Noel cheias de sonhos que tocam corações

Crianças enviam pedidos de presentes de Natal que vão de brinquedos a material escolar e ventilador usado.

Página 5



Foto: Roberto Guedes

Editorial

Em nome da cidadania

A sociedade humana tem um ideal por realizar ou dever precípuo a cumprir consigo mesma: ser solidária, por ser desigual. As pessoas são diferentes em muitos aspectos e condições, que variam do físico ao financeiro. É preciso sair de si e observar melhor o outro. Isso ajuda, conforme o caso, a desvanecer a inveja ou fortalecer o companheirismo, passando a colaborar, dentro de seus limites, na construção de um mundo melhor.

É preciso aprender a lutar também pelo outro, conscientizando-se, com essa prática, de que a sociedade só avançará, de fato, rumo à conquista da liberdade com justiça social, se os que têm mais também se doarem à causa, despejando-se da poltronaria, para dizer o mínimo, de só repartir o pão por força de leis ou de revoluções. Nada estará bem enquanto muitos continuarem sendo discriminados, inclusive por suas deficiências.

Observe-se quão amplo é o problema da deficiência, no Brasil, e que medidas podem ser adotadas para solucioná-lo, ou pelo menos abrandá-lo o máximo possível. De acordo com dados divulgados pelo Governo Federal, o Brasil tem quase 19 milhões de pessoas com deficiência, compreendendo cerca de 9% da população total do país. Cidadãos e cidadãs que ainda carecem de iniciativas que garantam sua inclusão na comunidade.

Os governos e a sociedade civil organizada precisam caminhar de mãos dadas, no sentido de elaborar e implantar novas políticas públicas que diluam os preconceitos e assegurem a participação efetiva das pessoas com deficiência no corpo social. Mas não só isso. Cabe a cada cidadão e cidadã respeitar o semelhante com deficiência e participar de alguma maneira dos centros de decisões nas esferas política e administrativa.

O Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM), por exemplo, indica algumas facilidades que podem ser cobradas tanto do poder público como do empresariado. Uma das reivindicações listadas é a “instalação de rampa de acesso com inclinação adequada, elevador em ônibus, corredor e porta larga, bem como banheiro acessível para atender as pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida”.

Em resumo, qualquer pessoa pode e deve colaborar no sentido de facilitar a vida de semelhantes com deficiência. Pode votar em candidatos e candidatas que defendam a causa, acompanhar os debates sobre o assunto nas casas legislativas ou mesmo associar-se a alguma entidade que empunhe essa bandeira. Só não vale fazer ouvidos de mercador para um problema que lhe bate à porta, em nome da cidadania.

Artigo

Rui Leitão
rleitao@hotmail.com

Os falsos profetas

Está faltando autenticidade evangélica no comportamento de muita gente que se diz cristã. Estamos vendo práticas religiosas que não correspondem ao que nos ensina o Evangelho. A Palavra de Deus, contida na Bíblia, não só está sendo desrespeitada, mas acintosamente sendo deturpada, inclusive por pessoas que se dizem imbuídas de missões pastorais. O nome dEle usado em vão. Igrejas firmando alianças para fortalecer estruturas sociais e políticas comandadas pelas elites, esquecendo de sua missão evangelizadora, distanciando-se, portanto, da fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, no que toca ao conceito de doutrina social que recomenda termos um coração solidário defendendo a superação das injustiças e discriminações para com os pobres e vulneráveis.

O verdadeiro cristão vive sempre num clima de fraternidade, não permitindo, jamais, participar de ações que incitem enfrentamentos beligerantes entre irmãos, seguindo discursos políticos que estimulam o ódio e a violência. Cristo já nos dizia que a unidade de seus discípulos tem dimensão fundamental na experiência religiosa que devemos exercer: “Que todos sejam um, como tu, ó Pai, estás em mim, e eu em ti, (...) para que sejam perfeitos na unidade” (Jo 17, 21-22). O que demonstra ser inaceitável, na conformidade do que o Evangelho nos orienta, adotarmos posturas de disputa e de concorrência desleal entre nós mesmos. Ao cristão é imprescindível dedicar-se à amplitude do AMOR. Se não souber amar como Cristo nos amou, estará longe de ser alguém que possa se proclamar um cristão. “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros” (são João 13, 34 e 35).

Infelizmente o mundo está cheio de falsos profetas e falsos cristãos. Religiosos que abraçam causas radicais e exclusivistas, sem pensar no que esteja acontecendo com os seus semelhantes.

O alicerce que sustenta o edifício doutrinário do Nazareno é o amor incondicional e permanente. Quem segue postulados diferentes dos da vivência do seu Evangelho, não pode ser considerado um autêntico cristão, porque nega o Jesus da história. Esses falsos mestres difamam o caminho da verdade, para atendimento de interesses escusos determinados pela cobiça de dinheiro e ganância de poder. Transformam seus seguidores em objetos de negócio e de conquistas políticas. Não conseguem viver de modo coerente com o Evangelho no agir cotidiano.

É bem verdade que esse não é um problema novo nas comunidades cristãs. “Nos últimos tempos aparecerão homens cínicos, que seguirão suas paixões ímpias. São eles que provocam divisões, são psíquicos e não possuem o Espírito” (Jd 18-19). Sempre houve os que tentam seduzir o povo e desviá-lo dos caminhos de Deus. Por isso todo cuidado é pouco para que não nos envolvamos com tais pessoas e saibamos ter discernimento para identificá-las a tempo de nos livrarmos das suas influências. “Amados, não acreditem em todos os que dizem ter o Espírito. Ao contrário, examinem os espíritos, para ver se vêm de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo afora” (1Jo 4,1).

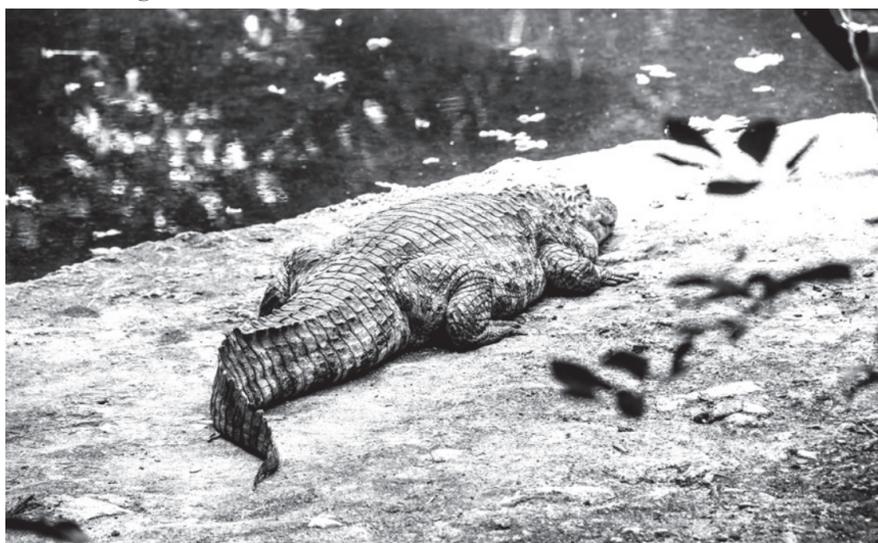
“

Infelizmente o mundo está cheio de falsos profetas e falsos cristãos

Rui Leitão

Foto Legenda

Evandro Pereira



O descanso do predador

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Pequenas viagens de fortes lembranças

Datam de três ou quatro anos minhas limitações de viagem. Não falo das que alvoçavam o ânimo de algumas boas e antigas amizades como Arnaldo Tavares, Carlos Roberto de Oliveira, Luiz Augusto Crispim ou Franciraldo Loureiro, para quem todos os batentes, dentro ou fora do país, não passavam de domésticos.

Desses lugares grandes, o único em que sempre me senti flinando foi no Rio de Janeiro, embora tenha conhecido e passado a viver nele aqui mesmo, o espírito do Rio posto a meus pés e à folga do meu ser pela literatura da Rua do Ouvidor e pela música de Noel, de Lupicínio, da Velha Guarda, enfim, independente de intérpretes. Fossem Dick Farney ou a Divina. Pra isto eu nem precisava viajar, nem mesmo sair do rádio ou da difusora de Alagoa Nova. Ali mesmo, nos meus quinze anos, eu subia o morro ou morava na filosofia.

Mas se nunca ansiei pelo estrangeiro, incluindo nele São Paulo, nunca deixei de interromper um projeto pessoal que me pedisse mais tempo de cadeira, para sacrificar a chegadinha a meus curtos pagos ou a um roçado de ananás que o vizinho Jonas me levasse a ver aqui perto, em Serra Redonda. Só porque, encontrando-o manhãzinha no batente da sua casa das pedras, derrubada com árvore e tudo para mais uma farmácia, achei de lhe dizer que o melhor abacaxi da Paraíba não era de Sapé nem de Mari e, sim, o de Pedras de Fogo.

“É porque você nunca chupou o melhor do mundo, o de Serra Redonda, puro ananá, pequeno para a gulodice de uma só pessoa”.

Vejo daqui do meu bairro a vidraçaria da farmácia, rica, um esbanjo de luzes, mas Jonas, que já não está entre os vivos, continua na sombra da manhã sem deixar o batente que a nova construção julga ter destruído.

São viagens como essa, feita muito antes da peste da Covid, que me tornavam andejo e carente de idas e vindas aos lugares de sempre. De Campina, então!

João Azevêdo vai construir a ponte entre a península de Cabedelo e a Praia de Lucena. Depois disso não se pode mais pedir nada, pelo menos em matéria de ponte aberta aos

“

Desses lugares grandes, o único em que sempre me senti flinando foi no Rio de Janeiro

Gonzaga Rodrigues

mais ambiciosos projetos da nova construção civil nacional e internacional. Mas se nessa sequência de investimentos, todo dia um, sobrasse um vãozinho de ponte para Livramento, do lado de cá do rio, Sua Excelência teria à mesa da granja as mais saborosas mangas rosaris e espadas do mundo, mesmo a Índia.

Não conheço Pocinhos, por onde descia o queijo de Boa Vista que os tropeiros levavam para meu Brejo em troca de rapadura. Apesar do aconchegante abraço de estradas que une hoje toda a Paraíba, não tenho mais vigor ou fôlego para ver com meus olhos do que a Paraíba vive em sua agricultura e, como sonho antigo, em sua fruticultura. Houve um agrônomo, Benedito Barbosa de Souza, tão logo nomeado prefeito, batizou Alagoa Nova de Laranjeiras. Achava o laranjal a vocação da terra em conciliação com a cana. Tempos depois, chega José de Oliveira Costa com a Ancar a retomar o sonho do dr. Benedito. Nas últimas viagens que andei fazendo não vi um pé de laranja. De um lado a outro da estrada é somente cana, mais do que antes, quase nenhuma para rapadura, só aguardente. Pode existir, mas as pernas e o fôlego não me ajudam. Ainda bem que não falta estrada para as laranjas que vêm de Sergipe, como não falta para o tomate de São Paulo.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762



Foto: Freepik

Desde maio, a OMS declarou o fim da emergência de saúde pública, mas o vírus continua circulando de forma moderada

COVID-19

Paraíba registra redução do número de casos da doença

Secretaria Estadual de Saúde segue com monitoramento e recomenda vacinação

Alinne Simões
 alinnesimoes@gmail.com

Em maio deste ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à Covid-19. Classificado, hoje como agravo de interesse de saúde pública, o vírus continua circulando normalmente entre nós, porém de forma controlada e monitorada. Em todo o país os casos diminuíram consideravelmente, principalmente, após a população ter acesso à vacinação.

Conforme a nota informa-

tiva nº 10, publicado pela Secretaria Estadual de Saúde (SES), até o dia final de outubro foram registrados 5.397 casos de Covid-19 na Paraíba, sendo 5.072 casos leves ou moderados e 325 de casos graves. Desde junho, verificou-se uma redução de casos, com um leve aumento da variação em outubro. E há três meses não é registrado nenhum óbito, o último foi no mês de agosto.

A gerente executiva de vigilância da SES, Talita Tavares, informou que passado o período epidêmico da doença, hoje a secretaria, através da área técnica de vigilância, faz

o monitoramento contínuo dos agravos de interesse de saúde pública. Levantando as notificações junto aos serviços de assistência nos PSFs e hospitais. E que não tem sido observada nenhuma tendência ou aumento de casos.

“Sempre existe o monitoramento porque ele é um agravo de interesse de saúde pública, então tendo a assistência prestada existe a premissa de que o profissional de saúde deve fazer a notificação. Nós não temos aumento de casos. No mês de outubro eu só tive dois casos graves. No mês de novembro até o dia 27, na Paraíba toda, fo-

ram registrados 170 casos. Esses números são muito pequenos em relação à magnitude que a doença já teve, principalmente em relação a internações e óbitos”, afirma Talita.

Além do Covid-19, a secretaria também realiza o monitoramento dos demais vírus em circulação no estado. Para os demais casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) foram notificados 3.854 casos de SRAG. “Pela sazonalidade da doença, historicamente nós temos os maiores casos virais a partir de março e abril, com casos influenza A e B e do vírus sincicial respiratório”.

Vacina ainda é a melhor forma de prevenção

Embora o vírus esteja de certa forma controlado, Talita Tavares ressalta que é muito importante as pessoas manterem os cuidados e atualizarem o seu esquema vacinal. Ela comenta que, inclusive, em 2024 o Ministério da Saúde vai incluir o imunizante no calendário vacinal para crianças menores de cinco anos e vai fazer o regramento da vacina como forma de campanha anual, assim como acontece com a vacinação da influenza, para grupos prioritários.

“Nossa melhor proteção,

nosso maior cuidado é estar vacinado, estar em dias com o calendário. Em relação às etiquetas respiratórias, se você tem sinais e sintomas de qualquer tipo de gripe, deve-se evitar aglomerações, usar máscara porque ela evita essa maior transmissão, especialmente, em relação ao público mais vulnerável que pode pegar um vírus e agravar o quadro. Já que o Covid é uma doença sistêmica, ela se agrava de acordo com as comorbidades e o quadro de saúde de cada pessoa”.

A engenheira civil, Lucíola Maria, contraiu recentemente a doença. Apesar de estar com todo esquema vacinal em dia, ela conta que teve um quadro de certa forma “pesado” e acredita não ter tido maiores problemas por conta da vacina. “Tive muita dor de cabeça, nos olhos, na garganta, moleza, fiquei sem resistência para fazer as coisas, o pior dia foi no segundo e terceiro dia de sintomas”. Ela conta que fez um teste de farmácia no quarto dia que acusou a doença. “Fiquei nove dias em casa, o tem-

po todo deitada, por causa da dor de cabeça, mas não cheguei a ficar com falta de ar e nem de chegar a ir para hospital”.

Talita Tavares alerta que com a proximidade do verão, as frequentes mudanças climáticas e a maior circulação de pessoas, é possível que o vírus circule com mais facilidade. Dessa forma se faz muito importante manter os cuidados, principalmente aquelas pessoas que não estão vacinadas ou estão com sistema imunológico mais deficitário.

Uso de máscara é rotina para algumas pessoas

■ Várias pessoas temem contrair a doença e, mesmo vacinadas, seguem utilizando a máscara no dia a dia

Um método de prevenção muito utilizado no período pandêmico foi o uso de máscaras. Inúmeras pesquisas apontaram à sua eficácia e até hoje continua fazendo parte da rotina de algumas pessoas. É o caso do educador social, Marcus Linhares, que continua usando, sobretudo, em am-

bientes coletivos como quando está no ônibus, supermercado, em reuniões de trabalho.

“Na verdade eu acabei gostando da segurança que a máscara trouxe, gostei de como ela continua me protegendo. Durante a pandemia eu tenho exemplos concretos de como eu fui protegido de contrair Covid por conta do uso de máscara, eu tive um contato bem próximo com uma pessoa que testou positivo e eu não testei. Por poder visualizar a questão da segurança das máscaras eu ainda continuo usando”.

Ele frisa que apesar de ter acabado a emergência global, a Covid continua circulando e por isso continua usando como garantia de segurança porque não sabe como seu organismo reagirá

se ele contraísse Covid, mesmo já estando vacinado. Esse também é um dos motivos que leva a médica e professora universitária, Gigliola Bernardo, a manter o uso de máscara no seu dia a dia.

“Pelo meu próprio trabalho eu não me sinto segura de estar num ambiente como muita gente sem máscara. Ela ainda é um meio seguro que, infelizmente, a maioria das pessoas não faz mais uso, por se sentir seguro com a vacina. Eu sou vacinada, tenho o esquema completo, mas para além da vacina, o uso da máscara ajuda a fazer com que se você estiver contaminada consiga fazer com esse vírus não tenha uma mutação, que é o grande medo da covid e de outros tipos de viroses”, ressaltou a médica.



Foto: Arquivo Pessoal

Sempre existe o monitoramento porque ele é um agravo de interesse de saúde pública

Lucíola Maria

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

NA DITADURA: A HISTÓRIA DA “ANTICANDIDATURA” DE ULYSSES GUIMARÃES À PRESIDÊNCIA

A coluna reproduz trecho do “Arquivo S”, do Senado, sobre um dos episódios mais emblemáticos do período da ditadura militar, protagonizado pelo então deputado federal Ulysses Guimarães (1916/1992): “Uma das ações mais ousadas do MDB na ditadura militar completa 50 anos. Em 22 de setembro de 1973, o partido da oposição desafiou os generais e lançou a “anticandidatura” do deputado federal Ulysses Guimarães (MDB-SP) à Presidência da República. Foi uma ousadia porque, desde o golpe de 1964, os militares sempre haviam corrido sozinhos na sucessão, com candidato único. Ninguém havia se aventurado a enfrentar o regime numa eleição presidencial até aquele momento. O MDB adotou o provocativo termo “anticandidatura” por saber desde o início que não tinha chance de vencer. Tratava-se, em outras palavras, de uma candidatura simbólica”. Em discurso, Ulysses explicou a “anticandidatura”: “É o anticandidato para denunciar a antieleição imposta pela anti-constituição que homizia o AI-5, (...) possibilita prisões desamparadas pelo habeas corpus e condenações sem defesa (...) torna inaudíveis as vozes discordantes, porque ensurdecem a nação pela censura à imprensa, ao rádio, à televisão, ao teatro e ao cinema”.

Foto: Reprodução/Arquivo Digital FUG



“CHICO REPRESENTA O PSB”

Provocado pela imprensa a falar sobre a participação do PSB na eleição municipal de Cajazeiras, o governador João Azevêdo foi taxativo: “A candidatura do PSB estará sendo representada por Chico Mendes. Ele é o líder do governo e é do PSB e está representando a nossa candidatura”. Se existia alguma dúvida quanto a esse apoio, ela foi dissipada rapidamente.

UMA ESPÉCIE DE MAL-ESTAR

Existe uma espécie de mal-estar na base aliada desde que deputado estadual, Júnior Araújo, também do PSB, costurou uma aliança para apoiar o candidato a ser indicado pelo prefeito Zé Aldemir (PP) – o deputado deverá indicar sua esposa, Ana Amélia, como candidata a vice. Na mesma semana, em resposta, Chico Mendes se colocou como o pré-candidato a prefeito do governador.

COM A GRAVATA DE MARANHÃO

Suplente de deputado federal, Raniery Paulino já sabe que tomará posse na Câmara Federal, possivelmente ainda este ano. E revelou que prestará uma homenagem ao ex-governador Zé Maranhão (MDB) no momento solene. “Tomarei posse com a gravata de Zé Maranhão”, disse Raniery, que foi um dos principais aliados do político emedebista.

BIOGRAFIA DE MARCO MACIEL

A biografia do ex-senador pernambucano Marco Maciel, que também foi vice-presidente da República na gestão de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) será lançada amanhã, em Campina Grande, na Câmara Municipal de Vereadores. O livro Estilo Marco Maciel (Editora CRV), é assinado pelo jornalista Magno Martins. Na obra, há depoimentos inéditos dos ex-presidentes FHC e José Sarney.

SEU TÍTULO ESTÁ REGULARIZADO?

O tempo está se esgotando. Eleitores paraibanos têm até o dia 19 de deste mês para regularizar o título eleitoral. Para checar se o título está ou não em situação irregular, é preciso acessar o link <https://www.tre-pb.jus.br/serv.noportal.do> no portal do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba. A obrigatoriedade é para quem não votou nas duas últimas eleições e não justificou a ausência nos locais de votação.

IRÔNICO, ULYSSES QUESTIONOU A ELEIÇÃO INDIRETA EM 1973

Ainda o “Arquivo S”, do Senado: “A ‘anticandidatura’ de Ulysses foi anunciada uma semana depois de a Arena apresentar a candidatura do general Ernesto Geisel (...) Naquele histórico discurso de setembro de 1973, Ulysses reconheceu que a vitória do candidato da Arena era inevitável: ‘Na situação, o anunciado como candidato, em verdade, é o presidente, que não aguarda a eleição, e sim a posse (...) A inviabilidade da candidatura oposicionista testemunhará perante a nação e perante o mundo que o sistema não é democrático”.

Júlia Chaves,
médica infectologista do Hospital Clementino Fraga

“Conviver com HIV não significa o fim. Há tratamento eficiente”



Infectologista fala dos tratamentos disponíveis no Clementino Fraga para evitar a transmissão do vírus da Aids

Taty Valéria
tatynavaleria@gmail.com

Em 1º de dezembro, se celebra o Dia Mundial de Combate ao HIV/Aids. Os últimos dados da Unaid (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids), apontam que o Brasil possui quase um milhão de pessoas com o HIV e, na Paraíba, foram diagnosticados 3.924 novos casos de HIV/Aids entre 2020 e 2023. No Complexo de Doenças Infectocontagiosas Dr. Clementino Fraga, referência no estado para a doença, no mesmo período foram 2.109 pessoas com novos diagnósticos.

Em entrevista ao Jornal A União, a médica infectologista Júlia Chaves traz um panorama do HIV/Aids no Brasil e na Paraíba, os mecanismos disponíveis para prevenção e a importância da continuidade no tratamento para que os pacientes com HIV tenham uma vida plena e saudável.

A entrevista

■ É possível trazer um panorama do Brasil sobre o HIV/Aids?

O Brasil se encontra em um patamar estável em relação à infecção pelo HIV, porém, é um patamar considerado alto. Desde 2010, esses índices estão em queda, especialmente, por conta dos novos medicamentos antirretrovirais, mas poderia estar mais baixo.

A meta mundial é 95/95/95. E o que isso significa? 95% das pessoas que têm HIV sabem que possuem o vírus, ou seja, fazerem o teste; 95% dessas pessoas que sabem, tratam; e 95% dos que tratam, ter carga viral indetectável. Alguns países já atingiram, mas o Brasil aponta 81/83/95. Ou seja, dos 81% que se tratam, 95% está com o vírus indetectável.

■ Na sua opinião, por que o Brasil ainda não atingiu esse patamar? Onde estão os gargalos?

Acredito que isso tem a ver, basicamente, com a questão da educação, informação e orientação. Vemos muitos pacientes com diagnóstico recente, de 15 a 29 anos, o que podemos chamar da época “Pós-Cazuza”. São pessoas que não acompanharam o caos do que foi aquela época, talvez não tenham noção do que o HIV pode causar. Na época de Cazuza, início dos anos 90, se via as pessoas debilitadas e ficou aquela impressão de que as pessoas com HIV sofriam daquela forma. Então, o pensamento agora é “se eu não estou daquele jeito, estou de boa”.

Mas é preciso deixar muito claro que o HIV ainda mata e não precisa ter a Aids para começar a se tratar. Mas, ao contrário daquela época, em que ter o HIV era uma sentença de morte, hoje existem tratamentos e medicamentos gratuitos, fornecidos pelo SUS.

■ E qual a diferença entre o HIV e a Aids?

O HIV é quando seu corpo tem o vírus, e por enquanto, ainda não tem cura, assim como hipertensão e diabetes. Se você descobrir

Serviços

Hospital dispõe de equipe multiprofissional com especialistas da Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social, Odontologia e Nutrição

no início, enquanto sua imunidade está boa, tomar sua medicação e seguir o tratamento, você tem o vírus, mas não tem a doença.

Quando o HIV invade o corpo, ele ataca células chamadas CD4, que são as células que conferem imunidade ao nosso corpo. Normalmente, o nível de CD4 no organismo varia entre 800 e 1.000 e o mínimo desejado é 350. Quando chega abaixo de 200, chegamos no ponto de chamar de Aids.

Em resumo, ter HIV é ter o vírus, mas não necessariamente, a doença. E nesse caso, o paciente pode estar com alguma doença oportunista, ou com CD4 abaixo de 200.

■ Quando a carga viral do HIV está baixa, o vírus pode ser transmitido?

Não, não pode ser transmitido. Inclusive, atendi um paciente que veio do Rio de Janeiro que tem o HIV há 30 anos, estava com a carga viral indetectável e mesmo assim, não se relacionava de forma afetiva com ninguém por medo de transmitir o vírus. Nesse caso, faltou um pouco de informação. E fico imaginando o prejuízo emocional que esse paciente sofreu nesse tempo todo.

■ Quais os dados mais atualizados sobre HIV/Aids?

No mundo todo, existem 39 milhões de pessoas com HIV. Dessas, apenas 29 milhões fazem o tratamento. Temos que pensar que existem mais de 10 milhões de pessoas que possuem o vírus, não se tratam, e continuam espalhando por aí. Fora aqueles que se tratam de forma irregular. No Brasil, são cerca de 990 mil pessoas.

■ Dentro do universo de prevenção e tratamento para o HIV/Aids, existe o PREP e o PEP. O que são essas siglas e qual a principal diferença entre elas?

A Prep significa a Profilaxia Pré-Exposição; e o PEP significa Profilaxia Pós-Exposição, ambas são as duas formas medicamentosas de se prevenir do HIV.

Na Prep, também está incluído o uso de preservativo, mas existe a medicação, que pode ser tomada antes, para evitar o contágio. São dois comprimidos apenas que o homem pode tomar entre 24h e 2h antes do ato sexual. No caso das mulheres, essa medicação precisa ser utilizada com 15 dias de antecedência para que a concentração chegue na mucosa vaginal. Também existe uma nova medicação, que está para chegar pelo SUS, que se chama Cabotegravir e é injetável, com aplicação a cada dois meses.

Quando não foi possível tomar esses cuidados com medicação, ou não foi possível fazer sexo com proteção, entra a PEP. Importante dizer que isso não tem a ver com o parceiro ter ou não HIV, mas sim com sexo desprotegido. Você tem até 72 horas para tomar essa medicação. Passou disso, o vírus já se implantou. São dois comprimidos uma vez ao dia, durante 28 dias e isso previne bem. Outra coisa que é importante deixar o registro: só confie em exames com, no mínimo, 15 dias de realizados.

■ Como as pessoas podem ter acesso a esses tratamentos?

É só chegar aqui na recepção do Hospital Clementino Fraga. Vai ser feita uma ficha de exposição e o usuário será atendido no Pronto Atendimento de Urgência. Lá, ele será orientado sobre os procedimentos, o tempo de exposição, e se for o caso, receber a medicação. Esse serviço não é apenas para HIV. Serve também para sífilis e outras IST's.

No caso de violência sexual, o atendimento também pode ser feito aqui para a profilaxia (prevenção contra IST's), mas a porta de entrada principal para esses casos é o Hospital de Trauma. Esse serviço funciona 24h, todos os dias.

Outro dado é que esse ano, 1.472 pessoas já fizeram uso do

PEP, e 475 pessoas fizeram uso do Prep aqui no hospital, e eu gostaria que esse número fosse bem maior. As pessoas, principalmente, as mais jovens, precisam saber que esse tratamento existe, é gratuito e está disponível.

■ Para o caso de novos pacientes que foram diagnosticados com HIV. O tratamento e acompanhamento também é feito no Hospital Clementino Fraga? Como funciona? O que a unidade oferece aos pacientes?

A partir do momento que o usuário é diagnosticado, ele passa a ser um paciente do hospital. Ela será atendida e acompanhada por uma equipe multiprofissional com especialidades como Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social, Odontologia e Nutrição, além de ter acesso aos medicamentos antivirais.

■ No imaginário da população, o coquetel antiviral se baseia numa grande quantidade de medicamentos e com muitos efeitos colaterais. Como está o cenário atual nesse sentido?

Hoje a medicação de entrada, a preferencial, são três medicações em dois comprimidos, apenas uma vez ao dia. Sobre os efeitos colaterais, isso também está bem mais tranquilo hoje em dia. Caso o paciente tenha algum efeito colateral mais desconfortável, essa medicação é trocada. A grande maioria dos pacientes, cerca de 95%, não sente nenhum efeito adverso, mas alguns relatam sentir enjoos, náuseas e diarreias, nos dois primeiros dias de uso, quando sentem! Esse ano, mais de seis mil pessoas já tiveram acesso à essa medicação aqui no hospital.

■ E qual é a importância em se manter esse tratamento?

Em primeiro lugar, e mais importante, temos que lembrar que o HIV não tem cura. O vírus está lá, “preso na cadeia” na medicação. Quando se deixa a medicação, é como se o vírus recebesse um *habeas corpus*. Ele vai se replicar, reproduzir, proliferar. A imunidade baixa e a pessoa vai adoecer. Não há para onde correr. Pode demorar um mês ou um ano, mas a doença vai chegar. E quando a doença chega, vem como uma tuberculose, uma pneumonia, uma neurotoxoplasmose (quando a toxoplasmose se instala no cérebro), o que pode deixar o paciente em estado vegetativo. Pode adoecer de qualquer coisa, qualquer doença oportunista e nem sempre é possível de tratar. Mantendo o tratamento correto, esse paciente terá uma vida saudável. O coquetel continua sendo o melhor amigo porque faz a pessoa ficar saudável.

■ Por que algumas pessoas ainda abandonam o tratamento?

Algumas dessas pessoas

abandonam porque já vinham de um tratamento antigo não se sentiam bem, com muitos efeitos adversos. Outros porque começam a se sentir bem e simplesmente acham que não precisam mais.

Alguns casos são de pessoas que brigam com os parceiros e param de tomar e isso acontece muito com mulheres. Eu falo sempre para essas pacientes que deixam de tomar a medicação que é uma forma de se automutilar e de se tornar ainda mais dependente dos parceiros. Nesses casos, acredito que um tratamento psicológico mais intensivo deveria ser considerado porque também é uma forma de violência.

■ Trazendo essa questão de gênero, especialmente, sobre mulheres com HIV/Aids e que estão em relações heterossexuais estáveis, como você avalia o quadro atual?

Neste momento, há seis mulheres internadas na enfermaria. Dessas, três abandonaram o tratamento e sofrem agressão por parte dos companheiros. Não dá para generalizar e afirmar que existe uma ligação entre violência doméstica nesse contexto. Em todo o mundo, 53% dos casos de HIV/Aids são em mulheres. No Brasil, esse número fica entre 48% e 49%. As mulheres são mais suscetíveis ao HIV porque possui maior área de atrito, até pela condição biológica mesmo. Outro ponto é que os homens têm mais “facilidade em pular a cerca” e isso acaba favorecendo.

E uma mulher que já está em uma condição de fragilidade e que se infecta com o HIV dentro do casamento ou de uma relação estável se sente ainda mais presa. “Como eu vou sair desse casamento?”

Além de estar numa relação opressora, ela ainda se sente estigmatizada e, algumas vezes, não vê uma saída, se sente acuada e deprimida. Mas, com o tratamento, ela pode ser saudável, se impor, quer seja para mudar o tipo de relação, ou mesmo para seguir com a própria vida, começar um novo caminho. Falta um pouco dessa perspectiva de que ela pode melhorar. Volto a falar sobre um reforço no acompanhamento psicológico dessas mulheres.

■ No dia 1º de dezembro, celebramos o Dia Mundial de Combate ao HIV/Aids. Que mensagem você passa, enquanto profissional de saúde que atua diretamente na área, em relação à prevenção e tratamento?

A mensagem mais importante que podemos deixar é que o HIV tem prevenção, então se cuide! Se você tem o HIV, isso não significa o fim. Você pode ser e fazer o que você quiser, e nós estamos aqui pra ajudar nisso.

CAMPANHA DOS CORREIOS

Cartas endereçadas ao Papai Noel com sonhos de Natal

Projeto foi idealizado em 1989 e no início da década seguinte chegou na Paraíba. Adoção vai até dia 15

Fernanda Dantas
Especial para A União

“Nesse fim de ano, eu queria ganhar um ventilador usado ou então um mosquiteiro azul porque onde moro tem muita muriçoca e muito mato”, escreveu um menino da cidade de Campina Grande, numa das cartinhas enviadas à Empresa Correios e Telégrafos, endereçada ao Papai Noel. Em meio a pedidos de bicicletas, bonecas e carrinhos de controle remoto, algumas crianças mostram como pequenas aquisições podem mudar completamente a realidade delas.

Com frases recém-aprendidas na escola, escritas com tracinhos trêmulos, anualmente, crianças de todo o Brasil participam da campanha “Papai Noel dos Correios”. A ação que acontece há mais de 30 anos consiste em tirar do papel os sonhos expressados em cada recado. Qualquer pessoa pode “adotar” uma cartinha e presentear o pe-

queno que enviou. A entrega é feita pelos próprios Correios e os manuscritos podem ser recolhidos presencialmente ou pelo site da empresa.

Material escolar

Além de brinquedos, materiais escolares também são campeões de solicitações. A maioria das cartinhas pede itens como cadernos, mochilas e outros itens de papelaria, reforçando a ideia de que a doação é capaz de contemplar vários âmbitos do cotidiano, e

se encaixa em diversos perfis financeiros, sem a necessidade de investir um valor exorbitante para realizar o desejo de um dos pequenos.

Cada cartinha traz um toque da criança que acredita no bom velhinho, a maioria vem com votos de “Deus te abençoe”, e outras felicitações. Além disso, outras contêm relatos de dificuldades financeiras e pedem, em caso de o “papai noel” não poder ajudar com o presente, que os envie uma cesta básica.

Saiba Mais

Além das cartinhas entregues nas agências dos Correios, desde 1989, a outra principal fonte de arrecadação dos envelopes acontece em parceria com escolas públicas de todos os estados brasileiros até o quinto ano do Ensino Fundamental, e podem ser resgatadas nas agências participantes. Também existe a possibilidade de submeter uma foto da carta através do blog da campanha e participar através da internet.

Tudo começou na década de 80

Segundo o responsável pela ação na capital paraibana, Rogério Agra, os Correios começaram a idealizar o projeto em 1989, e no início da década seguinte a iniciativa foi implantada pela primeira vez na Paraíba. Desde o começo, além de fortalecer o pilar da solidariedade, a campanha tem como objetivo estimular a prática da escrita nas crianças por meio das cartas e incentivar o desenvolvimento de habilidades emocionais e cognitivas.

Com o lema “Todo mundo pode ser um Noel”, a campanha em 2023 pretende atender milhares de pedidos. Ainda de acordo com Rogério, a meta

para a Paraíba é de que quatro mil cartas sejam arrecadadas em todo o estado. Rogério Agra informou que, atualmente, existem mais de 3.700 cartas triadas no sistema, ou seja, aptas para doação.

“Todos nós entramos na magia de levar as cartas até o Papai Noel e cumprir a nossa missão, pegar o presente com ele e fazer chegar até as crianças”, comentou, sobre o empenho e sensibilização dos funcionários da empresa nos bastidores.

Ele também falou sobre a importância de estar à frente de uma causa tão importante. “Particularmente, é muito gratificante conduzir a cam-

panha na Paraíba. Ao mesmo tempo, pesa a responsabilidade de ser o representante do Papai Noel, porque a magia tem que se manter viva, sempre”, disse.

Um dos padrinhos assíduos do Papai Noel dos Correios é Fernando Sérgio Montenegro, que participa das doações há mais de seis anos. Ele conta que a carta mais especial que atendeu foi exatamente a primeira que decidiu adotar, pela simplicidade do pedido. “Era um menino que pediu uma cesta básica. Isso para mim foi muito forte. Como foi a primeira cartinha que peguei, além da cesta dei também um presente”, contou.

Como Participar?

A forma presencial não é a única existente para enviar ou adotar as cartinhas. No meio virtual está disponível o “Blog Noel”, endereço eletrônico oficial dos Correios para adoção e envio dessas mensagens.

O perfil principal que preenche os requisitos para a aprovação do pedido no blog consiste em crianças em vulnerabilidade social com até 10 anos de idade e, em caso de crianças com deficiência (PcD), não há limite para faixa etária. A regra geral é que todas as cartas devem ser escritas à mão.

Já para quem deseja presentear, basta clicar na opção “Adoção On-line” e selecionar o estado e município que deseja visualizar as imagens das cartas. É possível ler as cartas e seguir para a página de adoção.

Cada pessoa pode apadrinhar até 50 manuscritos, e mesmo que a adoção seja on-line, os presentes devem ser entregues presencialmente.

Os pontos de coleta de cartas estão em várias cidades paraibanas, como a capital, onde todas as 11 agências estão participando. Outros municípios da lista são Cabedelo, Campina Grande, Patos, Cajazeiras, Sousa, Soledade, Santa Luzia, Guarabira, Solânea, Caaporã e São José de Piranhas. Para entrega dos pacotes, qualquer agência é válida. Na Paraíba, o período de adoção vai até 15 de dezembro, e para envio dos presentes, se estende até o dia 20.

Para mais informações, acesse o site da campanha.



Crianças pedem desde bonecas e carrinhos até ventilador usado para afastar mosquitos

Foto: Roberto Guedes



Acesse o QR Code e saiba mais sobre a campanha dos Correios

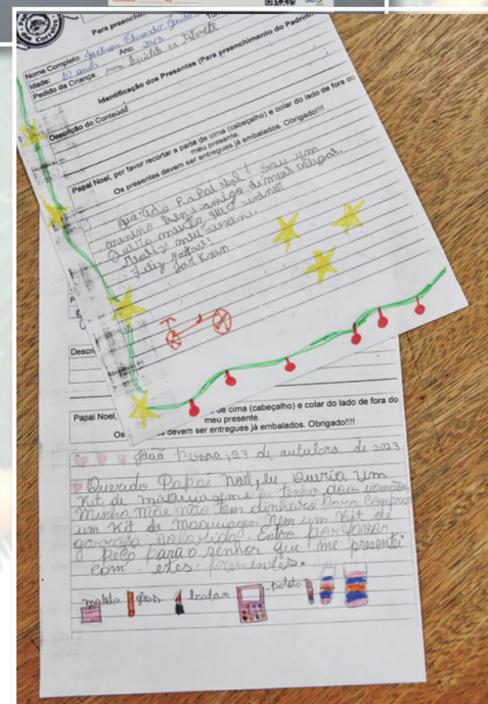
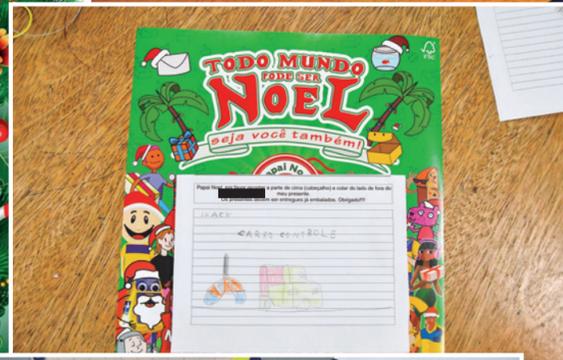


Foto: Freepik

SAÚDE

Médicos alertam para dor nos olhos

É preciso ter atenção com esse tipo de ocorrência, pois pode ser sinal de doença que necessita de tratamento imediato

Anderson Lima
Especial para A União

Aproximadamente, 2,5 milhões de brasileiros nunca foram ao oftalmologista. A informação é da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO) que destaca, ainda, que as ações de combate à deficiência visual ocasionada pela catarata e pelo glaucoma devem ser prioritárias, devido a sua alta frequência na população brasileira, principalmente nas pessoas acima de 50 anos. Ter dor nos olhos pode ser um sinal de várias doenças oftalmológicas que precisam de tratamento imediato.

De acordo com o médico oftalmologista e membro titular do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Osvaldo Travassos de Medeiros, dor nos olhos é uma ocorrência que deve ser valorizada, como também deve haver uma diferenciação entre dor e ardor. “Muitas vezes a pessoa chama o ardor de dor, devendo haver a precisa diferenciação: ardor é um sintoma comum, geralmente sem gravidade, acompanhado às vezes de vermelhidão e consequência de uma má lubrificação dos olhos, ou de fatores poluentes, devendo ser considerado o vento, fumaça e a poeira. O uso constante da visão associada à evaporação da lágrima também constitui causa de ardência”, explica.

Já a dor, segundo o oftalmologista, representa uma certa gravidade, pois pode significar desde processos inflamatórios até pressão intraocular elevada, a exemplo do glaucoma, que

desencadeia fenômenos dolorosos. Nesse sentido, a dor nos olhos obriga a um exame oftalmológico imediato, porque a identificação precisa da causa evitará consequências de baixas visuais ou até mesmo da perda da visão. Dor e baixa visual são aspectos de relevância para caracterizar um quadro de gravidade, ela pode vir acompanhada de vermelhidão, lacrimejamento, dificuldade para enxergar, e sensibilidade à claridade, que é a fotofobia. Em épocas de altas temperaturas, Osvaldo Travassos conta que há uma maior incidência das conjuntivites.

Prevenção

Ele recomenda que, desde cedo, seja feito o exame oftalmológico como forma preventiva, e também quando ocorrer alguma anormalidade no aspecto físico ou na parte funcional dos olhos. “É muito importante o exame oftalmológico na idade pré-escolar, para que uma dificuldade visual não prejudique o acompanhamento dos estudos e isso não seja traduzido como uma incapacidade intelectual da criança. Também, na idade em que a pessoa passa a ter uma maior aplicação visual, muitas vezes por aspecto trabalhista pode necessitar de correção óptica para contribuir com o conforto muscular dos olhos, bem como para uma maior nitidez. A população deve, sobretudo, a partir dos 40 anos fazer revisão oftalmológica periódica porque, principalmente, o glaucoma passa a ser mais frequente”, completou.

Foto: Carla Christina de Lima



Segundo a SBO, cerca de 2,5 milhões de pessoas nunca foram à consulta com oftalmologista

“

Sou do tipo que penso que se cuidarmos de nossa saúde de forma integral, teremos condição de evitar adoecimentos. Com o oftalmologista, isso é imprescindível. A visão é um dos bens mais preciosos que temos em nosso corpo. Enxergar nos relaciona com o mundo e nos traz autonomia

Jeane Freire dos Santos Cavalcanti

Foto: Freepik



Uso excessivo de telas, nos meios eletrônicos, pode ocasionar problemas de visão

Estimativas mostram que até 2050 metade da população terá miopia

Carla Christina ainda faz um alerta sobre o uso indiscriminado de celulares pelas crianças, e a falta de atividades ao ar livre. “Para nós, oftalmologistas, que tratamos crianças com problemas de visão, percebemos que a geração infantil está predisposta a ser cada vez mais míope. Estimativa da SBO aponta que até 2050 metade da população seja míope, o problema maior disso são os danos causados no fundo do olho, ou seja, na retina”, afirmou.

De acordo com ela, um olho míope cresce mais do que o normal e assim predispõe a ter problemas na retina, que podem acarretar um descolamento de retina, urgência oftalmológica que pode causar cegueira definitiva.

Para prevenir os problemas oculares, a médica enfoca que o exame oftalmológico anual é a melhor maneira de manter a visão saudável. “Outras dicas importantes são: evitar usar

colírios por conta própria, não coçar os olhos, não utilizar óculos de sol de origem duvidosa, sem a devida proteção, que é o filtro UVA e UVB 400, para evitar possíveis lesões causadas pelo sol”.

Além disso, ela frisa que os pais não devem deixar os filhos muito tempo expostos as telas dos meios eletrônicos, pois o hábito pode agravar ou até levar à miopia de forma progressiva. “Também é bom fazer o teste do olhinho no primeiro mês de vida e repetir o exame a cada seis meses, até os seis anos de idade, fase em que a visão termina o seu desenvolvimento”, finalizou.

A observação contínua em telas, nunca deve passar de 30 minutos.

Fatores de risco

A médica oftalmologista, especialista em cirurgia refrativa, catarata e lentes de contatos especiais, Carla Chris-

tina de Lima Pereira, contou que existem muitos fatores que predispõem para problemas oculares, como a diabetes, hipertensão, artrite reumatoide, tuberculose, sífilis dentre outras. Além disso, o uso de medicação pode também afetar os olhos, a exemplo de anti-hipertensivo, antialérgicos e antidepressivos e, principalmente, corticoides, que se usados em excesso podem acarretar catarata e glaucoma. O uso deve ser monitorado para evitar efeitos colaterais. Diante de tantos fatores, externos ou não, a atenção deve ser redobrada quando o assunto é dor nos olhos. “Dor ocular é um sintoma inespecífico, mas muito comum e não deve ser ignorada. As causas podem ser diversas e as mais comuns são ceratites, olho seco, uveítes, crise de glaucoma, alergia, dentre outros. O exame básico oftalmológico é o primeiro passo para o diagnóstico”, disse a médica.

Alergia e irritação levam paciente a procurar ajuda no consultório

A professora de Educação Física, Jeane Freire dos Santos Cavalcanti, 52 anos, contou que frequenta o oftalmologista há muitos anos e porque sempre acontece algo inesperado nos olhos como irritação, alergia ou algo parecido. Ela ainda ressalta que houve períodos em que fazia consultas a cada seis meses, devido a suspeitas de ter glaucoma.

“A busca inicial pela consulta ao oftalmologista se deu pela dificuldade de enxergar de perto. Com o passar dos anos, o uso de óculos passou a ser necessário, a visão também começou a dar sinais de que havia uma

necessidade de uso de grau para longe. Também teve suspeita de glaucoma. Mas, o cuidado e o acompanhamento com profissional habilitado e competente, afastou esse diagnóstico.”

Cuidado

Segundo a professora, a necessidade do cuidado da saúde é algo primordial para manter uma vida saudável. “Muitas pessoas fogem da ida a consultas médicas, por sentir medo de encontrar alguma coisa que seja causadora de doenças. Ainda tem aqueles que dizem que preferem não ir ao médico, pois

quem procura, acha’. Sou do tipo que penso que se cuidarmos de nossa saúde de forma integral, teremos condição de evitar adoecimentos. Com o oftalmologista isso é imprescindível. A visão é um dos bens mais preciosos que temos em nosso corpo. Enxergar nos relaciona com o mundo e nos traz autonomia.”

Jeane destacou que, atualmente, está muito feliz por cuidar da saúde ocular. Ela fez uma cirurgia refrativa e deixou o uso de óculos de grau. “A sensação de liberdade e de cura é tão grande que nem imaginei que isso seria possível”, completou.



Foto: Freepik

Especialistas orientam que o cuidado com a visão deve começar com a prevenção

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Violações aos direitos aumentam

Dados fazem parte do Anuário de Segurança Pública 2023 e revelam várias violências contra vítimas de até 17 anos

Alinne Simões
 alinnesimoesjp@gmail.com

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023, o país apresentou no último ano aumento da violência contra crianças e adolescentes. Os números impressionantemente altos extrapolam as estatísticas anteriores à pandemia de Covid-19. Os dados foram coletados a partir do registros dos crimes de abandono de incapaz, abandono material, maus-tratos, lesão corporal no contexto de violência doméstica, pornografia infantojuvenil, exploração sexual infantil, estupro e mortes violentas intencionais.

Na Paraíba, por exemplo, em números totais houve uma pequena redução de 4,2% no crime de abandono de incapaz, de 25,3% de maus-tratos, de 33,3% de pornografia infantojuvenil e de 58,3% de abandono de materiais. Porém, quando falamos dos crimes de lesão corporal dolosa em contexto de violência doméstica e exploração sexual infantil não há motivo para comemorar. Principalmente, em relação ao crime de exploração sexual infantil que apresentou um aumento vertiginoso de 600%, tendo como principais vítimas crianças e adolescentes na faixa de 10 a 17 anos de idade. Já a lesão corporal dolosa em contexto de violência doméstica subiu para 15,2% em relação ao ano anterior.

Segundo Adhailton Lacet, juiz da Infância e Adolescência de João Pessoa, as principais violações registradas no município são de violência física, sexual, material e intelectual. “Aqui, a mais comum que a gente tem visto primeiro é o abandono, a violência intelectual, quando os filhos ficam fora da sala de aula. A violência sexual e, em quarto lugar, vem a violência física. Muitas vezes essas duas são cometidas ao mesmo tempo”.

Além destas, ele destaca que a violação de direitos também pode ser uma violência. Ela tanto pode acontecer por parte da família como do poder público. “É a chamada violência institucional, que vem de quem deveria cuidar das crianças”. Isso acontece, por exemplo, quando o município não oferece uma escola de qualidade, uma creche. Ele está cometendo uma violência

institucional contra criança e adolescente.

Adhailton destaca ainda questões sociais como um dos principais agravantes na incidência desses crimes. “Estou há nove anos na Vara da Infância e Juventude e, se eu recebi dois casos de violência praticadas contra crianças pertencentes a classe A, eu recebi muito. Pode até existir, mas se existir há uma subnotificação. Essa violência nas classes altas não chega às autoridades”.

Como denunciar?

O juiz aconselha que se a pessoa presenciar ou tiver conhecimento que uma criança ou adolescente também violentada, o primeiro passo é contatar o Conselho Tutelar daquela região. “Aqui em João Pessoa temos sete conselhos tutelares. Cada conselho é composto por cinco conselheiros, então, são 35 conselheiros para atender aquela região”. Pode também acionar o Ministério Público, a Vara da Infância ou até mesmo em último caso, a Defensoria Pública.

“Mas indo direto no conselho ele já tem por obrigação institucional de ir à casa

da criança, saber o que houve e, se for o caso, retirar essa criança. Se houver resistência ele procura a justiça, que manda a força policial acompanhar também o conselho tutelar”.

Desse modo, quando o Conselho Tutelar intervém ele vai acolher aquela criança e encaminha-la para uma instituição de acolhimento e, após 24h, deve comunicar à Justiça para que o juiz emita um guia de acolhimento e tome todas as medidas cabíveis.

Assistência à vítima

Adhailton Lacet explica que a criança que é vítima de maus-tratos passa por um processo de acolhimento e que, em um caso excepcional, se for preciso retirá-la de casa, a criança será encaminhada para uma instituição que é provisória, por, no máximo, 18 meses. Ou para um serviço de família acolhedora, que é uma família capacitada para receber crianças de uma determinada faixa etária; ou para um parente, “que é o que a gente chama de família ampliada”, explicou.

“Se, por exemplo, o pai for o agressor, toma-se uma medida: ele pode ser preso, afasta-

do da casa, aplicada uma medida protetiva para ele não se aproximar da criança e nem da casa e a criança vai receber por parte da Justiça da Infância e Juventude todo o acompanhamento necessário”.

A vítima que for encaminhada para uma casa de acolhimento ou família acolhedora ficará até, no máximo, 18 meses, que é o prazo estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. “A Família Acolhedora é um serviço estatal mantido pelo município, que é preferencial às instituições de acolhimento. Quando a criança estiver naquele serviço, a família já sabe que não pode adotar aquela criança. Ela só vai acolher”, frisa.

Perfil de agressores

O juiz destaca que a maioria dos casos de maus-tratos às crianças e adolescentes acaba vindo, geralmente, de pessoas que são próximas às vítimas. Pode partir dos próprios pais, bem como de familiares e vizinhos. Ele cita casos como pais que fazem uso de drogas, álcool ou até mesmo estão envolvidos com o tráfico. “São pessoas que, muitas vezes, já têm histórico de violência ou foram abusa-

das em sua infância e reverberam isso nos filhos”.

Nas situações de crimes sexuais, ele frisa que o assédio se dá por “amigos, parentes, por vizinhos, pessoas que gozam da confiança da criança e da família”. Ou seja, são pessoas que em um primeiro momento estão acima de quaisquer suspeitas. Por isso,

é muito importante os adultos prestarem atenção aos sinais que as crianças emitem quando estão sendo abusadas. “Elas ficam um pouco temerosas na frente do agressor, cai o rendimento escolar, muda o comportamento, fica um pouco agressiva e, muitas vezes, com sinais físicos e hematomas na genitália”.



Anuário 2023 também apontou que a lesão corporal dolosa, em contexto de violência doméstica, subiu para 15,2% em relação ao ano de 2022

Foto: Freepik

Redes de Apoio

- Conselho Tutelar
- Cras
- Creas
- Secretarias de assistência social
- Secretarias de saúde
- Secretaria de Habitação
- Ministério Público da Paraíba
- Defensoria Pública

■ Dados de maus-tratos à crianças e adolescentes em JP

Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO): 18 ocorrências

Inquérito Policial (IPL): 236 ocorrências
 *crimes de menor potencial ofensivo

Fonte: Delegacia de Repressão aos crimes contra infância e juventude de João Pessoa

Casos de negligência chegam a 997, registrados pelos Creas

Ítalo Arruda
 ianolivrrura@gmail.com

Em 2023, no período de janeiro a setembro, 2.165 crianças e adolescentes com idades até os 17 anos foram vítimas de algum tipo de violação, de acordo com os dados do Registro Mensal de Atendimento Estadual do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas). Os números foram consolidados e divulgados à reportagem do Jornal A União pela Gerência de Vigilância Social da Se-

cretaria de Estado de Desenvolvimento Humano (Sedh).

Segundo a pasta, o maior número de violações está relacionado à negligência, com 997 casos registrados até setembro deste ano. Violência psicológica somou 410 casos no mesmo período. O levantamento também aponta violações ligadas a casos de abuso sexual (407), violência física (290), abandono (111), trabalho infantil (36) e exploração sexual (23).

A Sedh informou ainda que os cinco municípios que registraram o maior número

de violações de direitos contra crianças e adolescentes foram, respectivamente, Campina Grande, João Pessoa, Sousa, Santa Rita e Patos. Não foram divulgados, no entanto, os valores percentuais registrados em cada cidade.

Com relação às denúncias registradas através do Disque 123 – canal do Governo do Estado, pelo qual as violências podem ser oficialmente registradas, de forma segura e sigilosa, a Paraíba contabilizou 632 denúncias contra violações, sendo 238 em João Pessoa e

172 em Campina Grande. Também foram registradas denúncias nos municípios de Bayeux (55), Santa Rita (50) e Patos (43).

Serviços

Uma série de serviços voltados à manutenção dos direitos e à proteção de crianças e adolescentes são desenvolvidos na Paraíba por meio dos órgãos e agências públicas, que têm como objetivos fiscalizar e coibir qualquer tipo de violência contra essa população. Entre os equipamentos que aten-

dem crianças e adolescentes em situação de violência no estado destacam-se os serviços oferecidos pelo Centro de Atendimento Infantojuvenil (CAI).

Parceria

O centro foi criado através de uma parceria entre o Ministério Público da Paraíba (MPPB) e o Governo do Estado. A implementação do centro seguiu os trâmites da Lei nº 13.431/2017, que trata da “escuta protegida” e determina que os serviços atuem de maneira interse-

rial. OCAI tem como objetivo principal evitar a revitimização de crianças e adolescentes que foram vítimas ou testemunhas de violência, agregando em um só lugar atendimentos multidisciplinares.

Também se integram à rede de apoio os conselhos tutelares, o Creas, e a Polícia Civil, que disponibiliza canais de atendimento para receber denúncias sobre violência contra crianças e adolescentes, seja pelo telefone 197 ou pela Delegacia On-line, por meio do site www.delegaciaonline.pb.gov.br.

VOCAÇÃO

Memória, turismo e sabores de Sapé

Cidade, conhecida por ser o berço de Augusto dos Anjos, mantém tradição da agricultura e investe no turismo

André Resende
andresendejornalismo@gmail.com

Uma cidade é construída por pessoas e constituída por sua memória. Essa herança histórica transforma o espaço e dá sentido, e neste caso, quando falamos de Sapé, localizada a 42km de João Pessoa, carregada de história. Terra de nascimento do escritor Augusto dos Anjos, considerado o paraibano do século 20, terra fértil que se notabilizou também pelo plantio do abacaxi, de doçura poética reconhecida em todo o país.

A presença de Augusto dos Anjos se espalha pela cidade, seja em vitrais de prédios públicos como a Câmara de Vereadores, ou pelo memorial, localizado a cerca de 10km do Centro, e herança da cultura do abacaxi está estampada na bandeira da cidade, muito embora, de acordo com o prefeito, Sidnei Paiva, tenha perdido espaço na agricultura.

“Sabemos que a nossa cidade é conhecida nacionalmente por ter um abacaxi doce, mas, atualmente, a agricultura mais praticada aqui é a da cana-de-açúcar. Ainda existe a produção de abacaxi, mas corresponde uma parcela só da nossa produção agrícola, que hoje tem uma força muito grande na agricultura familiar”, explicou.

Por se tratar de uma cidade polo mais desenvolvida do que as vizinhas, Sapé

naturalmente desenvolveu o setor de comércio e serviços, servindo de base para os moradores de Cuité de Mamanguape, Sobrado, Riachão do Poço e Mari. O terceiro setor, aliás, é o maior responsável pelo desenvolvimento econômico da cidade.

“Temos uma movimentação diária de aproximadamente 200 mil pessoas nessa região. A nossa feira é a maior da região, inclusive. Quando somamos a folha de pagamento da prefeitura, com benefícios sociais como o Bolsa Família, o próprio INSS, a gente tem um giro mensal de aproximadamente 40 milhões por mês”, garantiu o prefeito.

Ainda de acordo com Sidnei Paiva, a intenção é passar a explorar mais o turismo da cidade, que além da parte histórica com o Memorial de Augusto dos Anjos, nas terras da antiga Usina Santa Helena, casa onde ele viveu parte da infância; e do Memorial das Ligas Camponesas, que traz a história de grandes líderes populares como João Pedro Teixeira e Margarida Maria Alves, a cidade tem um potencial para explorar o ecoturismo.

Cortada por vários rios, com grandes trechos de mata preservados, a cidade de Sapé oferece trilhas com animais nativos e banhos de rio para aqueles que querem viver a natureza de um jeito diferente do que as grandes cidades oferecem. A intenção do chefe

“

Sabemos que a nossa cidade é conhecida nacionalmente por ter um abacaxi doce, mas, atualmente a agricultura mais praticada é a da cana-de-açúcar. Ainda existe a produção de abacaxi, mas corresponde a parcela só da produção agrícola, que tem força grande na agricultura familiar

Sidnei Paiva

do Executivo municipal é reformar a região do Memorial Augusto dos Anjos, um investimento na memória da cidade que também se consolidou com a inauguração do Museu da Memória Sapeense.

“Vamos reformar a praça principal, conhecida como Pavilhão, onde iremos inaugurar uma fonte para a cidade e um letreiro. Temos também a intenção de dar uma melhorada nas outras praças,

revitalizar alguns casarões da região central, até porque já fizemos algumas obras nos que não são tombados. Nos que são, eu não mexi ainda”, acrescentou Sidnei Paiva. Rumos que a cidade vai tomando

para potencializar seus atrativos históricos e econômicos, usando a memória como alicerce para a construção do desenvolvimento econômico por meio do turismo, do comércio e da agricultura.

Investimentos em infraestrutura seguem crescimento da ocupação

Atualmente, a cidade de Sapé conta com uma população de aproximadamente 52 mil habitantes, de acordo com dados do IBGE de 2018, e vive um processo de expansão das áreas ocupadas. O prefeito Sidnei Paiva explica que a infraestrutura da cidade precisa acompanhar esse desenvolvimento urbano e que, por isso, tem investido no calçamento e na pavimentação de ruas, na construção de creches, de uma escola, entre outros equipamentos.

“Na área da saúde, que é sempre um setor muito

cobrado pela população, estamos entregando duas ambulâncias próprias da cidade e criando um setor de exames de imagem, também com endoscopia e colonoscopia. Essa ampliação de atendimento no Hospital Sá de Andrade beneficia também muitos moradores das cidades vizinhas, que buscam suporte médico aqui”, comentou.

O processo de investimento em infraestrutura, aliás, é uma forma que o prefeito encontrou de atrair empresas para se instalarem na

cidade. A pavimentação e a adequação do espaço urbano para facilitar a instalação de novos serviços na cidade, de acordo com Sidnei Paiva, tem surtido efeito. Recentemente uma nova empresa do setor de saúde privada anunciou a chegada na cidade, dando outras opções aos moradores e gerando emprego.

A prefeitura agora aguarda a recomposição do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que deve injetar cerca de R\$ 2 milhões nos cofres públicos municipais para a reaplicação.



Comércio e serviços movimentam o município, considerado área polo para a região



Igreja matriz, localizada no Centro, possui arquitetura imponente e reúne muitos fiéis



Coreto é uma das marcas da cidade. Prefeitura pretende revitalizar o espaço futuramente

Agricultura familiar aquece a economia e fortalece programas

O processo de luta por terras, que mobilizou as ligas camponesas na região da Zona da Mata paraibana, foi responsável pela criação de movimentos sociais que seriam pioneiros para pensar a reforma agrária, que ainda não aconteceu no Brasil. Sapé foi palco de embates de agricultores que lutavam para ter direito de plantar

e dos capangas dos latifundiários da região.

A luta conseguiu ainda algum efeito tardio, embora tenha custado a vida de muitas famílias, com a entrega de alguns hectares para os agricultores. A questão é que, por ironia do destino, a agricultura da cidade se concentra no modo de produção familiar, proveniente jus-

tamente das terras cedidas dos latifundiários.

“Hoje temos uma relação muito boa com a agricultura familiar, tanto no incentivo para esse tipo de produção, quanto na forma de aproveitar as colheitas para abastecer nossos programas de alimentos que chegam nas mesas das famílias sapeenses”, concluiu.

Zé Ramalho com mais rock'n'roll

Filha caçula do cantor e compositor paraibano, Linda Ramalho conta sobre a produção do seu novo álbum no qual coloca em roupagens sonoras mais pesadas os sucessos do seu pai

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

As guitarras elétricas com riffs e baterias bem marcadas sempre estiveram no repertório de Zé Ramalho, que incorporou essa instrumentação em um contexto musical bem nordestino. Em uma de suas músicas ele chega a afirmar que nunca foi o “rei do rock”, mas que não vendeu sua guitarra. Ele a deve ter emprestado a sua filha mais nova, Linda Ramalho, que acaba de lançar o seu primeiro álbum inteiramente dedicado a versões rock'n'roll dos maiores hits da carreira do paraibano de Brejo do Cruz.

Depois do lançamento do EP *Adrenalina*, em fevereiro deste ano, Linda Ramalho canta Zé Ramalho chegou às plataformas de streaming neste começo de dezembro com 10 músicas e apresentando em cada uma dessas versões um estilo diferente, um subgênero do rock. ‘Galope Rasante’, faixa que abre o disco, tem uma pegada mais rock oitentista. Já ‘Frevo Mulher’ vem em uma roupagem ska, entre o reggae e o punk. ‘A terceira lâmina’ assume a identidade de metal e é uma das músicas mais pesadas entre todas.

“O rock que me inspira e que inspira o meu pai é praticamente o mesmo, na verdade. A gente gosta das mesmas bandas desde sempre”, reconhece Linda Ramalho, que desde muito nova era presenteadada pelo pai com CDs do Nirvana, Ramones e Black Sabbath. Para o seu primeiro álbum, a carioca não apenas muda os arranjos das canções mais clássicas, mas reinterpreta as letras encontrando um caminho particular em seu canto. “Tenho o meu sotaque carioca, né? A primeira diferença já é essa. Mas, para mim, interpretação é tudo”, acrescenta ela.

Quem produziu o disco e mostrou esse caminho para a artista foi Robertinho de Recife, considerado um dos melhores guitarristas do Brasil, e com longa parceria com outros Ramalho, a Elba e o próprio Zé. Foi de Robertinho que veio a orientação para que Linda mudasse a maneira de interpretar os versos melódicos do pai, passando a pronunciar as letras de forma mais falada. “Para mim, sempre foi uma questão delicada. Se eu cantasse de um jeito falado, as pessoas iriam ter uma cobrança diferente, porque essa é a marca registrada do meu pai. Só que o Robertinho me incentivou e me fez entender que eu era capaz de fazer isso e ficar bom”, justifica ela.

Robertinho de Recife fez ainda a mixagem e a masterização do álbum. Um bom exemplo do resultado da orientação dada por ele está mais explícita em ‘Admirável gado novo’ e ‘A dança das borboletas’. “Robertinho de Recife ficou impressionado com a minha interpretação, porque eu sou formada em teatro. Mas o que eu gosto é de trazer tudo que eu aprendi em teatro para música. Não tenho vontade de trabalhar como atriz, não. Eu jogo tudo na música, que aí acho que consigo completar a performance ‘corpo, mente e alma’ ali na entrega, sabe?”

Visto com um tio e um padrinho, Robertinho de Recife era a pessoa mais qualificada para essa tarefa. “Mas não é porque eu o conheço desde pequena que ele não me aponta: Olha, você tem que melhorar isso, você tem que melhorar aquilo. A primeira ligação que minha mãe fez com ele para falar sobre o disco, eu estava escutando assim, de longe, e lembro que ele falou: ‘Linda ainda não usou o melhor dela, mas eu vou botar ela para usar nesse disco’”.

Tarada por palco

Para escolher o repertório, Linda Ramalho se juntou ao baixista João Guilherme – responsável também pelos arranjos –, que já tocava todas essas músicas, e juntos, resolveram se basear no *setlist* do show de Zé. Das 10 faixas, só ‘Pepitas de Fogo’ pode ser considerada mais “lado B” da discografia zéramalheana. Mas estão enfileirados no álbum (que também deve ser lançado em CD físico) sucessos como ‘Chão de Giz’, ‘Vila do sossego’, ‘Garoto de aluguel’ e ‘Eternas ondas’.

A canção que tem um apelo mais sentimental para Linda Ramalho é a que ficou marcada pelo encontro épico de Zé Ramalho com o *heavy metal* da banda Sepultura no Rock in Rio, em 2013. “Acho que a que mais me remete à infância, na versão original, obviamente, seria ‘A dança das borboletas’. Lembro que quando eu era criança e a gente ainda tinha casa em João Pessoa, tinha lá um quadro de *Lisbela e o Prisioneiro*, do filme. Acho que, dentre as músicas do álbum, essa que mais me remete à infância”.

Com a banda fechada tendo também Caco Braga na bateria e China na guitarra, o foco agora é cair em turnê pelo país com *Linda Ramalho canta Zé Ramalho*. “Estou doida para isso, para fazer show em João Pessoa, inclusive. Quero fazer show no Brasil inteiro, e se deixar eu faço show no mundo inteiro. Sou uma louca, estou doida por show, sou tarada por palco. Ainda não temos show marcado, a gente pretende lançar o disco, deixar as pessoas escutando um pouco por um tempo e aí a gente vai marcar um show”, diz Linda Ramalho com entusiasmo.

Talvez o entusiasmo não seja maior que o orgulho ao encerrar a entrevista com um nítido orgulho: “Sou a primeira cantora na história do Brasil a lançar um disco cantando só Zé Ramalho”.

Disco apresenta 10 músicas com diversos estilos do ‘rock’, desde a pegada mais oitentista, passando pela levada do ‘aka’ e ‘reggae’, indo até o lado do metal e do ‘punk’



Foto: Leo Aversa/Divulgação



Através do QR Code acima, acesse as principais plataformas para ouvir o disco

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

China x Estados Unidos: a crise global

Estamos num período de transição na ordem mundial. Estranhamente, vivemos numa época em que o novo ainda não nasceu e o velho persiste em continuar. O capitalismo em sua forma neoliberal, financeirizada, dá sinal de esgotamento. Assistimos à diminuição da classe média, a perda de direitos trabalhistas, o desemprego, a desesperança das novas gerações no futuro, a destruição do meio ambiente. Um cenário fértil para a extrema direita, que vem ganhando eleições em todo o mundo, aproveitando-se do sentimento de frustração das pessoas e de sua falta de confiança na política.

O fato histórico mais importante do nosso tempo é a ascensão chinesa, no que ela representa para a ordem mundial e para a hegemonia dos Estados Unidos. Com o fim da URSS, o mundo parecia seguir para a dominação total estadunidense. O que o Ocidente não esperava era que a China avançasse com o socialismo depois do processo de reforma e abertura iniciado no governo de Deng Xiaoping. A expectativa era a de que a transferência de enormes cadeias produtivas para o território chinês levasse o país a uma terapia

de choque e à implosão do sistema socialista.

Na medida em que a China se tornou a fábrica do mundo, ela pode construir uma economia socialista de mercado em escala global. O modelo chinês combinou eficazmente o planejamento centralizado com elementos de livre mercado, resultando em taxas de crescimento acima da média global e uma rápida modernização. Essa abordagem permitiu o desenvolvimento das forças produtivas do país, a elevação dos salários e do bem-estar da população. Os chineses atualmente lideram várias áreas de excelência tecnológica, deixando para trás os Estados Unidos, a Europa e o Japão.

Outro fator que ameaça a hegemonia estadunidense é a iniciativa Beltand Road, que permitiu aos chineses aumentar a sua presença no mundo, criando alianças estratégicas através de investimentos em infraestrutura em vários países. Tal movimento político desafia diretamente a tradicional esfera de influência dos Estados Unidos. A estabilidade política interna da China, o controle da burguesia pelo PCCh contrasta com a polarização e instabilidade nas democracias liberais. A planificação econômica é

um trunfo do governo chinês para implementar políticas de longo prazo. Em contrapartida, os Estados Unidos estão tomados por desafios internos, incluindo divisões políticas e sociais como o aumento da pobreza e da intolerância.

A tendência é que a polarização China x Estados Unidos aumente e que novas guerras aconteçam. Uma guerra direta entre as duas potências seria um caminho sem volta para a destruição da humanidade. Os conflitos na Ucrânia, em Gaza, a eleição de Milei na Argentina, entre outros acontecimentos, devem ser pensados também dentro desse contexto geopolítico. O apoio incondicional dos Estados Unidos a Benjamin Netanyahu, mesmo que isso implique no massacre do povo palestino, tem como base manter sua influência no Oriente Médio, região importantíssima, sobretudo, pelas reservas de petróleo.

É difícil imaginar um cenário no qual os Estados Unidos aceitem perder a sua hegemonia. O mais provável é que vejamos o acirramento das tensões no mundo e que eles usem todos os recursos que tenham à disposição para evitar, o que inclui o emprego do seu poderio militar.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

O sumo da vida

Escrever, fazer amor, dizer coisas no ouvido, a frase que não disse antes, mais adiante, durante, feito um longo poema, que os corpos declamam e não pode ser algo ensaiado, tem chegar junto dos sussurros.

Casacos, vestidos, diamantes, relógios, colares e taças, nada importa – aromas, corpos quentes, mais quentes que o Vesúvio ou o calor que está fazendo lá fora.

Gozosos, os caminhos dos corpos, que se despem sem nenhuma cerimônia. E gozosos são os modos de se fazer amor, ao perder as rédeas, já em plena cavalgada, ou sair para celebrar o que esse fazer representa nas frações do espaço mais íntimo.

Fazer amor como quem levanta uma casa. Na verdade, singular, e é também um alento quando não é mais preciso chorar, depois do amor.

Amor que é também uma forma de se salvar, não como personagens (e não heterônimos ou pseudônimos), mas tão dentro desse lugar quando eu, você, no terraço à beira-mar e somos todos inteiros, tortos e arados.

Fazer esse amor sem cortes, sem costuras, colando os desenhos numa cartolina, como se fosse preciso ilustrar o leito, sinuoso e labiríntico, o percurso sempre na contracorrente, mas sem pressa, sequer, na hora da profusão do sêmen e das glândulas de Skene.

Já pensou fazer amor em série? Episódios e muitas temporadas e, de vez em quando, varar a madrugada?

Há um momento na vida que é preciso caminhar sobre as águas, sobre as camas, sem precisar ser milagreiro. Fluir.

No diário mudo, transmutar, escancarar vidas que andam juntas. Os deveres e os haveres, de modo até autofágico, tudo o que absorve do amor, até no próximo instante, a próxima vez, o amor natural.

O amor não gosta da rotina, mas pode ser sinfônico, feito de ecos, dos sentidos, um império e sedimentos da junção das pessoas. Não se faz amor à toa. Não cola.

O que motiva esse encontro vem de bem antes, bem mais distante, bem-bom-romance, para permanecer. O que motiva o amor entre as pessoas, o fazer amor, não como uma segregação, mas como banhar a alma no sol, cego às avessas, olho no olho, beijo por beijo, na máquina de moer.

Sexo e paz, numa feérica representação da música, a melodia sentimental de Villa-Lobos, universal, do modo que se faz viciar para repetir. O sexo é o meio de expressar, o canto dos boiadeiros ou simplesmente um dia atrás do outro, noutro sentido. Assim que o sexo começa o corpo fala pelos cotovelos e tudo é sagrado. Por isso mesmo, impressionantemente, o sexo vive, come, descansa e nunca morre.

Jamais teremos uma noção do tempo, numérica, jamais. O fazer amor, fazer sexo, não se confundem mais, não como nos livros, não com os personagens absortos, ou uma eterna brincadeira a dois, que nos tira do sério, que nos tira a bermuda, o vestido, a camisola do dia, e logo estamos no deserto. Silêncio!

Sobretudo, a paz que o sexo traz, da canção do compositor baiano, com os vocábulos espelhados na carne.

Kapetadas

- 1- Nem tudo sai certo da primeira vez, aponta reestudo. Delírio, né?
- 2 - Para bom aforismo, um quarto de palavra basta.

Foto: Pixabay

“O amor não gosta da rotina,
mas pode ser sinfônico”



Colunista colaborador

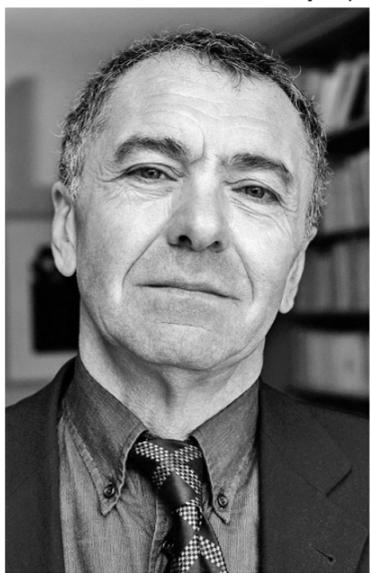
Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Arte e estética na contemporaneidade

Foto: Reprodução



Filósofo francês Gilles Lipovetsky (1944)

A arte revela acontecimentos históricos. Ela incentiva o senso crítico dos cidadãos e a criação da dignidade humana numa sociedade. Dessa forma, a arte se torna uma forma de manifestação social. Estudar uma expressão artística significa levar em consideração as variações temporais ao longo dos séculos e compreender a diversidade cultural de um país. Por conseguinte, as análises sociológicas da arte frequentemente se apresentam como desafios complexos para críticos e filósofos ao longo da história, pois compreender a essência da arte e sua função social é uma tarefa complexa. Assim, diante de uma obra de arte, é estar diante de uma manifestação cultural e histórica de um certo período. A estética, por sua vez, revela a beleza e o gosto artístico de um povo quando incorpora valores morais à própria obra de arte.

Ao longo de diferentes épocas da humanidade, a arte tem sido influenciada pela beleza encontrada na natureza, no corpo humano e como meio de união entre membros da comunidade. Os artistas se inspiram nos valores artísticos e morais da Antiguidade Clássica, ou seja, na cultura greco-romana, como uma forma de afirmar sua presença social. Nos séculos 14 a 17, as obras de arte expressaram as revoluções políticas e econômicas, assim como apresentaram a perfeição do corpo humano na pintura e escultura, os conceitos de harmonia e proporção áurea (1,61803398875) nas construções, o elegante ordenamento urbano e o impacto do belo e do sublime na arquitetura e em outras formas de manifestação artística. No século 18, a produção artística priorizou a simplicidade. Nos séculos seguintes, a história da arte tem demonstrado uma crescente irreverência contra a censura das teorias normativas que bloqueavam os sentimentos de errância e as pulsões do inconsciente do artista expressos em sua obra.

No livro *A estetização do mundo* (2015), Giles Lipovetsky (1944), filósofo francês, defende que os cidadãos sempre produziram fenômenos estéticos, inclusive nas sociedades primitivas. Isso pode ser observado através de acessórios, pinturas corporais, objetos esculpidos, máscaras, penteados, músicas, danças, festas,

jogos e muitos outros elementos. O autor confirma que toda sociedade se interessa pela atividade de estilização e pela necessidade de humanizar-se, buscando o bem-estar social e a socialização do gosto estético como parte da identidade coletiva. Uma das teses de Giles argumenta que, desde o início do século 20, a era moderna se estruturou na oposição entre o puro e o impuro, o autêntico e o vulgar, a arte de elite e a cultura de massa, as vanguardas e as instituições. Essa dinâmica levou a uma crescente desvalorização da arte. Durante esse período, a estética considerava as perturbações psíquicas e as falhas existenciais, e as pesquisas por estilos para encontrar a técnica de identificar o artista incluem: cubismo, futurismo, construtivismo, expressionismo, fauvismo, dadaísmo, surrealismo, *art nouveau* (“arte nova”) e outros. Essas correntes revelam as angústias do período pós-Primeira Guerra Mundial, de 1914 a 1918, e das violentas revoluções sociais, assim como a queda do Império Austro-Húngaro (1918). Diante disso, surgiram simultaneamente teorias estéticas e antiestéticas no mesmo tempo e lugar. Desse modo, os estetas desenvolvem suas teorias que são conhecidas como “civilização da imagem” e/ou “era do vazio”. A partir da segunda metade do século passado, a arte abstrata utilizou a sua natureza mediadora como uma forma de apro-

ximar o sensível e o inteligível com o objetivo de reconstruir afetos nos espectadores e na sociedade, como um patrimônio imaterial.

Evitar a alienação do cidadão é um dos propósitos da estética. No entanto, na sociedade globalizada consumista, a arte passa a seguir as regras do mercado, perdendo sua função crítica diante das realidades sociais. A construção de valores artísticos se converteu em uma ferramenta de manipulação mercadológica, política, social e ideológica. Um filósofo francês afirmou: “Enquanto as críticas à indústria moderna, acusada de espalhar a feiura e a uniformidade, se multiplicam, cresce também o desejo de tornar bela a vida cotidiana de todas as classes, a vontade de introduzir arte em todos os lugares e em todo espaço, através da regeneração e da difusão das artes decorativas” (Lipovetsky; Serroy, 2015).

A estética também contribui para preservar a liberdade, um fundamento essencial para a dignidade humana. No livro *A Ideologia da Estética* (1990), o filósofo e crítico literário britânico Terry Eagleton (1943) afirma que: “A estética não fará a humanidade ser livre, moral e verdadeira, mas a preparará internamente para receber e responder aos imperativos racionais” (1993, p. 81). Essa tese deve ser ensinada nas escolas como uma disciplina de educação e nas atividades artísticas entre os jovens e os adultos para que possam vivenciar a liberdade, a felicidade e o bem-estar social.

Sinta-se convidado à audição do 448º Domingo Sinfônico, deste dia 3, das 22h às 00h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei as contribuições do violoncelista e regente russo Mstislav Leopoldovitch Rostropovitch (1927-2007) para a paz entre os países. Em 1991, ao ser informado de que os tanques estavam nas ruas de Moscou, o músico se dirigiu ao encontro do presidente da Rússia, Boris Yeltsin (1931-2007), o que resultou na resolução das tensões políticas do seu país. Em 1993, na máxima crise constitucional de seu país, ele regeu em Praça Vermelha a Orquestra Sinfônica Nacional da Rússia e instalou a irmandade entre todos.

Letra Lúdica

Hildeberto
 Barbosa Filho
 hildebertopoesia@gmail.com

Fundamentos que vêm de Garcia Escudero

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB e colaborador

Bastante atuante em seu tempo, o escritor espanhol José Maria Garcia Escudero fez de tudo que foi capaz: político, militar, jurista, sendo até escritor historiador de cinema. Escreveu sobre as memórias do cinema espanhol e publicou *Vamos Falar de Cinema* (1971). É dele a sentença sobre Sétima Arte: “O erro principal da fórmula é a necessidade do *happy end*”. Mas, seu livro *Historia política de la época de Franco* (1987), obra polêmica sobre o ditador espanhol general Franco, é considerado uma de suas melhores publicações.

Coincidência ou não, naquele início de século, o influente escritor José Maria Garcia Escudero deixava em definitivo o seu país de origem, a Espanha, enquanto estaria publicando o meu quarto livro de cinema, então editado por **A União**. O livro tinha por alicerce afirmações sérias do também historiador espanhol, sob cuja erudição fundamentei algumas opiniões técnicas/formais sobre a mídia audiovisual, quando elaborei minha tese em Dissertação de Mestrado para a Universidade de Brasília.

Cinema & Televisão: Uma relação antropofágica (2002), título de meu livro (edição esgotada), faz uma reflexão sobre a questão da imagem, naquilo que se refere às diversas formas de linguagens. Reafirma a incerteza de uma praticidade do cinema a ser

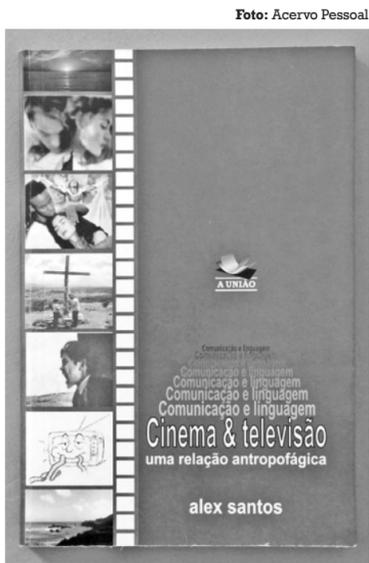


Foto: Acervo Pessoal

Tese de mestrado do colunista para a UnB

exercida doravante, basicamente, em seus planos gramaticais e iniciais de produção. Hoje, alcançados sob novos parâmetros estéticos e modulares, jargões à sua própria composição narrativa. Isso, sob matrizes visuais/signos imagéticos, concisos eletronicamente, atuais e mais viáveis, economicamente.

Diante dessa realidade, formei uma consciência crítica de que, o cinema, por razões industriais e produtivas, já começava a transpor as barreiras da sua própria limitação tec-

nológica: o “celuloide”; o verdadeiro cinema sempre se fez “rodando a manivela”, com muita criatividade e artesanato. Mais ainda, com o advento da nova mídia televisiva, em atuando nossa “telinha” naquilo que entendemos sua finalidade maior informação do cotidiano das pessoas e dos fatos por elas vividos. A função documental e “jornalística”, que já foi do cinema, desde sempre, já não teria hoje nenhuma razão de ser. Até mesmo, pelo uso muitas vezes nefasto e indiscriminado, do VT (*videotape*), pelos meios de produção. Prática atual denominada, confusamente, de “filmagem”.

Essa transformação, de certa forma vem em detrimento dos espaços da arte cinematográfica, da sua essencialidade, de uma construção narrativa, que lhe é, sempre foi e continua a ser, a dramaturgia. Essa, que costumamos chamar de “discurso da representação de uma realidade, enquanto proposta de arte”.

As modernas estruturas audiovisuais de hoje, causadoras de influências estilísticas-narrativas virtualizantes, formam o “poder” diáfano da televisão e da imagem eletrônica sobre os padrões consuetudinários da linguagem própria do cinema, transfigurando-a, sobremodo, e compelindo-a cada vez a feições incertas... – Mais “Coisas de Cinema”, acesse: www.alexantos.com.br.



APC divulga nomes inscritos à nova diretoria

Criada em outubro passado pela presidência da Academia Paraibana de Cinema, a Comissão Eleitoral – formada pelos acadêmicos Zezita Matos, Alex Santos e Manoel Jaime Xavier – reuniu-se nesta semana para conhecer as propostas inscritas à próxima diretoria da APC, para o triênio 2024/26. Das chapas inscritas, apenas uma proposta conseguiu, regimentalmente, ser aceita. Nela, citando as indicações dos nomes: João de Lima Gomes para presidente; Mirabeau Dias para vice-presidente; Carlos Meira Trigueiro como diretor administrativo; Fernando Trevas para tesoureiro; e Zezita Matos como secretária. Para o Conselho Fiscal: Manoel Jaime Xavier, Alex Santos e João Carlos Beltrão. As demais indicações inscritas foram rejeitadas, por falta de normas exigidas no estatuto da APC.

EM cartaz

ESTREIAS

AS AVENTURAS DE POLIANA (Brasil. Dir.: Cláudio Boeckel. Comédia. 10 anos). Poliana (Sophia Valverde) e seus amigos precisam definir o que farão agora que se formaram. A jovem quer estudar em uma faculdade no exterior, mas seu pai (Dalton Vigh) não permite que a filha estude fora do país por não achar que ela seja madura o suficiente. Poliana tem uma ideia: trabalhar em um ecoresort paradisíaco à beira-mar, para provar sua independência. João (Igor Jansen), seu namorado, Kessya (Duda Pimenta) e Luigi (Enzo Krieger), topam ir junto. Porém, nada no hotel é o que parece ser. CENTERPLEX MAG 2: 15h; CENTERPLEX MAG 4: 16h - 18h; CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 14h15 - 16h30 - 18h45 - 20h50; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 15h30 - 17h45 - 19h45; CINE SERCLA TAMBIA 2: 15h40 - 19h10; CINE SERCLA PARTAGE 4: 15h40 - 19h10.

DIGIMON ADVENTURE 02: O INÍCIO (Digimon Adventure 02: The Beginning. Japão. Dir.: Tomohisa Taguchi e Shin'ichirō Ueda. Animação. Livre). Dez anos se passaram desde a aventura no Mundo Digital. Situado em 2012, Daisuke Motomiya tem agora vinte anos, e ele e o resto dos escolhidos parecem estar mudando pouco a pouco em termos de aparência e estilo de vida. Então, um dia, uma gigantesca Digtama aparece de repente no céu sobre a Torre de Tóquio. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 16h - 18h - 20h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h15 - 16h15 - 18h15; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 15h05 - 16h45; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 15h05 - 16h45.

O JOGO DA INVOCAÇÃO (All Fun And Games. EUA. Dir.: Eren Celeboglu e Ari Costa. Terror. 16 anos). Billie (Natalia Dyer) e Marcus (Asa Butterfield) são irmãos que se envolvem no jogo demoníaco e perigoso que acaba indo longe demais. A família acaba destruída após os filhos participarem da brincadeira demoníaca. CENTERPLEX MAG 1 (leg.): 21h30; CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 17h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 15h45 - 17h40 - 19h45 - 21h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 21h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 20h; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 17h30 - 21h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 17h30 - 21h.

PEDÁGIO (Brasil. Dir.: Carolina Markowicz. Drama. 14 anos). Suellen (Maeve Jinkings) é uma mulher que leva uma vida simples trabalhando como cobradora de um pedágio. Um dia, ela percebe que pode usar o emprego como uma forma de fazer uma renda extra, mas de maneira ilegal. Ela decide arriscar, mas acredita ter um motivo muito bom para tal: o dinheiro seria totalmente destinado a uma caríssima “cura gay” para seu filho (Kauan Alvarenga), ministrada por um pastor estrangeiro muito conhecido. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 15h30 - 18h10 - 20h30.

CONTINUAÇÃO

CASAMENTO GREGO 3 (My Big Fat Greek Wedding 3. EUA. Dir.: Nia Vardalos. Comédia. 12 anos). Toula (Nia Vardalos) e Ian (John Corbett) viajam à Grécia para a reunião de família, realizando o último desejo do pai dela: que todos da família visitassem o vilarejo grego onde ele nasceu e cresceu. CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 18h40; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h40.

FIVE NIGHTS AT FREDDY'S - O PESADELO SEM FIM (Five Nights at Freddy's. EUA. Dir.: Emma Tammi. Terror. 14 anos). Em um restaurante familiar tipicamente norte-americano, um jovem (Josh Hutcherson) é contratado para trabalhar como o vigia noturno do local. Sob o comando do gerente (Matthew Lillard), o lugar é muito famoso por seus característicos robôs animados que fazem a festa das crianças. Porém, quando chega a noite, um segredo obscuro e mortal surge: os animatrônicos se transformam em assassinos psicopatas. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 22h; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 18h25; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 18h25.

A FORÇA DA AMIZADE (Ci alzeremo all'alba. Itália. Dir.: Jean-Marie Benjamin. Drama e Comédia. 10 anos). Luca (Andrea Solombrino) é um determinado garoto de 12 anos. Após visitar a igreja e o museu do Padre Pio (Luigi Misefieri), ele decide começar uma investigação com a ajuda de seu melhor amigo, Sebastiano (Mariano Barnabà), a fim de reunir as histórias do religioso e transformá-las em um livro. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 19h.

JOGOS VORAZES: A CANTIGA DOS PÁSSAROS E DAS SERPENTES (The Hunger Games: The Ballad of Songbirds and Snakes. EUA. Dir.: Francis Lawrence. Aventura. 14 anos). Anos antes de se tornar o presidente tirânico de Panem, Coriolanus Snow (Tom Blyth), de 18 anos, vê uma chance de mudar sua sorte quando se torna o mentor de Lucy Gray Baird (Rachel Zegler), o tributo feminino do Distrito 12. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 18h15; CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 15h - 18h30 - 21h50; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 14h - 17h30 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (leg.): 14h30 - 17h45 - 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 14h - 17h30 - 20h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 16h45; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 17h20 - 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 17h20 - 20h15.

AS MARVELS (The Marvels. EUA. Dir.: Nia Da-Costa. Aventura. Livre). A Capitã Marvel, também conhecida como Carol Danvers (Brie Larson), está de volta para mais uma missão: agora, ela precisa lidar com consequências não intencionais que a levam a carregar o fardo de um universo desestabilizado. Po-

rém, enquanto tenta resolver o problema, Denvers vai parar acidentalmente em um buraco de minhoca anômalo, que faz com que seus poderes acabem entrelaçados aos de outras duas heroínas: a super-fã Kamala Khan (Iman Vellani), também conhecida como Ms. Marvel, e a sobrinha afastada de Carol, a capitã Monica Rambeau (Teyonah Parris), que agora trabalha como astronauta. CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 15h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 19h15 - 21h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h30; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 20h10; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h30.

NÃO TEM VOLTA (Brasil. Dir.: César Rodrigues. Comédia. 16 anos). Henrique (Rafael Infante), depois de perder um grande amor, acaba decidindo contratar uma empresa de matadores de aluguel para tirar sua própria vida. Porém, os planos mudam subitamente quando uma antiga paixão (Manu Gavassi) retorna à sua vida. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 15h15; CINE SERCLA TAMBIA 3: 20h40; CINE SERCLA PARTAGE 5: 20h40.

NAPOLEÃO (Napoleon. EUA. Dir.: Ridley Scott. Cinebiografia. 16 anos). O trajetória de Napoleão Bonaparte (Joaquim Phoenix) e sua rápida e implacável ascensão a imperador, visto através do prisma de seu relacionamento visceral e muitas vezes volátil com sua esposa e verdadeiro amor, Josephine (Vanessa Kirby). CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 15h; CENTERPLEX MAG 3 (leg.): 17h30 - 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 14h45 - 18h15 - 21h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 13h45 - 17h15 - 20h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 15h - 18h30 - 21h45; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 17h05 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 17h05 - 20h.

Ó PAÍ, Ó 2 (Brasil. Dir.: Viviane Ferreira. Drama e Comédia. 14 anos). O cortiço no bairro do Pelourinho continua carregado de festas, focos e confusões. O bairro se prepara para a festa de Iemanjá, enquanto lida com as polêmicas dos vizinhos, enquanto Roque (Lázaro Ramos) está prestes a lançar sua primeira música e acredita que vai se tornar um artista de sucesso. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 17h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 22h; CINE SERCLA TAMBIA 1: 15h30.

TROLLS 3 - JUNTOS NOVAMENTE (Trolls Band Together. EUA. Dir.: Walt Dohrn. Animação. Livre). Branch e Poppy embarcam em uma jornada angustiante e emocionante para salvar um irmão que foi sequestrado por um par de vilões pop star. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 13h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 15h15 (sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 15h15 (sáb. e dom.).

Sempre Paris!

Creio que o jornalista possui um olhar diferenciado. Se o cientista, o filósofo, o historiador, o sociólogo, enfim, qualquer especialista tende a captar os fatos sociais a partir de seus repertórios teóricos, revelando e privilegiando certos aspectos de ordem geral, o jornalista, não raro, se atém a filigranas, a detalhes, a nuances que sempre escapam à perspectiva daqueles olhares, no mais das vezes, sisudos e armados. É a realidade viva, em seu fluxo caótico e ao calor da hora, que vem à tona. O jornalista está bem próximo do escritor, ou é, a bem da verdade, o escritor do cotidiano, o poeta da delicada e volúvel banalidade em que todos mergulhamos na rotina e na aventura da vida.

Tais reflexões me ocorrem depois de ler *Sempre Paris: Crônica de uma cidade, seus escritores e artistas* (Cia. das Letras, 2023), de Rosa Freire D'Águaiar, jornalista e tradutora, que viveu na “cidade luz”, entre os anos 1970 e 90, como correspondente das revistas *Manchete* e *Isto É*. Dividido em duas partes: *Antes que me esqueça* e *Eles e elas: entrevistas*, o livro faz um delicioso mapeamento da geografia física e espiritual da cidade naqueles anos, ao mesmo tempo em que a autora, exercitando as táticas do “diálogo possível”, através das entrevistas, veicula as vozes de escritores, intelectuais e artistas que se destacaram na cena cultural de então.

Em *Antes que me esqueça*, subtítulo de raiz americanista, aliás, como também o *Eles e elas*, o tom é memorialista, autobiográfico, testemunhal. Temos, aqui, alguns quadros de época e de situações que, se são autônomos e independentes em suas motivações e interesses, articulam-se, no entanto, pelo fio unitário da escrita e da visão de mundo. D'Águaiar fala dela e de suas primeiras descobertas, primeiros contatos, primeiras surpresas no novo e desafiador ambiente. Acontecimentos culturais e fatos políticos são narrados e descritos com argúcia analítica e objetividade, o que não impede, em outra clave, a intervenção subjetiva da repórter, ora lúdica, ora irônica, ora crítica, na apreciação das ocorrências e dos personagens. Seu jornalismo, portanto, sem perder o rigor da factualidade, ostenta traços e vias literários.

As livrarias, os cafés, os restaurantes, a gastronomia, a presença dos exilados, os embates políticos, a eleição de George Pompidou e “os estereótipos do gaullismo”; os generais-presidentes, a primeira mulher num ministério, a democratização da Espanha, o comunismo na Polônia e na China; François Mitterrand, Aznavour, Legrand, Nureyev e Chagall, eis os temas e assuntos que perpassam o dorso dessa narrativa.

A cidade é palmilhada em seu clima político, filosófico e literário. D'Águaiar como que elabora uma fotografia do seu ethos, descortinando-lhe a atmosfera espiritual, a paisagem estética, os meandros históricos que fazem de Paris não só uma referência, mas quase um fetiche. Ao registro narrativo se associa o crivo analítico. Se naquele depararmos com uma jornalista atenta a pormenores e a ângulos inesperados de sua experiência parisiense, neste se sobressai a figura da observadora e intérprete das peripécias políticas internacionais, como o que demonstra com o tema do Irã e dos aiolós, Colonos, beduínos e guerra.

Na segunda parte, a complementar o rico e variado depoimento, estão as entrevistas com as personalidades do mundo político, artístico e intelectual daquele período singular e conturbado da vida parisiense. São 21 entrevistas conduzidas por uma jornalista que, além de conhecer os requisitos da pauta e a metodologia do diálogo, abre espaço para que o entrevistado fale livremente e se revele naqueles aspectos mínimos, porém, necessários à compreensão de sua personalidade e de sua intervenção nas esferas práticas e cognitivas que o mobilizam no âmbito político, artístico e cultural.

Ernesto Sabato, George Simenon, Julio Cortázar, Raymond Aron, Roland Barthes, Jorge Semprún, Simone Weil, Eugène Ionesco, Michel Serres e Suzi Solidor, entre outros, compõem o sofisticado elenco dos entrevistados. Cada um deles ou delas, a par de suas considerações de caráter pessoal, quer acerca da componente biográfica, quer no que tange às ações e às obras realizadas, trazem suas reflexões sobre os episódios marcantes de sua época.

Diria mesmo que suas falas, instigadas pelas sagazes e inteligentes questões levantadas pela jornalista, como que alargam o tecido de suas próprias memórias, perfazendo, assim, um conjunto de vozes, qual um coro no corpo do teatro grego, a pontuar os movimentos incontornáveis do processo histórico. Nem preciso me lembrar da habilidade técnica e estilística da composição e da escrita das matérias, nem tampouco da sensibilidade intuitiva perante fatos e coisas, para caracterizar a dinâmica textual de Rosa Freire D'Águaiar.

Seu livro, leve, na cadência das palavras; denso, na sondagem dos temas; rico, na profusão informativa, constitui imprescindível documento. Por um lado, sobre sua trajetória pessoal e profissional, e, por outro, sobre uma cidade (Paris) e sobre uma gente, diria icônica, que cristalizou sua imagem de cidade referencial da moda, das ideias, do conhecimento.

Por isto, sempre Paris!

Serviço

• Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambiá (3214-4000) • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manaira (Box) (3246-3188) • Sesc - Campina Grande (3337-1942) • Sesc - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lima Penante (3221-5835) • Teatro Ednaldo do Egypto (3247-1449) • Teatro Severino Cabral (3341-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archidy Picado (3211-6224) • Casa do Cantador (3337-4646)

Colunista colaborador

MÚSICA

Karina Buhr traz show de voz e tambor

Apresentação da artista baiana acontecerá hoje, na Vila do Porto, no Centro Histórico de João Pessoa

Da Redação

O nome pode ser minimalista, mas uma gama de instrumentos – congas, alfaia, pandeiro, ganzá, triângulo, xequerê e outras percussões – fazem a base rítmica dessa apresentação em formato *pocket*, com o repertório feito de músicas autorais da cantora, compositora, poeta e atriz baiana Karina Buhr.

Voz e Tambor será apresentado no palco da Vila do Porto, no Varadouro, Centro Histórico de João Pessoa, a partir das 17h. Ingressos podem ser adquiridos através da plataforma do Sympla (www.sympla.com.br) pelos seguintes valores (do 2º lote): R\$ 70 (inteira), R\$ 35 (meia) e R\$ 40 (social mediante doação de 1kg de alimento não perecível). No site, haverá taxas adicionais administrativas.

Sempre com alguma percussão e acompanhada pela sua voz, as canções aparecem no show mais próximas do formato original em que foram compostas. Algumas músicas são executadas só com voz e pandeiro, como 'Falta de Sorte' e 'Vida Boa é a do Atrasado'. 'Machado Branco e Vermelho' faz referência ao *orixá* Xangô e é cantada com acompanhamento de um triângulo. No repertório



Foto: Thais Mallon/Divulgação

Sempre com alguma percussão, o repertório apresenta autorais e releituras no embalo do coco, 'ijexá', ciranda, 'punk rock', 'reggae' e baladas

rio também terá as músicas 'Iá' e 'Amaralina', de autoria de Karina Buhr, gravadas no disco *Tocar na Banda*, da grama Comadre Fulozinha.

Buhr também traz as releituras de autores como Luiz Melodia, em 'Sorri pra Bahia', Reginaldo Rossi, em 'Desterro', e Marcelo Santana, em 'Pureza de Menino', que originalmente é um

reggae e se transforma em um *ijexá* no palco.

Ao lado do músico Regis Damasceno, que assume o violão e a guitarra, Karina Buhr faz das congas, alfaia, pandeiro, ganzá, triângulo e xequerê a melodia que vem do coco, *ijexá* e ciranda a *punk rock* minimalista, *reggae* e baladas, a exemplo de 'Amora' e 'Negro Amor'.

Destaque pra música 'Selvática', que na gravação original é um *punk rock* com baixo, bateria, duas guitarras, teclado e trompete e aqui ganha uma versão simples e dura, que exalta a letra destacando a poesia falada.

Ao comentar sobre o formato, Karina Buhr explicou que a voz fica mais em evidência e se alterna em mo-

mentos leves com percussão cadenciada e outros mais pesados. "Com a alfaia agressiva e distorções nas cordas, sendo esse um ponto alto: a mistura de influências que transparece no repertório, arranjos e forma de cantar. Aqui, ganha uma versão simples e dura, que exalta a letra destacando a poesia falada", disse a artista.

Karina Buhr nasceu em Salvador em 1974 e, em 1981, mudou-se para Recife (PE). Em 1992, começou como percussionista nos maracatus Piaba de Ouro e Estrela Brilhante e, a partir daí, tocou com DJ Dolores e Orchestra Santa Massa, Erasto Vasconcelos, Antônio Nóbrega, fez parte das bandas Eddie e Comadre Fulozinha.

O trabalho solo conta com quatro álbuns autorais: *Eu menti pra você* (2010), *Longe de onde* (2011), *Selvática* (2015) e *Desmanche* (2019). Em 2022 lançou *Mainá* (Editora Todavia), o primeiro romance. A estreia na literatura foi com a coletânea de poesias, crônicas e ilustrações *Desperdiçando Rima* (Fábrica 231).

Em 2020, Karina Buhr estreou no cinema como atriz em *Meu nome é Bagdá*, filme dirigido por Caru Alves de Souza.



Através do QR Code acima, acesse o site do Sympla para os ingressos

MINISTÉRIO DA CULTURA, UFPB, GRUPO ENERGISA, CAGEPA, BNB CULTURAL E BOLANDEIRA ARTE & FILMS APRESENTAM

18 FEST

ARUANDA

FESTIVAL DO AUDIOVISUAL BRASILEIRO

A EPC APOIA

30 NOV
6 DEZ

CINÉPOLIS
MANAIRA SHOPPING
JOÃO PESSOA • PB

ENTRADA GRATUITA

Cinema que ensina o mundo a enxergar o Brasil

EPC EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

PRÓXIMA CAMPANHA

Eleições mudam discursos na ALPB

Em JP, prefeito antecipa prazo para desincompatibilização e atua para evitar ciúmeira de pretensos candidatos

Juliana Teixeira
julianaaraunoteixeira@gmail.com

As eleições de 2024 já começam a alterar os discursos e a dinâmica da administração pública na Paraíba. Mesmo faltando quase um ano para o pleito que definirá os eleitos nos 223 municípios, há movimento, a exemplo de João Pessoa onde o prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (PP), já tem afirmado que os auxiliares que são titulares em secretarias municipais e que vão disputar as eleições, devem deixar os cargos até o final deste ano. Em um outro cenário, na Assembleia Legislativa da Paraíba os discursos já são criteriosamente pensados para abarcar os municípios desejados. Segundo a Federação das Associações dos Municípios da Paraíba (Famup) das 223 administrações municipais, 53% dos administradores devem concorrer à reeleição, enquanto 47% vão apoiar a sucessão em seus municípios.

No caso da capital, ao impor o prazo, o prefeito Cícero Lucena defendeu que os pretensos candidatos se dediquem à campanha e que não incorram no uso da máquina

para promoção pessoal eleitoral. A medida visa permitir que os potenciais candidatos possam se dedicar à campanha eleitoral e evitar o uso indevido da máquina pública além dos conflitos internos.

O cientista político Lúcio Flávio Vasconcelos analisa o cenário e acredita que em João Pessoa alguns secretários irão disputar uma das 29 vagas de vereador da Câmara Municipal.

“O fato deles serem aliados do prefeito Cícero Lucena contribui, pois só o fato de terem sido auxiliares diretos do prefeito capilarizam os grupos de apoio nas áreas onde a ação da prefeitura se fez mais presente”, analisa.

E de fato, alguns secretários já vêm sinalizando interesse em concorrer a cargos no legislativo municipal. O prazo limite para a desincompatibilização ainda é abril do próximo ano.

“Nós estamos conversando com alguns, até para respeitar a vontade de cada um ser ou não candidato. Não vamos impor, nem vamos proibir. Estamos fechando esse ciclo para saber quem vai ou não e espero que até o final do

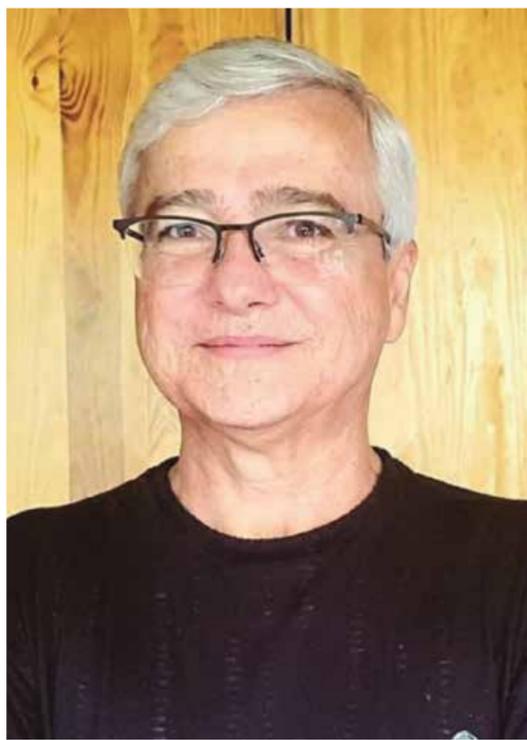


Foto: Arquivo pessoal

Lúcio acredita que secretários vão disputar vaga na Câmara

ano tenhamos isso concluído para que eles possam cuidar das eleições deles e eu da cidade”, disse o prefeito.

Na prática, a medida é para evitar que a disputa entre eles comprometa o funcionamento da administração pública, principalmente em ano estratégico em que Cícero

estará buscando a reeleição.

O que o gestor municipal quer também é evitar ciúmeira de voto, que, segundo Cícero, “É algo muito problemático”. “Como tem muitos candidatos, cada um conquiste e convença seus eleitores, não usando a máquina de João Pessoa”, completou.

Na lista

Entre os nomes que surgem como propensos à disputa, tendo assim que se desvincular de suas posições na Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), elencamos.

Beto Pirulito
Sec. Adjunto na Habitação

Coronel Kelson
Defesa Civil

Eurípedes Leal
Sine/JP

Fábio Carneiro
Sedurb

João Almeida
Guarda Municipal

João Corujinha
Secretaria de Direitos Humanos

Júnior Pires
Procon/JP

Marcos Vinícius
Secretaria de Comunicação

Taciana Farias
Coordenação do Centro da Juventude

Tiago Diniz
Participação Popular

Wellisson Silveira
Meio Ambiente

Ex-vereadores se apresentam para voltar à disputa

Alguns destes nomes já tiveram mandatos, como João Corujinha, Marcos Vinícius e João Almeida, afastados do parlamento atualmente. Outros já estiveram em disputas de outros pleitos, como Beto Pirulito e Taciana Farias, ainda demonstrando vontade em seguir carreira na política e devem utilizar o contato próximo ao público para aumentar o potencial eleitoral.

Além da gestão municipal, o legislativo paraibano também está incluído nesse contexto. Tanto que o presidente da Casa, o deputado estadual Adriano Galdino (Republicanos) tem orientado os parlamentares a não se distanciar de seus mandatos e nem das presenças nas sessões legislativas. Galdino

tem garantido que vai cortar o ponto de quem faltar sem justificar a ausência, além de que deve orientar os companheiros a usarem com cautela os microfones da casa.

Adriano Galdino terá trabalho se for manter a linha de não permitir debates municipais no plenário da Casa. Nesse ano caberá a mão forte e olhar atento da mesa diretora para evitar o uso do parlamento em benefício eleitoral, é o que avalia Lúcio Flávio antecipando um clima no plenário.

“O presidente da assembleia legislativa terá que evitar que a polarização eleitoral na disputa do próximo ano prejudique os trabalhos no legislativo estadual. Mas isso não garante que o clima político não vai esquentar, pois os 36

deputados estaduais irão se envolver direta ou indiretamente na disputa que ocorrerá nos 223 municípios do estado”, comentou.

Dos 36 integrantes do legislativo estadual, cinco têm sinalizado interesse em disputar a prefeitura de sua cidade ou mesmo para uma cidade vizinha e certamente saem na frente numa disputa por terem mais capital político do que outros postulantes, como analisa o especialista.

“Quem detém um mandato de deputado estadual leva vantagem sobre outros candidatos, pois o fato de ter sido eleito revela que ele já é conhecido do eleitorado. Além disso, caso não seja eleito prefeito, ele continua com o mandato de deputado e tem o seu nome pro-

jetado ainda mais para uma próxima eleição”, avalia Lúcio Flávio Vasconcelos.

O deputado Wallber Virgolino, que desde o ano passado afirma a intenção, mas ainda não mitou o alvo. Tem afirmado que pode se lançar a prefeito de João Pessoa ou de Cabedelo. A decisão vai depender do consenso de outras lideranças conservadoras como o comunicador Nilvan Ferreira (PL), Ruy Carneiro (PSDB) que também manifestaram interesse pela disputa.

É para o Sertão que moram muitos dos discursos proferidos e também as intenções de voto. O deputado estadual André Gadelha confirmou a pretensão de disputar a Prefeitura de Sousa nas eleições de 2024. O parlamentar

revelou, no entanto, que a confirmação só será dada após acordo com o médico Gilberto Sarmento, outro nome da bancada de oposição na cidade do Sertão do Estado que está à disposição para a candidatura.

“Temos que respeitar e buscar o apoio de Dr. Gilberto, que também faz parte da oposição, antes era aliado do atual prefeito e hoje faz parte da bancada de oposição. Então nós estamos em sintonia, André e Gilberto. O candidato será apenas um, ou será André Gadelha ou será Gilberto Sarmento”, disse.

O atual prefeito do município é Fábio Tyrone (PSB) que está no segundo mandato. André é ex-prefeito da cidade.

Em alguns municípios, candidatos que vão bater chapa já estão definidos

O deputado estadual Chico Mendes (PSB) também vai bater chapa com um integrante do mesmo grupo, já que adiantou que é pré-candidato a prefeito de Cajazeiras. Mendes já assumiu o diretório municipal do PSB na cidade.

“O meu nome está à disposição do partido. O PSB terá candidaturas nas principais cidades da Paraíba”, disse. Chico Mendes é ex-prefeito de São José de Piranhas.

Nessa conjuntura existe um ponto que ainda não foi fechado e que pode atrapalhar aliança entre o Deputado Júnior Araújo (PSB), prefeito Zé Aldemir (PP), e da deputada, Dra. Paula (PP). Sobre isso, Chico Mendes disse: “O povo quem vai julgar. A cidade vai fazer uma leitura se foi certa ou não essa composição de quem brigava diariamente com agressões, acusações e insultos”, pontuou.

Entre as mulheres do parlamento, a deputada estadual Dra. Paula confirmou que é pré-candidata na disputa do comando da Prefeitura de São João do Rio do Peixe nas

Eleições 2024. A parlamentar confirmou a disposição de disputar o pleito após receber um parecer positivo da cúpula da sua legenda, o Partido Progressista (PP).

“Estou apta a disputar a Prefeitura de São João do Rio do Peixe”, enfatizou Dra. Paula.

Paula Frassinete cumpriu todos os protocolos da legislação eleitoral fazendo a mudança do seu domicílio de Cajazeiras para o município de São João do Rio do Peixe, que é a cidade natal da deputada e está localizada no Sertão da Paraíba, na região geográfica imediata de Cajazeiras, onde o marido, o ex-deputado estadual José Aldemir é o atual prefeito.

“Com essa minha transferência, assumi o compromisso de como pré-candidata trabalhar principalmente pela saúde, diminuindo o sofrimento das pessoas”, argumentou.

A deputada corre contra outro colega de partido e atual prefeito da cidade, Luiz Claudino, que poderá disputar a reeleição

em 2024. O partido dirigido pelo deputado federal Aguinaldo Ribeiro agora terá a missão de intermediar tal disputa na cidade.

Podendo bater chapa com o correligionário, Dra. Paula tem tratado o prefeito como adversário e faz duras críticas contra a gestão do prefeito. “Vamos fazer uma grande gestão para essa cidade, que precisa, porque desviar recursos, trazer problemas sérios, ter empresas comprometidas com seu domínio como prefeito, isso não vai acontecer no nosso governo”, destacou a deputada.

Liderança assumida no Brejo, Camilla Toscano (PSDB) tem sido cotada como possibilidade de candidata à prefeitura de Guarabira, no Agreste paraibano. A cidade já foi comandada pelo pai, Zenóbio Toscano, e pela mãe, a ex-deputada Léa Toscano. A parlamentar também não confirma a pré-candidatura, mas já revelou em outros tempos que este seria um sonho dela.

“Chegar um dia a governar a nossa Guarabira é um sonho. Seria uma honra

para mim contar com tamanho privilégio. Entretanto, o momento certo em que colocaria meu nome à disposição do nosso povo para isso, ainda não sei. Depende da conjuntura, do entendimento do nosso grupo e, principalmente, da nossa gente. Eu só digo uma coisa, quando isso acontecer, meu nome é pronta!”, disse com entusiasmo a deputada.

O deputado Eduardo Brito (SD) iniciou o mandato fazendo críticas à gestão da Prefeitura de Mamanguape, Eunice, que já foi comandada por ele. Apesar de não sinalizar uma candidatura, poderia ser um indício.

O deputado estadual, Branco Mendes (Republicanos), havia ventilado a possibilidade, mas recentemente decidiu retirar seu nome na disputa para a Prefeitura de Alhandra nas eleições municipais de 2024.

Branco concorreu ao cargo de prefeito da cidade em 2020, onde ficou em segundo lugar com uma votação de 46,98%. Na oportunidade, Marcelo Rodrigues do MDB foi eleito com 52,59% dos votos.

Memórias

A União

Raul Córdula

O DNA da arte que se revelou em ilustrações e na técnica gráfica do jornal

Artista plástico chegou de Campina Grande e começou ilustrando poemas de amigos da geração 59 e diz que na época todos já sabiam da importância de A União como patrimônio cultural e histórico

Luiz Carlos Sousa
lulajcp@gmail.com

O artista plástico Raul Córdula é mais um profissional que começou sua história em A União. Ele ilustrou poemas de amigos da geração 59. Foi no governo Pedro Gondim, quando veio de Campina Grande. Nessa conversa com o Memórias A União, diz que todo o pessoal dispunha do Correio das Artes, o suplemento literário do jornal. Conta que sempre teve uma admiração enorme pelo Jornal do Estado “patrocinando a informação e a cultura, especialmente. E esse aqui tem 130 anos...” Raul ajudou “clicheristas” para gravar o material que seria lavado para impressão e diz que todos, já naquele tempo, sabiam da importância de A União como patrimônio cultural. Dá detalhes de como era a relação com o prédio antigo de A União, com as instalações e da história, inclusive, com o edifício da Assembleia, cuja marca, em aço inoxidável, é de sua autoria. Fala de amizades, censura e do avanço tecnológico que o off-set representou na época.

Entrevista

■ Como foi que começou a sua história com A União?

Tenho muito prazer de estar aqui falando sobre isso, o lugar que eu conheço desde minha adolescência. Eu me tornei ilustrador dos poemas dos meus amigos da geração 59. Foi um grupo de poetas muito importante daquela época. Estava vindo daí pouco tempo de Campina Grande para João Pessoa. Pedro Gondim era o governador da época e pediu para meu pai, que dirigia o Colégio Estadual da Prata, em Campina Grande, ficar do lado dele, porque tinha um departamento e ele precisava de alguém com a experiência de papai. Não só um departamento, mas também a Rádio Tabajara. Meu pai se dispôs a editar o livro que seria uma antologia deste grupo de 14 poetas geração 59.

■ Você pode citar alguns desses poetas?

O líder Vanildo Brito, Clemente Rosas, Jomar Souto o grande poeta e também é Clemente Rosas, o nosso governador que era poeta também de Campina Grande, Ronaldo Cunha Lima. Era o primeiro livro de poesia moderna. Então, uma antologia de jovens poetas foi a primeira feita aqui.

■ Todo pessoal tinha uma ligação com A União também?

Todo o pessoal dispunha de A União, por causa de A União nas letras e nas artes que foi a versão do Correio das Artes.

■ Versão embrionária do Correio das Artes?

Não. Já havia o Correio das Artes, que vem lá dos anos 30. Isso teve também um pouco a mão de papai, que era modernista. Vanildo foi o editor da

versão chamada A União nas letras e nas artes, que era a versão do Correio das Artes que depois voltou a ser Correio das Artes até hoje. Então me convidaram para ilustrar os poemas.

■ Você, tão jovem, já com essa responsabilidade?

Minha primeira disposição foi um ano depois, em 60, na Biblioteca Pública. Eu tinha 17 anos. Então eu estou aqui também porque sempre tive uma admiração enorme pelo Jornal do Estado patrocinando a informação e a cultura, especialmente.

■ E esse aqui tem 130 anos...

É uma coisa notável. Todos nós já achávamos naquele tempo.

■ Hoje, com 130 anos, imagine o quanto A União já contribuiu para a Cultura para a História e para o Jornalismo?

É um patrimônio. Já sabíamos disso na época. A gente pesquisava muito nos jornais antigos para várias coisas, para ilustrações de livros e coisas assim a partir da história.

■ Quer dizer que você chegou com os poetas, você veio para ilustrar poetas amigos?

Não. Nos mudamos para cá. Eu vim com o meu pai e quando ele criou o salão de poesia, os poetas da geração 59. Todos participaram e aí meu pai disse: “Olha tem um bocadinho de poeta moderno aqui da geração 59, você não quer ilustrar alguns desses?” Era escrito em normógrafo e com uma ilustração que tinha um ilustrador bem acadêmico. Mas então os poetas modernos se aproximaram de mim. Ficamos muito amigos e começaram a pedir para ir ilustrar os

poemas. O Vanildo, então, começou a editar esses poemas.

■ No Correio das Artes?

Toda sexta-feira de tarde eu chegava lá com meus desenhos já prontos. Tinha dois “clicheristas”.

■ Você fala lá, porque se refere ao antigo prédio de A União, onde hoje é a Assembleia?

Prédio maravilhoso. Então eu ia para lá. Os dois “clicheristas” eram Coló e Tiné. Ficamos amigos, porque eu chegava para trabalhar e ia até eles.

■ Ia até a finalização?

O jornal tinha que ficar paginado até 10h da noite. Então, chegava de tarde e ia fazer as minhas ilustrações e o clichê delas para ajudar os dois, para dar tempo.

■ E com sua visão de artista, sempre tem uma correção a fazer?

Sempre. E também eu já não sabia disso - mas durante muito tempo, eu fui o designer gráfico. Não me formei em design, mas eu aprendi na prática, eu aprendi n'A União a paginar.

■ A arte de finalizar o processo?

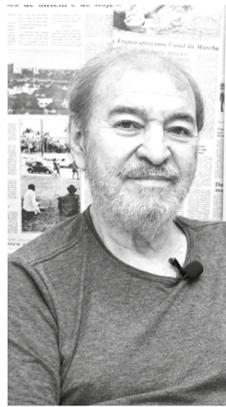
Especialmente. Comecei por onde se deve começar, pela prática.

■ E no prédio antigo?

No prédio antigo. Era uma beleza.

■ Que lembranças você tem daquele prédio além dessa?

Uma das lembranças é que a gente entrava pela Prça 1817 e saía pela Duque de Caxias, então tudo aquilo era a Redação



“Sempre tive uma admiração enorme pelo Jornal do Estado patrocinando a cultura”



Raul Córdula disse que não se formou em designer gráfico, mas aprendeu tudo na prática, dentro da oficina de A União

e embaixo as oficinas. A gente circulava aquilo tudo e, no meio disso, a Redação, onde estavam Gonzaga Rodrigues, Severino Ramos.

■ Vladimir Carvalho...

Meu amigo até hoje, nosso querido, amigo meu e de minha mulher.

■ É uma figura...

Uma grande figura viu? Nós devemos muito a ele.

■ Ele disse isso quando fez um contato tentando o depoimento dele para o Memórias A União, e ele lembrou de você, de Ipojuca Pontes...

De Ipojuca, irmão de Paulo Pontes, um dos maiores nomes do teatro brasileiro de todos os tempos.

■ N'A União, no antigo prédio, há também um detalhe exclusivo e particular porque você foi o autor do painel que hoje está na frente da Assembleia...

Pois é. Eu sempre tive alguma coisa a ver com aquele espaço. É o mural de aço inox, de onde fiz questão de respeitar o motivo da fachada que são aqueles arcos cortados ao meio, de onde eu tirei o módulo, que é um quarto de círculo, e montei aquela árvore e um pássaro em cima feitos de aço inox e também a calçada. Toda calçada de pedra portuguesa que está em volta do prédio e tem ainda um tapete de parede numa das salas da Assembleia.

■ Você fez uma referência que o prédio da Assembleia está com 50 anos. E a vinda de A União para

o Distrito também, inclusive, para o ano, a máquina rotativa que simboliza a modernização de A União, que é a Cotrell completa 50 anos...

Então, posso dizer: estamos todos completando 50 anos de trabalho. E você também né? porque você está dentro de A União.

■ Por exemplo, você veja como as coisas são coincidentes. Você se referiu a José Américo. Entrei n'A União um dia depois da morte de José Américo...

Que coisa está vendo a coincidência?

■ Você chegou alguma vez a também colaborar com charge, com outro tipo de ilustração ou foi só muito ligado à cultura?

Só ligado à cultura.

■ E as inspirações?

Às vezes vem do dia a dia mesmo, da política. Toda artista é um ser político pela própria natureza. É só transgredir então eu tenho uma vertente. Veja por exemplo, você se lembra de Edson Luiz, o estudante que foi morto no Rio de Janeiro? Fiz um perfil de Edson Luiz sangrando com o tiro que ele levou da força militar. Onde estava esse quadro, um desenho? A exposição foi censurada pelo teor político que ela continha, em 1968. O desenho está no livro Memória do olhar e é uma memória sobre a década de 60. Eu estava vindo Rio nessa época, e vários dessas pinturas e desenhos foram censurados pelo teor que era militar na época, Guilhardo Martins, que passou pelo vernissage e ficou horrorizado, reuniu o conselho Univer-

sitário na Reitoria, na lagoa.

■ Hoje é uma agência do INSS?

Uma agência do INSS, isso mesmo. Eu estava recebendo um grupo de alunos do Liceu Paraibano, um lugar que eu adoro e amo, até pela beleza daquele edifício extraordinário, para mim o mais bonito de João Pessoa naquele estilo. Eu estava recebendo um grupo de alunos com prazer enorme e explicando o quadro por quadro. No outro dia era duas horas da tarde quando os alunos começaram a chegar. Descem duas pessoas que me conheciam. Faziam limpeza, eu conhecia todo mundo, mortos de vergonha, porque foram mandados para tirar os quadros da exposição. Veja que constrangimento.

■ Isso para um artista...

Agora, extraordinária foi a resposta do nosso governador, da época, a grande pessoa de João Agripino. Primeiro, um cavalheiro e segundo um homem que compreendia a cultura. No dia seguinte saiu na primeira página de A União, uma nota do gabinete do Governo do Estado dizendo que “qualquer edifício estadual está à disposição do artista Raul Córdula. Não posso esquecer um gesto desses. Politicamente muito interessante, muito legal.

■ Como era o trabalho quando você chegava com seus com seus rascos, seus desenhos e ia lá falar com seus amigos “clicheristas” d'A União?

Eu já tinha uma curiosidade muito grande, sabia por ouvir dizer e já como artista que-

Fotos: Edson Matos

rendo saber das coisas, porque eu vinha do Rio de Janeiro, já sabia da Arte Moderna, meu pai também então e havia uma oficina que eu fui conhecer em 62 tempos depois no Rio de Janeiro do Museu de Arte Moderna, a oficina de gravura. Se fazia gravura em metal, que é a mesma técnica de gravar um clichê. Fixava-se uma imagem sobre a chapa de zinco. O negativo do desenho, que se chamou depois de fotolito no tempo da off-set era colocado ali, fotografado e gravado. Onde estava a imagem o ácido não comia. Ficava um relevo da imagem: era o clichê. Aquilo era pregado num compensado, numa placaquinha de madeira, para ficar na altura da tipologia. E ajudava eles fazendo isso.

■ Mãos à obra?

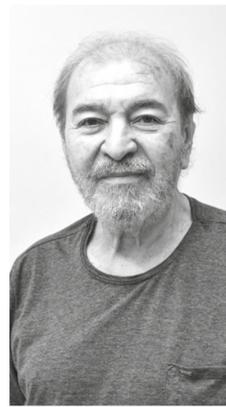
Exatamente, porque era preciso muita rapidez, porque começava a fazer o jornal na parte da tarde da sexta-feira para o jornal está na rua no sábado de manhã.

■ Raul, você contou como era esse trabalho n'A União. Você chegou a acompanhar o processo de modernização?

Claro. Quando chegou o off-set, eu conheço desde essa época. Vinha muito aqui fazer texto fazer fotografia, ser entrevistado, dar alguma informação sobre Cultura, porque mandava muito texto para A União, porque desde essa época que eu já escrevia alguma coisa.

■ É uma ligação muito forte...

Impressionante e interessante.



“Tudo no final dos anos 50 avançando pelos anos 60 até os anos 70, girou em torno de A União”

■ Se vê que os Córdula têm muita história com A União...

Os Córdula são artistas das artes plásticas. O pai de meu primo Domicio Córdula, que trabalhou aqui em A União, era um pintor de paisagens e de retrato também, só que ele fazia o que chamava na época de foto-óleo. Ele ampliava uma fotografia e repintava todinha com tinta óleo, eram coisas lindas. E meu tio João Córdula foi o primeiro cineasta daqui. Ele era diretor do cinema educativo, ele ajudou Linduarte Noronha, Ipojuca e Paulo Pontes e Vladimir Carvalho. Todo mundo precisou da câmera dele em algum momento e ele era uma pessoa muito criativa.

■ Nessa mudança de A União para um momento mais tecnológico, mais moderno, como foi o caso de sair do linotipo para o off-set, você se adaptou bem?

Tranquilamente, sem nenhum problema. Não sei se você se lembra de Ivan Machado que tinha uma gráfica e era sócio de Elcir Dias e de Heitor Falcão. Eu fui trabalhar com eles fazendo arte final, fazendo ilustrações, planejando livros, planejando folhetos. Eles faziam isso porque era uma off-set de mesa, muito incipiente, mas a gente podia fazer coisas bonitas que interessavam muito a sociedade. Eu desenhava muito logotipo e ganhava um pouco mais de dinheiro e aplicava no papel timbrado que a gente imprimia lá. Os envelopes também. Ttrabalhei muito tempo com isso, porque a minha pintura não é uma coisa fácil de vender e eu não abro mão do que eu sinto como artista.

■ Isso é inegociável?

É. Por causa disso, também, quando eu precisei ir para o Rio e por outras razões, fui procurar emprego, porque meu pai criou a semana de teatro, mas todas as semanas durante uns 10 anos eu fazia cenários. Mas era cenário na dor. Então, fui procurar emprego nas televisão no Rio e consegui, primeiro na TV Tupi, aí eu voltei para cá para ajudar a criar o museu de Campina Grande e depois na TV Globo. Quando eu voltei para lá, a minha equipe da TV Tupi estava na TV Globo. Eu fui até eles e pedi para voltar para trabalhar e fiquei mais um tempo lá...

■ Você já fez referência sobre como você considera A União importante. Qual a sua avaliação como patrimônio?

Eu acho que é o jornal impresso - não sei como vai ser, acho que outra geração, talvez não sintam - mas se estiver vivo quando isso acabar, o jornal impresso acabar, eu vou sentir muito. Vou sentir muito mesmo, porque desde criança eu vou comprar jornal. Aqui era muito interessante nos anos 60, no Ponto de Cem Réis, tinha uma banca que recebia o Jornal do Brasil no sábado. Os artistas todos, do teatro, gente de Literatura e os pintores da época iam para lá disputar o caderno B do Jornal do Brasil, porque era onde a gente sabia da arte do resto do Brasil. Tinha as colunas de críticos de artes. Por exemplo, Ferreira Gullar defendeu a arte concreta brasileira e a poesia nova, como crítico de artes plásticas, que ele foi também. Eu colaborei muito com o Correio das Artes e outros jornais, depois disso, por conta do Núcleo de Arte Contemporânea do qual fui coordenador durante cinco anos. E naquela época a gente fazia mesmo a arte contemporânea.

■ Recentemente você voltou ao Correio das Artes, que lhe dedicou uma edição...

Foi tudo muito legal. Me honrou muito.

■ É um reconhecimento à sua contribuição à cultura da Paraíba e de certa forma, essa ligação com A União? Sim, claro. Sempre houve.

■ A gente está vivendo uma época em que as informações estão recebendo um tratamento, às vezes irresponsável, não que diz respeito a disseminação de fake news e uma série de eventos que, por exemplo, uma notícia é anunciada e alguns minutos depois é corrigida. E mais algum tempo muda completamente de enfoque em relação ao primeiro anúncio feito. Isso no que diz respeito ao Jornalismo. E nas artes plásticas?

Eu tenho uma participação nisso há muito tempo, porque o sistema de arte que nós vivemos, do Ocidente nasce no Renascimento, no início do século 15 e termina na modernidade, quer dizer até o expressionismo, você pode analisar um quadro, uma pintura, uma escultura com os mesmos princípios críticos e teóricos, também, do Renascimento. A partir disso, a chamada arte contemporânea. O livro principal, o documento principal, que institui isso em livro, nos anos 60 é Arthur Danto. Ele preconiza o fim do sistema de arte, em que nós fomos formados: o artista contemporâneo, a arte contemporânea é uma coisa extraordinária. Inclusive o mercado internacional de arte, não é mais o merca-

do de arte antiga, eventualmente uma obra muito cara, antiga é vendida. Mas são os artistas contemporâneos que custam centenas de milhares de dólares hoje. Esses artistas que realmente o povo não sabe mais para onde correr, porque não temos educação artística. Nós temos uma universidade, um curso chamado Educação Artística, cujo currículo feito no período militar não chega à modernidade direito. Imagine a arte contemporânea.

■ Voltando para sua história com A União. Como foi que você avaliou ou como você avalia ou interpreta o papel que o jornal teve, por exemplo, na divulgação dos poetas dos anos 60 ao reunir todos no Correio das Artes?

Fundamental. Pelo que me lembro, tudo no final dos anos 50 avançando pelos anos 60 até os anos 70, até o mural da Assembleia, tudo girou em torno de A União. Outros jornais editavam fatos sobre cultura. Editavam, por exemplo, alguns textos, eu mandava para O Norte, para o Correio da Paraíba, mas A União, com a manutenção do Correio das Artes editava Cultura como tema. Isso é fundamental.

■ Passei batido em alguma coisa aí que você gostaria de acrescentar de registrar?

Eu só tenho que agradecer. Eu tenho tanta história que é melhor não continuar, porque não vai dar tempo. Eu quero agradecer por me convidar para falar dessas coisas, que eu sempre gosto. Especialmente, na minha idade, a gente gosta de falar do passado. Eu falo sempre com alegria, porque eu sei que estou falando de pessoas que eu gosto e que todo mundo gosta, e isso interessa. Eu acho isso muito bom, o artista é aquele que faz para o outro. Não é aquele que faz para si próprio. Ou não é aquele que faz e, somente, para o mercado. O outro, mesmo que na a pintura dele não tenha como a minha, figuras, mas eu reflito o outro na minha pintura, porque eu quero refletir o outro.



Aponte a câmera do celular e veja a entrevista na íntegra



VÁRIAS FUNÇÕES

Conde oferece mais de 370 vagas

Há oportunidade para todos os níveis de escolaridades, e inscrições podem ser feitas até o dia 20 de dezembro

Alinne Simões
alinnesimoesjp@gmail.com

Foto: Arquivo pessoal



“É uma banca que, se cair uma lei, vai cobrar o texto literal da lei, não se aprofunda tanto em doutrinas; dependendo dos assuntos, ela é muito mais objetiva”

Emmanuel Chacon

Professor dá dicas de como se preparar bem

O professor de concurso para carreiras administrativas, Emmanuel Chacon, deu dicas importantes para quem vai fazer o concurso, especialmente, em relação aos preparativos para a prova e como dominar a banca. Para ele, o primeiro passo do candidato é reconhecer em que nível está e identificar se precisa ou não de auxílio.

“Auxílio, nesse caso, é de cursos preparatórios para concursos, de professores, de aulas que vão dar um suporte maior para o candidato. Além da leitura, que ele deve fazer sozinho, na preparação dos estudos que todos precisam fazer em casa, nas revisões, no treinamento das questões”, alerta.

Ele ressalta que é muito importante “perder” um ou dois dias fazendo um cronograma mensal ou semanal de estudos, dividindo conteúdo, mapeando e filtrando os que são mais recorrentes. Estudando teoria e fazendo o máximo de questões possíveis, além de revisões periódicas.

Chacon recomenda ainda que o candidato faça uma análise da banca que está apli-



Foto: Prefeitura de Conde/Divulgação

Provas serão aplicadas no Conde e em cidades vizinhas nos dias 2 e 3 de março do próximo ano

cando o concurso para entender o que ela mais gosta de cobrar. “Se ele estiver num curso preparatório para concurso, os professores com certeza vão dar aquela orientação para ele. Se não, o candidato precisa pegar as provas feitas por essa banca e para isso existem sites de questões de concurso”. Ele conta que esses sites, funcionam como bancos de dados de questões, alguns cobram assinaturas a partir de 10 reais mensais. E neles é pos-

sível filtrar questões de bancas específicas, além de assuntos específicos que estão sendo cobrados no edital.

Sobre a Consuplam, que será responsável pela aplicação das provas do concurso do Conde, o professor destaca que ela é uma banca que costuma ter um nível mais fácil das questões cobradas. “É uma banca que se cair uma lei cobra o texto literal da lei, não se aprofunda tanto em doutrinas, dependendo dos assun-

tos ela é muito mais objetiva”.

Dessa forma ele reforça que é muito importante o candidato fazer o máximo de questões. “Nenhum concurso cobra na prova todo o edital. É impossível cobrar todos os assuntos. A banca gosta de cobrar sempre aqueles assuntos mais relacionados ao cargo e isso o aluno vai conseguir saber quais são, fazendo o máximo possível de questões daquela banca, daquela área, durante a preparação dele”.

Saiba mais

Vagas abertas para o concurso do Conde

- Nível fundamental: Coveiro e auxiliar administrativo;
- Nível médio: Motorista categoria “D”, tratador, artesão, agente fiscal de tributos, agente fiscal de meio ambiente, agente fiscal de vigilância sanitária, auxiliar de saúde bucal, auxiliar de farmácia e condutor socorrista.
- Nível médio com curso profissionalizante ou curso técnico: agente administrativo, fiscal de obras, técnico em contabilidade, técnico em informática, manutenção e instalação e técnico agrícola.
- Nível médio/técnico: técnico em enfermagem, técnico em laboratório e técnico em topografia

- Nível superior: Bibliotecário, assistente social, engenheiro civil, engenheiro mecânico, arquiteto, biólogo, geoprocessador, consultor jurídico, auditor de receita municipal, analista fiscal de meio ambiente, analista fiscal de vigilância sanitária, médico especialista psiquiatra, médico especialista ortopedista, médico especialista neurologista, médico especialista otorrinolaringologista, médico especialista cardiologista, médico especialista pediatra, médico especialista endocrinologista, enfermeiro, farmacêutico, bioquímico, fisioterapeuta, nutricionista, fonoaudiólogo, psicólogo clínico, terapeuta ocupacional, médico veterinário, cirurgião dentista, biomédico, médico de saúde da família, professor – A (polivalente) e suporte pedagógico (supervisão escolar).

DUAS VAGAS

Dnit abre inscrições para seleção de analista administrativo na PB

Outro órgão que iniciou inscrições nesta semana foi o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), que está ofertando 50 vagas para os cargos de analista (administrativo, contabilidade e tecnologia da informação) e 50 de Analista em infraestrutura de transportes.

Para a Paraíba foram reservadas duas vagas para analista administrativo que exige formação em qualquer área de nível superior com diploma expedido ou revalidado por instituição reconhecida pelo MEC de curso de pós-graduação em nível de doutorado. O salário para esta função é

■ Inscrições ficam abertas até o próximo dia 26 e são feitas pelo site da banca, que é a FGV. Prova será em fevereiro

de R\$ 10.294,38.

As inscrições ficam abertas até o dia 26 de dezembro e estão sendo feitas no site da banca examinadora responsável pelo certame, que será a Fundação Getúlio Vargas (FGV), reconhecida por sua imparciali-

dade e rigor nos processos seletivos. A taxa de inscrição cobrada está no valor de R\$ 120. E as provas serão realizadas em todas as capitais do país, no dia 18 de fevereiro de 2024.

Para esse certame, o professor Chacon, destaca que a FGV é banca mais exigente e que costuma exigir muito dos candidatos, especialmente, pela extensão das questões. É uma banca que tem um vasto banco de questões, de complexidade maior. E é também a banca que há alguns anos faz a prova do exame da ordem de advogados (OAB) e tem questões mais trabalhadas e contextualizadas.

Memórias A UNIÃO

Próximo domingo (03/12) as grandes histórias do artista plástico Raul Córdula com A União.

Acesse nosso canal no YouTube

uniaogovpb

Foto: Edson Matos/Marketing EPC

PARAIBÁ AUNIÃO EDITORA A UNIÃO EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO GOVERNO DA PARAÍBA

Selic

Fixado em 1º de novembro de 2023

12,25%

Sálário mínimo

R\$ 1.320

Dólar \$ Comercial

-0,70%

R\$ 4,881

Euro € Comercial

-0,86%

R\$ 5,306

Libra £ Esterlina

-0,27%

R\$ 6,200

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2023 0,24

Setembro/2023 0,26

Agosto/2023 0,23

Julho/2023 0,12

Junho/2023 -0,08

Ibovespa

127.958 pt

+0,49%

MERCADO DA BELEZA

Segmento favorece negócios na PB

Estado registra mais de 18 mil empresas ativas, oferecendo serviços voltados ao bem-estar e ao autocuidado

Michelle Farias
michellesfarias@gmail.com

Área em ascensão contínua, o mercado da beleza fatura bilhões e tem atraído pessoas que buscam empreender. Na Paraíba, existem pelo menos 18.333 empresas ativas no segmento, segundo boletim técnico do Sebrae. Deste total, 10.320 são salões de beleza formalizados e ativos. Harmonizações, massagens e procedimentos estéticos não invasivos se tornaram populares e ganharam espaço entre os empreendedores paraibanos.

Flávia Barros tem 38 anos, é formada em estética e há quatro anos atua na área da beleza. Ela descreve os procedimentos estéticos como sendo conexões para a autoestima e bem-estar. Apesar da vontade de atuar no segmento, somente na pandemia da Covid-19, quando ficou desempregada, ela deu o primeiro passo para ter o seu próprio negócio. Porém, não poderia ser qualquer empresa: ela buscava algo que fosse um serviço necessário para os clientes, já que o mercado de trabalho estava fechado naquele cenário.

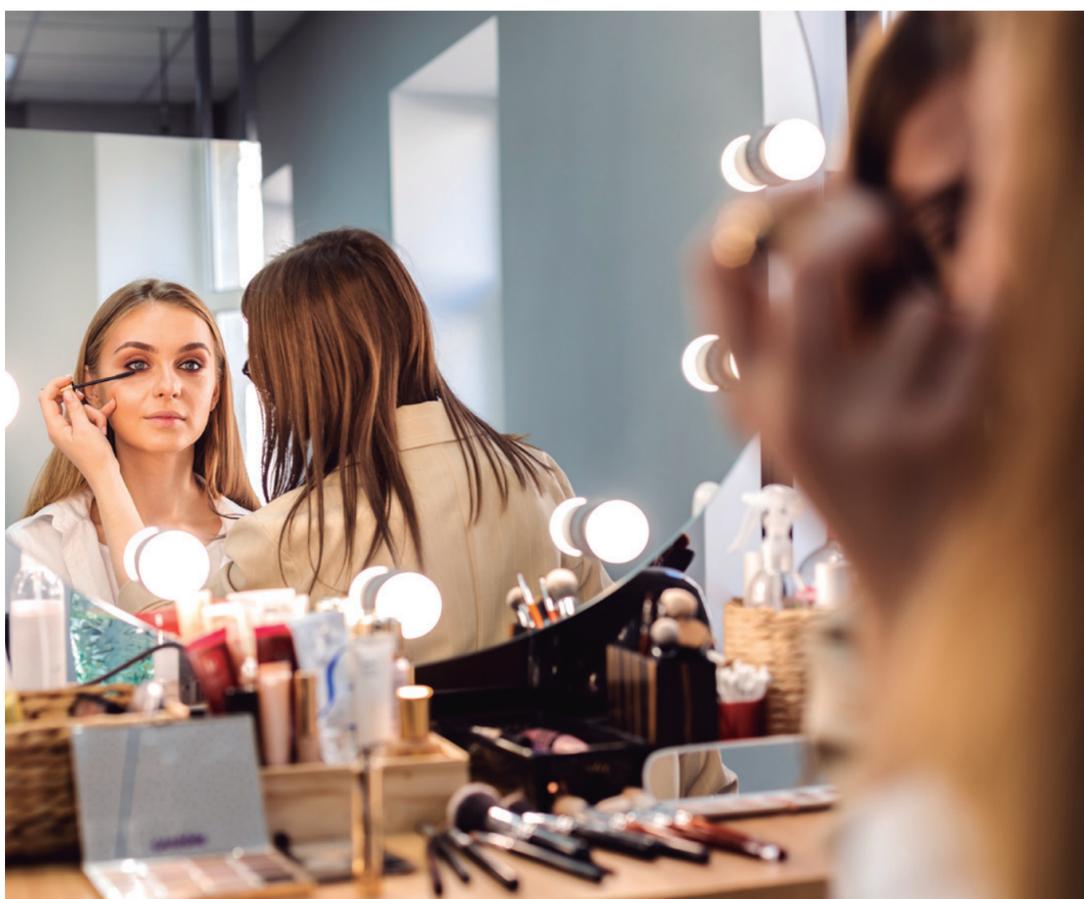
“Me agarrei com o meu sonho, no fundo do poço e fomos subindo. Peguei minha rescisão e investi em um curso profissionalizante, comprei os materiais e uma maca para atendimento domiciliar. Comecei fazendo *design* de sobrancelhas e depilação. Ofertei meus serviços para os amigos que logo gostaram e viraram clientes fiéis. O *design* de sobrancelhas tinha uma maior saída, o preço variava entre R\$ 25 e 35 dependendo do local de atendimento”, lembra.

Com o negócio crescendo, ela passou a investir em cursos de capacitação, até chegar à graduação na estética. Atualmente, ela oferece diversos protocolos, como limpeza de pele, *lifting* facial, blefaroplastia sem corte, remoção de sinal, micropigmentação, *design* de sobrancelhas, clareamento, massagem modeladora, pós-operatório, remoção de estrias, massagem relaxante.

Um dos procedimentos mais procurados hoje é a redução de medidas, onde o paciente pode optar por protocolo manuais, como as massagens, ou protocolos mecânicos com a utilização de máquinas e ativos. Para conquistar o consumidor, Flávia aposta em facilidades para o pagamento, descontos e parcelamentos.

Para oferecer um atendimento diferenciado Flávia vai até a casa dos clientes, priorizando a humanização e individualismo. Ela projeta, no futuro, ter um espaço físico para atendê-los. “Quero que meu cliente se sinta em casa quando vir ao meu espaço para ser atendido, que a valorização do seu bem-estar esteja sempre em primeiro lugar”, arremata.

Foto: Freepik



Número de salões de beleza e espaços que realizam procedimentos estéticos têm conquistado o consumidor paraibano



Foto: Arquivo pessoal

“Quero que meu cliente se sinta em casa quando vir ao meu espaço para ser atendido, que a valorização do seu bem-estar esteja em primeiro lugar”

Flávia Barros

Variedade de produtos atrai público diversificado

De acordo com boletim técnico do Sebrae Paraíba, a Paraíba acompanha a tendência nacional de crescimento e inovação no setor da beleza, com um cenário diversificado, que reúne uma oferta ampla de produtos e serviços. Com atuação competitiva, a Paraíba também apresenta oportunidades para novos negócios.

A maior parte dos negócios na área da beleza se concentra em João Pessoa, onde estão 39,7% das empresas. Em segundo lugar está Campina Grande, com 16,6% dos negócios. Na sequência, o *ranking* destaca Santa Rita (3,6%), seguido do município de Patos (3%) e Bayeux (3%). A base de dados do levantamento considera o período entre 2022 e o primeiro semestre de 2023.

A fisioterapeuta dermatofuncional e referência nacional em harmonização corporal, Rhayssa Ribeiro, explica

que nos últimos três anos o mercado da beleza tem seguido uma tendência muito forte, inclusive com o surgimento de um novo conceito de que o corpo será a nova face, o que coloca em evidência a harmonização corporal. Cada vez mais o público tem procurado por tratamentos não invasivos corporais para melhora da textura, diminuição da gordura localizada, tratamento de flacidez e celulite. No entanto, estão em alta os tratamentos específicos para glúteo.

“Deixar o bumbum mais empinado, mais durinho, que é uma tendência, inclusive que tem inspirado em outros países, chamado de bumbum brasileiro. O meu principal curso é o curso de harmonização corporal. Eu capacito profissionais do Brasil inteiro e também de alguns países. As minhas capacitações permitem aprofundamento do profissional, um embasa-

mento científico, uma técnica aprimorada e as atualizações constantes”, pontua.

Ela frisa que o mercado da beleza e, especificamente da estética, é formado, sobretudo, por mulheres empreendedoras. As capacitações além de oferecer técnicas inovadoras, permite às alunas entenderem melhor seus negócios, ter um trabalho mais assertivo em relação ao faturamento, agenda, divulgação.

“Muitas delas tem as duplas jornadas e os desafios do empreendedorismo feminino. Elas, além de administrarem um negócio, atendem e têm o papel de esposa, de mãe, administração da casa. Ouço muito das minhas alunas ‘eu saí de uma profissional comum e agora eu sou muito reconhecida na minha cidade’. Agora eu tenho bastante procura, elevei o meu faturamento em três, em quatro, em 10 vezes”, afirma.



Foto: Arquivo pessoal

Rhayssa Ribeiro destaca presença da mulher no setor

Demanda elevada estimula novos investimentos

■ Cuidados pessoais têm motivado surgimento de empresas e se tornado parte essencial da economia

Os números do mercado da beleza contidos no boletim emitido pelo Sebrae mostram um ambiente propício para investimento, na avaliação do mestre em Administração, João Victor Barroso. Ele destaca ainda ser necessário levar em consideração também os atendimentos em domicílio, que têm se tornado uma ferra-

menta de apoio para os empreendedores que ainda não possuem espaço físico.

“Muitas vezes eles querem reduzir os custos para ter uma lucratividade maior e competição no mercado. Eles estão trabalhando, oferecendo seus serviços em redes sociais e oferecendo um atendimento em domicílio. É uma opção de serviço que

ganhou força na época da pandemia e traz maior praticidade. O empreendedor pode oferecer essa parte de cuidados com cabelo, cosméticos, estética e isso vai contribuir ainda mais com essa dinâmica do setor”, afirma João Victor.

Dinâmico e atrativo
O especialista acrescenta

que o mercado da beleza está se destacando como segmento dinâmico e atrativo de crescimento contínuo e inovando a forma de atendimento trazendo ainda mais oportunidades para investidores. “Na minha visão, se consolida assim com uma parte essencial da nossa economia local no segmento de serviços”, arremata.

LIDERANÇA FEMININA

Cresce número de empreendedoras

No Brasil, 10,3 milhões de mulheres estavam à frente de negócios em 2022, mais de 34% do total verificado no país

Jayanne Rodrigues
Agência Estado

Ser mulher e navegar no empreendedorismo pode ser assustador à primeira vista, principalmente quando existem barreiras de acesso a crédito e obstáculos para manter o negócio em alta. Mas a realidade está mudando. Conforme pesquisa do Sebrae, no Brasil 10,3 milhões de mulheres estavam à frente de negócios em 2022, o que representa mais de 34% do total de empreendedores do país.

Seja qual for a razão que as levaram por esse caminho, uma coisa é certa: todas transformaram uma boa ideia em um negócio de sucesso. Algumas delas dividiram os segredos e os desafios que enfrentaram e que, hoje, podem servir de exemplo para outras mulheres que almejam seguir no empreendedorismo.

Antes mesmo de pensar o ramo do negócio, é primordial germinar uma ideia. O desafio começa quando é preciso transformar o sonho em CNPJ. Para a empresária e ex-MasterChef Irina Cordeiro, essa transição exigiu jogo de cintura. Ao perceber que algumas regiões de São Paulo tinham pouco a oferecer quando procurava cuscuz nos cardápios, prato tradicional do Nordeste, en-

xergou uma oportunidade e usou a culinária como fonte de empreendedorismo.

Há um ano e meio, ela inaugurou o próprio restaurante, com investimento inicial de R\$ 600 mil. “Entendi a necessidade e enxerguei esse oceano azul. (O cuscuz) É tido como comida de pobre. Pensei: ‘Vou montar em um bairro muito bom, e vou fazer a comida que minha avó me ensinou’”, disse.

Watatakalu Yawalapiti é outra empreendedora que também aproveitou os ensinamentos herdados da família. Ela é cofundadora da Anmiga (Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade) e coordenadora-geral do projeto ATIX-mulher no Xingu.

Pouco a pouco, começou a questionar por que a comunidade onde morava estava consumindo tantos produtos que vinham de fora do território. Mas o estalo para empreender veio de um conselho. “Meu pai falou: ‘Por que você não leva a sua roupa para elas (mulheres não indígenas)?’”. Yawalapiti começou produzindo brincos de penas, depois expandiu fazendo arte com miçangas, grafismo em tecidos e criando peças originais. “Comecei a ganhar dinheiro e a despertar interesse em outras mulheres.”

Manter-se no topo

E depois de dar o primeiro passo de um negócio, qual é a chave para manter o empreendimento em alta? O segredo é entender o problema do mercado. Quem afirma é Emily Ewell, CEO e cofundadora da Pantys, marca de calcinhas absorventes laváveis e reutilizáveis. “Temos de crescer mais rápido do que o próprio negócio”, afirmou a empresária, ao mencionar que a pessoa empreendedora também precisa se enxergar como líder. Na perspectiva de Emily, atualmente não basta apenas gerir o próprio negócio, também é preciso capacitar as equipes para que os funcionários consigam ter mais autonomia no dia a dia.

Lela Brandão, fundadora da marca de roupas com seu nome, vai além. Para ela, a jornada do empreendedorismo exige autoconhecimento para impor limites na vida pessoal e profissional. “Empreender toma tudo se você deixar, é igual a um furacão. Toma tempo e energia. Por isso, tem de ter limites em cada projeto”, alerta.

Para Regina Tchelly, fundadora da Favela Orgânica, iniciativa que nasceu em 2011 nas comunidades Babilônia e Chapéu Mangueira, no Rio de Janeiro, “empreender no Brasil é padecer no paraíso”.



Em muitos casos, as mulheres transformam cenários adversos em negócios lucrativos

Flexibilidade no trabalho e autonomia financeira

Agência Estado

Para muitas mulheres, empreender não é apenas uma escolha, mas sim uma alternativa para conciliar flexibilidade no trabalho com a conquista da independência financeira. Josefa Adeilde, de 35 anos, é um exemplo deste cenário. Ela começou a empreender aos 12 anos, vendendo geladinho pelas ruas da cidade de Aracaju, mas foi na revenda de cosméticos que encontrou um caminho para mudar de vida.

Conhecida na cidade por acoplar uma cesta de frutas à sua moto - onde carrega os produtos de beleza -, com o tempo, Adeilde desenvolveu suas habilidades de vendas, construindo uma clientela leal e expandindo gradualmente seu negócio. Seu empenho não apenas a destacou no mercado, mas também a ajudou a alcançar conquistas pessoais.

“Quando conquistei minha moto, eu não dormia de tanta felicidade”, conta a empreendedora, que também conseguiu financiar um apartamento e planejar a construção de sua casa.

Empreender vai além de simplesmente fazer negócios; é também uma oportunidade de impactar vidas. Imara Borges, ex-diretora escolar, decidiu abrir sua primeira loja de O Boticário em 1988 e hoje lidera 28 franquias no interior de São Paulo.

Essa escolha não só marcou uma nova etapa em sua vida, mas também criou espa-

ço para o desenvolvimento de seus colaboradores. Segundo ela, oferecer oportunidades de crescimento e aperfeiçoamento para a equipe faz parte da sua visão de negócio. “A partir do momento em que eu mostro que eu acredito neles, eles acreditam na empresa também, e, assim, eles permanecem com a gente”, conta.

A história da família de Imara com o Grupo Boticário chegou à terceira geração, e hoje ela conta com suas filhas como sócias e seus netos trabalhando ao seu lado. “Eu tenho um entusiasmo muito grande pelo nosso negócio e passei isso para a minha família”, diz.

“

A partir do momento em que eu mostro que eu acredito neles (colaboradores), eles acreditam na empresa também, e permanecem com a gente

Imara Borges

Limitações superadas com capacitação

Durante a pandemia, outras mulheres também viram uma saída no empreendedorismo. Diante das limitações para retornar ao mercado de trabalho, Emanuela Machado, 32, se viu hipertensa e mãe solo de um filho de quatro meses. Foi quando precisou se reinventar para sustentar sua família e decidiu fazer doces para vender em sua cidade, Belém do Pará.

Segundo ela, a capacitação desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do seu negócio. Em 2022, ela participou do curso Vendedora de Milhões, do projeto Empreendedoras da Beleza, do Grupo Boticário, e pôde aprender sobre estratégias de venda e empreen-

dedorismo. Como não tinha muitos clientes, era muito difícil fazer a venda na pandemia, mas foi uma das aulas do curso, sobre encantamento do cliente, que ajudou a expandir sua clientela.

“Eu sempre fui a pessoa que fazia doces nas festas. Aprender a ouvir e entender um pouco da necessidade do cliente me ajudou a transformar isso em trabalho”, conta.

Cristiane Costa e Souza também participou de capacitações e conta que foi um divisor de águas para o seu crescimento profissional. Após seis anos dedicados à área de Recursos Humanos, perdeu seu emprego e, diante das dificuldades de encontrar uma recolocação

profissional, voltou às suas raízes como manicure, consolidando sua presença no estúdio de sua irmã.

Desafios vencidos

Um diagnóstico de um câncer cerebral em 2022 a afastou do ofício, mas ela encontrou na revenda de cosméticos uma forma de complementar sua renda. Após passar por radioterapia, quimioterapia e ficar com uma paralisia parcial de um lado do corpo, Cristiane ficou impossibilitada de voltar a trabalhar como manicure e a revenda de cosméticos foi o caminho que encontrou para continuar profissionalmente ativa de alguma forma.

“Empreender tem trans-

formado minha vida, porque consigo alcançar pequenas realizações mesmo diante dos desafios apresentados pelo meu atual diagnóstico”, conta.

■ Cursos e capacitações ajudam a auxiliar mulheres na construção e condução de novos negócios



Oportunidades de crescimento e aperfeiçoamento em equipe fazem parte da visão de negócio de empreendedoras

PRÊMIO JOVEM PESQUISADOR

Doutoranda da UEPB é premiada

Pesquisa que aborda a proteção de mananciais tem apoio do Governo da Paraíba através da Secties e da Fapesq



Fotos: Secties/Divulgação

Ranielle Daiana foi 1º lugar no Fórum Latinoamericano da Água realizado em Aracaju

Helda Suene
Assessoria Fapesq-PB

O que impulsiona as florações de *Raphidiopsis raciborskii* e as concentrações de saxitoxinas em reservatórios do semiárido tropical? Esse foi o tema do trabalho que rendeu à estudante de doutorado da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Ranielle Daiana dos Santos Silva, o 1º lugar no Prêmio Jovem Pesquisador no XXV Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos e 1º Fórum Latinoamericano da Água, realizados em Aracaju (SE), de 19 a 24 de novembro.

Ranielle é doutoranda do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (Peld RIPA - PPGEC/UEPB/Fapesq). O programa conta com apoio do Governo da Paraíba, por meio de edital da Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties) e Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq). As duas ganhadoras do prêmio são mulheres, a segunda colocada foi Thais Fujita (USP).

“Para mim foi uma grande satisfação ter nosso trabalho reconhecido em um evento nacional direcionado a recursos hídricos, prin-

cipalmente por poder levar os resultados da nossa pesquisa a um público diverso, e poder transmitir a mensagem da necessidade do manejo adequado dos nossos corpos hídricos, para assim poder garantir segurança hídrica evitando os riscos de intoxicação às populações mais vulneráveis que não têm acesso à água potável”, disse Ranielle.

O trabalho apresentado foi desenvolvido com aspecto em ecologia de populações (com cunho aplicado) e abordou desde planejamento e gestão, até proteção de mananciais e riscos de intoxicação as cianotoxinas em caso de consumo da água não tratada. O estudo faz parte da tese de doutorado de Ranielle, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, inserido no Projeto Rio Paraíba Integrado (Peld/Ripa), financiado pela Fapesq/UEPB/CNPq.

O estudo avaliou os fatores ambientais que intensificam a biomassa da cianobactéria *Raphidiopsis raciborskii* e sua relação com os níveis de saxitoxinas, bem como os riscos de intoxicação por esta cianotoxina em reservatórios do

Semiárido tropical. Os resultados do trabalho mostraram que a biomassa da espécie e os níveis de saxitoxinas estiveram relacionados, sendo o fósforo principal promotor da biomassa da espécie, e consequentemente, de forma indireta com as saxitoxinas.

Ao avaliar os riscos de exposição à saúde humana, considerando o consumo de água não tratada por um adulto, foi observado que os reservatórios do Estado da Paraíba apresentaram riscos de exposição as saxitoxinas baixos a moderados, no entanto, baixas concentrações da toxina em mais de 90% das amostras alertam sobre os riscos de exposição crônica.

Por fim, o estudo ressaltou a necessidade do controle do aporte de fósforo como estratégia de mitigar a expansão das florações de *R. raciborskii*, e minimizar os riscos de intoxicação por saxitoxinas em ambientes do Semiárido tropical. A *R. raciborskii* é uma espécie de cianobactéria de grande relevância devido à magnitude de suas florações, distribuição geográfica e seu potencial nocivo (produção de cianotoxinas).

Pesquisa levanta a preocupação com contaminação por cianotoxinas

Segundo a pesquisa de Ranielle, a intensificação das florações de *Raphidiopsis raciborskii* tem elevado as concentrações de saxitoxinas levantando preocupações quanto a intoxicação em cenários futuros. De acordo com a doutoranda, o estudo avaliou se os fatores ambientais que promovem as florações de *R. raciborskii* também promovem as saxitoxinas em reservatórios da região Semiárida tropical, e identificou a relação entre a neurotoxina e a biomassa de *R. raciborskii*.

A amostragem ocorreu em um único ponto, próximo a captação de água em 37 reservatórios localizados no estado da Paraíba, durante os meses de novembro de 2021 e março e junho de 2022. Foram avaliados os efeitos das variá-

veis ambientais (temperatura da água, volume hídrico, turbidez, níveis de salinidade e pH) sobre a biomassa de *R. raciborskii* e nas concentrações de saxitoxinas por meio de um modelo de Equações estruturais.

“Nossos resultados reforçam que condições eutróficas podem favorecer a expansão desta cianobactéria, e, portanto, reforçam a necessidade de controle do aporte de nutrientes, especialmente do fósforo como estratégia de mitigação das florações de *R. raciborskii*.”

“Para nós é uma grata satisfação ver um trabalho de ecologia de populações (com cunho aplicado) reconhecido numa área tão clássica e dura como a engenharia e os Recursos Hídricos”, observou

José Etham de Lucena Barbosa, coordenador do projeto Rio Paraíba Integrado, professor da UEPB, e coordenador do Laboratório de Ecologia Aquática (LEAq). “Obrigado ao Peld/CNPq/Fapesq por oportunizar esse momento”.

■ Estudo avaliou se os fatores ambientais que promovem as florações de *R. raciborskii* também desenvolvem as saxitoxinas em reservatórios da região



Trabalho mobilizou vários profissionais e até uso de pequenas embarcações

Paraíba teve dois projetos no Programa de Pesquisa Ecológica

Dois projetos de pesquisadores da Paraíba foram aprovados em 2021 no Programa Pesquisa Ecológica de Longa Duração (Peld), um projeto do Governo Federal (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, CNPq e Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa) que apoia pesquisas científicas que necessitam de um período longo de coleta de dados e análises para entender o funcionamento dos ecossistemas.

O edital Peld foi lançado pela primeira vez em 1999 e propõe a formação de sítios de pesquisas em diferentes biomas brasileiros, locais delimitados que serão investigados durante quatro anos, tempo da duração do programa. A cada quatro anos o edital é relançado com a

chance de manter a pesquisa em sítios antigos e abrir espaço para novas localidades.

Uma das propostas aprovadas na Paraíba é da área de comunicação pública da ciência: “Estratégia Multidimensional de Comunicação Pública para o Programa Peld”, coordenada por Alessandra Gomes Brandão, professora da UEPB. O projeto de comunicação irá reunir e disseminar informações sobre todos os sítios Pelds do Brasil. Atualmente, existem 34 sítios vigentes nas cinco regiões do Brasil e na costa marinha brasileira, que são apoiados pelo Peld. Esse número poderá alterar a partir do edital deste ano.

Além da plataforma digital onde as diversas ações de comunicação serão integradas, a proposta apre-

senta uma plataforma que fará o acompanhamento das ações dos sítios Peld de acordo com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis. O Peld possui um orçamento no valor global de R\$ 15 milhões sendo R\$ 14 milhões oriundos do orçamento do CNPq e R\$ 1 milhão oriundo do orçamento do MCTI. O projeto Rio Paraíba Integrado foi contemplado com recursos de aproximadamente R\$ 200 mil, para ser executado em quatro anos.

O projeto propõe estudos relacionados à bacia do Rio Paraíba, visando o recebimento das águas do Rio São Francisco, as mudanças climáticas e a integração de pesquisas com foco na sustentabilidade socioambiental e econômica.



Estudo contou com a captação de amostras da água em um único ponto durante vários meses

MATA ATLÂNTICA

Um pulmão no coração da cidade

Mata do Buraquinho reúne, em 512 hectares, diversidade na fauna, flora e contribui para o equilíbrio ambiental de JP

Anderson Lima
Especial para A União

Considerada o coração ambiental de João Pessoa, com 512 hectares, a Mata do Buraquinho é importante para a cidade por ser responsável pela manutenção do clima, controle da temperatura, produção de oxigênio e, principalmente, para a população ter o contato com um espaço natural, proporcionando uma melhor qualidade de vida. A mata também é cortada pelo Rio Jaguaribe, um dos principais afluentes da capital paraibana que atravessa 23 bairros.

A mata atlântica é uma das regiões mais ricas do mundo em biodiversidade, por fornecer serviços ecossistêmicos essenciais para a população. Já que as florestas e os ecossistemas que compõem a mata atlântica são responsáveis pela produção, regulação e abastecimento de água, equilíbrio climático.

Na Paraíba, o bioma está presente em seu território com oito unidades de conservação estaduais, sendo cinco unidades de proteção integral e três unidades de uso sustentável, o que totaliza uma área de 19.640,3 hectares. Dentre as unidades de proteção integral estão: Parque Estadual Mata do Pau Ferro; Parque Estadual Mata do Xém-Xém; Parque Estadual das Trilhas; Refúgio da Vida Silvestre da Mata do Buraquinho e a Estação Ecológica do Pau-Brasil.

A diretora do Jardim Botânico Benjamin Maranhão, Suênia Oliveira, contou que investigando a história da Mata do Buraquinho, ela só existe hoje como uma área protegida, porque por volta de 1900, deu-se início ao sistema de abastecimento de água de João Pessoa. O Estado comprou a área que antigamente funcionava as fazendas e sítios para instalar uma empresa de abastecimento de água, onde alguns poços foram construídos dentro da mata, então, a água era captada e distribuída pela capital. Depois, veio o surgimento das adutoras e o sistema de abastecimento antigo foi migrado, porém, hoje em dia ainda há na área alguns poços em funcionamento.

Com o passar do tempo, o Estado compra a área que funcionava a Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (Cagepa) para transformar o que hoje conhecemos como o Jardim Botânico. "A Sudema prevendo que seria mais interessante um outro instrumento legal de conservação transformou a Mata do Buraquinho em unidade de conservação e refúgio de vida silvestre, mais uma categoria de unidade de conservação."

"A Mata do Buraquinho foi transformada em uma unidade de conservação e foi escolhido ter a categoria de refúgio de vida silvestre porque aqui conseguimos encontrar espécies, tanto de fauna e de flora, quanto de animais, que apesar da área está localizada totalmente dentro da cidade, é bem significativo, temos mais de 500 espécies de plantas identificadas, como animais que somente são encontrados em lugares bem preservados", completou Suênia Oliveira.

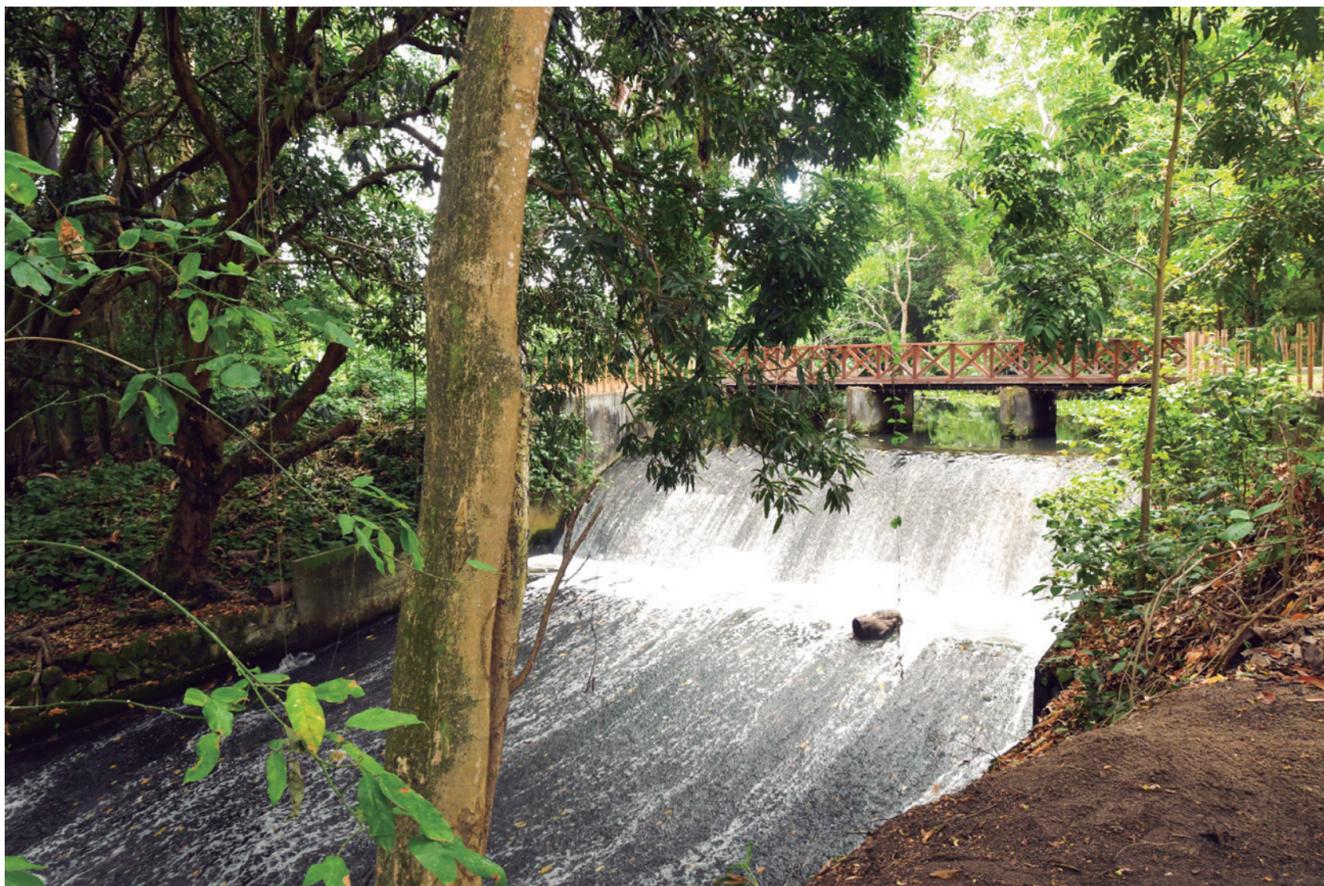


Foto: Evandro Pereira

Mata que integra o Jardim Botânico é cortada pelas águas do Rio Jaguaribe, o principal afluente da capital paraibana, que se beneficia da vegetação

Reserva preserva parte da biodiversidade de JP

■ Área era composta por fazendas e sítios adquiridos em 1900 para criar o sistema de abastecimento

■ Presença de área verde em perímetro urbano é apontado como fator importante na diminuição do estresse do dia a dia

Sendo uma das maiores reservas de mata em perímetro urbano no Brasil, a Mata do Buraquinho tem diversas importâncias socioculturais, ambientais, microclimáticas e até econômicas para a cidade. Segundo a bióloga e professora Roberta Pereira Ferreira, a Mata do Buraquinho é uma reserva que preserva parte da biodiversidade, protege parte do curso do Rio Jaguaribe e representa uma importante fonte de lazer gratuito e de educação ambiental para a cidade de João Pessoa.

Além disso, a professora ressalta que a qualidade de vida é afetada de diversas formas, psicologicamente falando, a presença de áreas verdes e naturais em perímetros urbanos é apontado como um fator importante na diminuição do estresse gerado pela correria do dia a dia. "Acredito que o desenvolvimento de mais projetos de turismo ecológico e educação ambiental na área seriam profundamente benéficos não só para a economia e a educação do estado, mas também para a qualidade da saúde mental da população", afirmou.

Do ponto de vista ambiental, Roberta Pereira Ferreira, pontua a questão microclimática e da biodiversidade, presentes na área preservada e que é importante para a manutenção do equilíbrio de cadeias alimentares que controlam animais nocivos dentro da cidade e oferece local para desenvolvimento de populações de animais benéficos, como insetos polinizadores.



Reserva protege parte significativa do Rio Jaguaribe

"Obviamente também há a presença de animais perigosos como cobras, que acabam acessando residências, mas este tipo de problema historicamente é mais causado pela expansão da urbanização desordenada, que empurra populações mais pobres para áreas de risco e áreas que deveriam ser preservadas", completou.

"Só pra deixar mais claro, quando eu falo de cadeias alimentares que controlam animais nocivos, eu me refiro mais às pragas urbanas, que muitas vezes causam prejuízo econômico, como cupins, ou para a saúde, a exemplo dos ratos, baratas e mosquitos. Isso é diferente do que eu chamei de 'animais perigosos como cobras'. A diferença é que as pragas

são caracterizadas pelo crescimento descontrolado das populações, e isso é causado justamente por causa da pouca biodiversidade que ambientes urbanos proporcionam", explicou a bióloga.

Ademais, falando da questão climática, as árvores são os melhores "ares-condicionados" que existem, pois são de graça e trazem milhares de outros benefícios. A cidade fica mais úmida e os raios solares são retidos pelas folhas das árvores, o que diminui a temperatura.

"Ainda, é importante salientar que, embora a reserva possa fazer este papel de melhorar o clima da cidade, ela sozinha não é capaz de tornar a vida dos pessoenses mais agradável e menos quente, pois o efei-

Equilíbrio

Reserva da Mata do Buraquinho mantém equilíbrio de cadeias alimentares que controlam animais nocivos dentro da própria cidade

to acaba sendo sentido apenas nos arredores da mata. Por isso, é importantíssimo que a gente também priorize a arborização da cidade como um todo, construindo praças, canteiros e ruas mais arborizadas, como uma espécie de 'malha verde' em toda a área urbanizada. Com isso os benefícios psicológicos, ambientais, microclimáticos seriam ampliados para a sociedade pessoense como um todo", destacou.

A diretora do Jardim Botânico, Roberta Pereira Ferreira destaca, ainda, que na prática é sempre uma troca, "se eu tenho mata próxima, eu tenho acidentes com animais como cobras, mas as populações dos animais não crescem descontroladamente e por isso os acidentes são esporádicos. Agora, se eu acabo com a vegetação as pragas tomam conta do ambiente urbano e isso costuma gerar surtos de doenças e mesmo epidemias", finalizou.



Fotos: Arquivo Pessoal

Bruna na prova de natação, depois no ciclismo e na corrida, mostrando toda sua força física para superar os limites do corpo e assim alcançar resultados expressivos pelo Brasil

BRUNA STANSKY

Atleta vence medo e brilha no triathlon

Trauma nasceu no Litoral Sul com a morte do tio no mar, mas ela mostrou superação e aprendeu a nadar, correr e andar de bike

João Thiago
joathagogunha@gmail.com

Quem vê a Bruna Stansky nadando, correndo, pedalando e vencendo não imagina a luta que foi para que ela conseguisse vencer um trauma para se tornar triatleta. E esse trauma nasceu no Litoral Sul, quando parentes vieram visitá-la.

“Veio bastante gente. Inclusive meu tio. Fomos visitar o Litoral Sul e eles estavam apaixonados pela Paraíba. Infelizmente meu tio entrou no mar e não voltou. Desde então, durante muitos anos eu fiquei sem entrar no mar”, lembra Bruna.

Bruna, que é servidora da Universidade Federal da Paraíba, é de Brasília. Veio para a Paraíba quando passou no concurso, e desde 2016 corria maratonas. Quando a tragédia aconteceu o trauma se estabeleceu na família, mas ela não queria se limitar pelo medo.

“Eu precisava vencer aquele medo. Eu não sabia nadar, mas eu queria ir além das corridas. Queria fazer o triathlon. Resolvi aprender a nadar e comecei a fazer aulas em piscina. Quando minha mãe soube ela ficou com muito medo e me fez prometer que só entraria no mar depois de dois anos treinando em piscina. Assim foi e em 2019 eu fiz minha primeira prova de triathlon”, comemora.

Desde então, ela só parou por causa da pandemia, mas sempre trazendo bons resultados. “Desde minha primeira competição eu sempre fiquei bem colocada nas provas. Eu já corria desde 2016, quando vi o triathlon eu quis ampliar. Quando a pandemia chegou não tínhamos competições, mas eu treinava sem parar. Isso me fortaleceu”, explica.

Ironman

Fortaleceu tanto que, hoje, Bruna tem índice internacional, e se classificou para a maior prova de triathlon do mundo: o Ironman, que acontece ano que vem na Nova Zelândia. “Eu corri uma das eliminatórias do Ironman em Maceió e tive um bom desempenho. fui a quinta melhor colocada na faixa etária entre 35 e 39 anos. Isso me credenciou para a prova que vai acontecer no final do ano que vem”, diz.

O Ironman é a maior prova de triathlon do mundo, e a cada ano é realizada em um país diferente. São 3,8km de natação, 180km de ciclismo e 42km de corrida, testando os limites de competidores do mundo inteiro. A Bruna se qualificou para encarar a versão half, em que os atletas encaram a metade dos percursos, sendo 1,9 km de natação, 90 km de bicicleta e 21 km correndo. É metade da prova original, mas ainda é um desafio ímpar para qualquer atleta.

“Tenho treinado sem parar. É preciso um fôlego muito forte para conseguir encarar esse desafio. É algo que realmente nos leva para o limite, mas eu estou segura do que vou encontrar e sei que vou dar o meu melhor”, afirma.

A atleta tem a seu favor a própria cidade de João Pessoa, que permite que o atleta teste seus próprios limites, com pistas íngremes, sol e calor. “A cidade é um trunfo. Primeiro que a gente consegue enfrentar um calor maior do que a média, então temos uma vantagem no consumo de energia. Para a bike a gente ainda tem o treino todo focado em pistas com subidas e descidas, muito vento... a cidade ajuda, pois podemos praticar esportes o ano inteiro, e em condições adversas, o que nos dá resistência e força”, explica.

Apesar de todas as vitórias, o mar ainda é o maior desafio para ela, que, entendendo isso, foca muito mais na natação do que nas outras modalidades. “Eu treino em piscina e sempre que consigo alguém para me acompanhar, treino no mar também. Nunca entro no mar sozinha. Sempre busco nadar acompanhada, de preferência cercada de gente. É mais seguro. As pessoas têm medo de animais no mar, de tubarão e coisas do tipo. Eu tenho medo do próprio mar, mas sigo vencendo esse medo”, conclui.

Neste domingo ela participa do Sesc Triathlon 2023, na Praia do Cabo Branco.

“

Tenho treinado sem parar. É preciso um fôlego muito forte para conseguir encarar esse desafio. É algo que realmente nos leva para o limite, mas estou segura e vou dar o meu melhor

Bruna Stansky

LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE

Prazo aberto para novos projetos

Ministério do Esporte aguarda propostas após bater o recorde de captação de recursos com R\$ 253,7 milhões este ano

Foto: Abelardo Mendes Jr./MEsp

Ministério do Esporte, por meio da Diretoria de Programas e Políticas de Incentivo ao Esporte, abriu nessa quinta-feira, 23 de novembro, o prazo para apresentação de projetos desportivos e paradesportivos captados pela Lei de Incentivo ao Esporte (LIE). As propostas poderão ser enviadas até 15 de setembro de 2024.

Após bater o recorde de captação de recursos, com R\$ 253,7 milhões, a Lei de Incentivo quebrou mais uma marca - a de número de projetos apresentados. Entre 1º de fevereiro e 29 de outubro deste ano, o MEsp recebeu 5,7 mil propostas desportivas e paradesportivas, contra 3.042 em 2022. Esse aumento, de 2.658 projetos a mais, representa um acréscimo de 87%. Desde 2021, o crescimento chega a 127%.

Entre os projetos recebidos, 2.757 são educacionais, com 1.273 a mais que em 2022, quando foram apresentados 1.484. O restante são propostas de participação (1.273), de alto rendimento (1.315) e de formação (355), todos com crescimento em relação ao ano anterior.

"O tempo de abertura do sistema para apresentação de projetos é inédito na história da Lei de Incentivo: quase um ano, isso nunca aconteceu antes. Esse prazo se deve à alta demanda, a ideia é deixar o sistema aberto por mais tempo, para que pessoas e novas entidades, de todas as partes do país, possam se organizar e programar seus projetos com mais tranquilidade. Com isso, a Lei de Incentivo ganha mais força e credibilidade, confirmando sua posição de destaque dentro da política pública do esporte nacional", afirmou a diretora da Lei de Incentivo, Michelle Vinecky.

Lei de Incentivo ao Esporte

A Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/06) permite que recursos provenientes de renúncia fiscal sejam aplicados em projetos das diversas manifestações desportivas e paradesportivas, distribuídos por todo o território nacional. Por meio de doações e patrocínios, os projetos executados via LIE atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos, pessoas com deficiência e idosos.

Desde janeiro de 2023, passou a valer uma alteração na lei que aumentou os percentuais de isenção fiscal para empresas e cidadãos que desejam incentivar os projetos esportivos. Para as pessoas jurídicas, o abatimento passou de até 1% para até 2%, enquanto para as pessoas físicas passou de até 6% para até 7%.

Além disso, atletas de projetos viabilizados pela Lei de Incentivo podem receber a Bolsa Auxílio. O valor do benefício é de R\$ 12 mil e pode ser acumulado com a Bolsa Atleta.

Conforme a Portaria nº 82 de 21 de novembro de 2023, a janela para apresentação da documentação referente a projetos esportivos ou paradesportivos será de 23 de novembro a 15 de setembro de 2024, considerando-se como protocolo a data de envio da documentação no Sistema da Lei de Incentivo ao Esporte.



A Lei de Incentivo ao Esporte permite que recursos provenientes de renúncia fiscal sejam aplicados em projetos das diversas manifestações desportivas e paradesportivas

DESTAQUES DE 2023

Vini, Tamires e Leonardo são os melhores

Foto: Reprodução/Instagram

Samba Gold

Após um mês de votações, o Samba Gold, prêmio concedido ao melhor jogador de futebol brasileiro, nas categorias masculina, feminina e sub-20, em atuação nacional ou internacional, anuncia hoje (24) os grandes vencedores da 16ª edição.

Na categoria masculina da premiação, organizada pelo Sambafoot, Vini Jr. foi o grande vencedor. O craque conseguiu encerrar a sequência de três vitórias consecutivas de Neymar, que já ganhou o prêmio em seis edições no total. Na categoria feminina, que chegou este

ano à sua terceira edição, quem levou o troféu para casa foi Tamires. Por fim, na segunda edição da categoria sub-20, quem ganhou foi Marcos Leonardo. No ano passado, os vencedores da premiação foram Neymar, Debinha e Endrick.

No dia 12 de dezembro, às 18h, o Sambafoot fará uma live especial no YouTube para falar sobre a história do Samba Gold e relembrar vencedores de edições anteriores. Também será anunciado o lançamento de uma web série dedicada a Mário Zagallo, que aos 92 anos segue o detentor do recorde de títulos das Copas do Mundo FIFA em geral.

Premiados

■ Pódio masculino

Vini Jr.
Neymar
Marquinhos

■ Pódio feminino

Tamires
Bia Zaneratto
Debora Cristiane

■ Pódio Sub-20

Marcos Leonardo
Vitor Roque
Endrick

Na categoria masculina, Vini Jr. foi o maior destaque do ano

Foto: Reprodução/Instagram



Marcos Leonardo, do Santos, foi o melhor jogador sub-20 e a jogadora do Corinthians, Tamires, o principal nome do futebol feminino em 2023

Foto: Staff Images/Connebol



MANCHESTER CITY

Em busca do título que ainda lhe falta

Clube inglês já ganhou vários campeonatos, menos o Mundial de Clubes, que será disputado na Arábia Saudita

Fifa.com

"Se ganharem, serão imortais". A frase foi dita por Pep Guardiola em 2009, aos jogadores do Barcelona, antes da final da Copa do Mundo de Clubes da Fifa. Dado o peso destas palavras e das lágrimas derramadas pelo técnico com a conquista do título, podemos concluir que ele mais uma vez falará da importância do torneio aos atletas do Manchester City.

Assim como o Barça daquele ano, o City chegará ao Mundial de Clubes em 2023 podendo fazer história: depois de ganhar Liga dos Campeões da UEFA, Supercopa da UEFA, Premier League e Copa da Inglaterra, o treinador sabe que falta um troféu para que o clube tenha títulos de todos os campeonatos que já disputou.

Na verdade, parece até que Pep Guardiola pode economizar um pouco nas palavras desta vez, já que Rodri deixou claro à Fifa que o troféu da Copa do Mundo de Clubes 2023 significaria muito para todos eles.

"Poderíamos dizer que ganhamos de tudo, e esta é a coisa mais única e icônica que um jogador pode fazer no futebol", afirmou, entusiasmado.

"O City vai jogar o torneio pela primeira vez na história. Sempre que alguém pensa em um Mundial, deduz que é a parte mais importante do futebol. E esta é a versão dos clubes! Creio que é um dos troféus mais importantes que um jogador pode ganhar."



Jogadores do City comemoram mais um gol nas diversas competições ganhas ao longo da temporada e surgem como favoritos para conquistar o Mundial de Clubes

Porém, é claro, levantar a taça é mais difícil do que falar sobre ela. Os clubes ingleses Chelsea, Liverpool e Manchester United já tiveram problemas na Copa do Mundo de Clubes, e Rodri sabe que a mesma coisa pode ocorrer com o City se não tiver cuidado.

"Fica mais difícil a cada ano", opinou. "Nunca vamos

subestimar os outros times. São fortes, campeões de seus continentes, e por isso merecem grande crédito. Creio que vai ser um torneio muito exigente e espero que o nível seja muito alto."

"A competição tem grandes equipes", disse Rodri.

Uma delas é o Fluminense, campeão da Copa Libertadores pela primei-

ra vez em 2023 e estreante no Mundial — assim como o City, que conquistou a primeira Liga dos Campeões de sua história e se classificou para o torneio da Fifa.

Há quem diga que o City é um dos grandes favoritos ao título mundial deste ano, que será disputado em Jidá, na Arábia Saudita, em dezem-

bro de 2023. Além do poderio financeiro, a equipe inglesa conquistou este status provando seu nível técnico e tático ao planeta.

"É parte da cultura do Manchester City. Este clube, nos últimos 10 ou 15 anos, adotou uma dinâmica de vencer, ter ambição e tentar vencer mais uma vez", disse Rodri, incansável.

Só o tempo dirá se este sonho se tornará realidade. Fato é que um elenco estrelado com Erling Haaland, Phil Foden e o próprio Rodri pode impulsionar o City à glória mundial.

"Só espero que chegue logo este momento. Estar lá na Arábia Saudita, enfrentar os outros times e lutar por este troféu. Seria o melhor presente de Natal", completou Rodri.

INTERNET X TELEVISÃO

Espectadores estão mudando forma de assistir jogos

Agência Estado

Cada vez mais conectados, os espectadores estão mudando a maneira de assistir às partidas de futebol disputadas no Brasil e no exterior. Com as mudanças, milhões de torcedores estão optando por acompanhar os principais campeonatos do mundo pela internet e não mais pela televisão como era de costume.

Os dados são da Social Blade, empresa de rastreamento de estatísticas e análises de mídias sociais. No levantamento divulgado pelo UOL, mostra que apenas no YouTube, o Paulistão chegou a atingir a marca de 87 milhões de visualizações entre os dias 26 de fevereiro a 27 março de 2022.

A audiência superou o antigo recorde de visualizações on-line que era da Premier League, o campeonato que reúne clubes da Inglaterra e que também possui uma grande parcela de espectadores do Brasil.

Além desses dois campeonatos, o estudo também mapeou outras sete grandes competições para entender o comportamento da nova audiência que opta por assistir aos jogos on-line, analisando diferentes disputas nacionais e de outros países.

Conforme o ranking publicado, o Campeonato Brasileiro de Futebol, também chamado de Série A, teve

48 milhões de visualizações no mesmo período, ficando na terceira posição entre os mais assistidos pelo YouTube. Na sequência, o campeonato La Liga, que reúne as partidas dos principais clubes da Espanha, teve 45 milhões de visualizações.

Ainda com os dados do levantamento, todas essas disputas regionais foram superiores aos números de visualizações durante os jogos de eliminatória da Fifa (Copa do Mundo), também transmitidos pelo YouTube. As eliminatórias do mundial ficaram na quinta posição em número de visualizações, registrando 23 milhões de espectadores ao longo dos 30 dias analisados.

O Campeonato Carioca, que ficou na oitava posição do ranking, teve 6 milhões de visualizações, enquanto a Libertadores atingiu 1,9 milhão de visualizações, ficando em nono colocado na lista dos jogos mais acessados.

Mudança

Essa mudança na forma de consumir conteúdos e transmissões vai de encontro com o aumento do número de brasileiros usando a internet cada vez mais cedo. No Brasil, cerca de 86% das crianças e adolescentes que estão na faixa etária entre 9 e 17 anos, usam a internet com frequência para diversas atividades



Milhões de torcedores estão optando por acompanhar os principais campeonatos do mundo pela internet, e não pela TV

São, ao todo, mais de 24,3 milhões de crianças e jovens do país que consomem conteúdos de maneira on-line. Os números são da pesquisa TIC Kids Online Brasil, divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e pelo site oficial da Agência Brasil.

O estudo ainda apresenta que 93% desses jovens utilizam a internet por meio de telefone. Segundo a publicação, o uso de te-

■ No Brasil, cerca de 86% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos usam a internet com frequência para suas atividades

lefone celular ultrapassou o uso de computadores há quase 10 anos e essa diferença deve aumentar ainda mais com a popularização dos celulares.

Outro dado também mostra que está crescendo o uso de internet conectadas na televisão, conhecidas como Smart TV. Em 2014, esses dispositivos eram utilizados por apenas 5% dos entrevistados e, conforme o últi-

mo estudo de 2019, saltou para 32% em apenas 5 anos.

O levantamento divulgado pela Agência Brasil, ainda afirma que oito em cada dez crianças e adolescentes do país assistem a vídeos, programas, filmes ou séries na internet. Para as gerações anteriores, todas essas atividades e programações eram restritas apenas à TV, mudando a maneira como as pessoas assistem os seus conteúdos disponíveis.

Foto: Divulgação/Fifa

Foto: Mourão Pando/America-VC

ALAGOA NOVA

SP Crystal complica tabela do Estadual

Clube muda de cidade e fará jogos no Amigão; última rodada da fase de classificação terá quatro jogos em Campina

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

O Campeonato Paraibano 2024 nem começou e já tem um quebra-cabeça a ser solucionado em função da tabela básica da competição, divulgada na última semana. Isso porque os jogos da última rodada apontam três clubes de Campina Grande jogando como mandantes, possivelmente, com as partidas ocorrendo em horários simultâneos, no entanto, com apenas o Estádio Amigão disponível como sede dos jogos. De acordo com a tabela, na última rodada da 1ª fase, Campinense, Treze e Serra Branca recebem Nacional, Pombal e Botafogo, respectivamente.

Não bastasse os três jogos, um outro clube também pode mandar os seus jogos no Certame Estadual de 2024, em Campina Grande - o São Paulo Crystal - que na última rodada recebe o CSP, ou seja, a última rodada da 1ª fase da disputa do Paraibano, a princípio, tem quatro jogos agendados para Campina Grande.

A possibilidade de um quarto jogo sendo disputado na última rodada, em Campina Grande, surge em função da mudança de sede do São Paulo Crystal. O clube fez do município de Cruz do Espírito Santo, Região Metropolitana de João Pessoa, a sua casa durante as cinco últimas temporadas, mas passa a ter uma nova cidade como sede já a partir do mês de dezembro. Alegando falta de apoio público com a prefeitura do município, o clube decidiu levar as atividades para a cidade de Alagoa Nova e de acordo com a diretoria vai sediar os seus jogos como mandante no Estádio Amigão, em Campina Grande.



Estádio Carneirão não terá jogos do SP Crystal, em 2024, com a mudança de sede do clube para Alagoa Nova por falta de apoio da prefeitura de Cruz do Espírito Santo

“A falta de apoio da prefeitura local nos impossibilitou de continuarmos com nossas atividades no município de Cruz do Espírito Santo. Então, ouvimos outras propostas e decidimos optar por realizar as nossas atividades na cidade de Alagoa Nova, já a partir do mês de dezembro. Em relação a disputa do Campeonato Paraibano, vamos sediar os cinco jogos como mandante na disputa da 1ª fase do Campeonato Paraibano, no Estádio Amigão, Campina Grande”, revelou Múcio Fernandes, presidente do clube.

Com a decisão, o Carcará soma a sua segunda mudan-

ça de sede em menos de cinco anos. Em 2017, o clube adquiriu os direitos do extinto Lucena e a partir daí, passou a se chamar São Paulo Crystal, além de mudar a sede para o município de Cruz do Espírito Santo. O agora, clube de Alagoa Nova entra para a lista de outras agremiações do futebol paraibano que mudaram de sede ao longo dos anos.

Além do São Paulo Crystal, o Serra Branca não só mudou de nome como também de sede ao assumir o CNPJ do Paraíba de Cajazeiras, que teve como sede a cidade de Itaporanga e, posteriormente, mudou para Serra Bran-

ca, mas manda seus jogos em Campina Grande. Na lista ainda tem o Femar que é de João Pessoa, mas já mandou seus jogos em Teixeira, Alagoinha, Bayeux e agora está fazendo parte de uma parceria com o Santa Cruz de Santa Rita. Por fim o Internacional, antes com sede em João Pessoa, Lucena e Teixeira, atualmente representa a cidade de Santa Rita, nas disputas do Campeonato Paraibano da 3ª Divisão.

Durante o tempo em que teve Cruz do Espírito Santo como sede, o São Paulo Crystal elevou o nome do município para o Brasil ao disputar a sua primeira com-

petição nacional, o Campeonato Brasileiro da Série D. O clube quer voltar a fazer história e dessa vez colocar o nome de Alagoa Nova no mapa do futebol brasileiro, mas terá que buscar a qualificação para disputa das competições nacionais por meio do Campeonato Paraibano 2024. Os planos da diretoria é montar uma equipe com a capacidade de brigar por uma vaga no Brasileirão da Série D, em 2025.

“Estamos articulando a contratação de atletas com a meta de formarmos um elenco, a princípio, com pen-samento de nos mantermos na 1ª divisão, mas sem des-

cartar as chances de alme-jarmos algo maior. Sabemos como será a disputa, em função da montagem dos elencos dos outros clubes, mas queremos fazer história com mais uma participação na disputa de uma competição nacional. Temos capacidade e potencialidade de formar uma equipe competitiva, finalizou Múcio.

Com início previsto para apresentação do elenco, bem como, os trabalhos de pré-temporada para o dia 18 de dezembro, em Alagoa Nova, o São Paulo Crystal joga como visitante e tem o Botafogo definido como adversário na estreia do Certame Estadual.

BRASILEIRÃO

Palmeiras pode ser campeão se vencer o Fluminense

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Os oito jogos que encerram, hoje, a 37ª e penúltima rodada do Campeonato Brasileiro da Série A, podem apontar as últimas definições da principal competição da elite do futebol nacional. Na ponta da tabela o Palmeiras pode encaminhar o seu 12º título na competição, já na parte de baixo, Bahia, Cruzeiro, Santos e Vasco lutam para evitar o rebaixamento.

O Palmeiras iniciou a rodada na liderança isolada com 66 pontos e recebe o Fluminense, às 16h, no Allianz Arena, em São Paulo.

Em caso de vitória o Verdão pode encaminhar o título, mas precisa de tropeços de Flamengo e Botafogo, caso não vença o confronto com o tricolor carioca, o alviverde poderá celebrar o título na próxima quarta-feira (6), mas precisará vencer o Cruzeiro, em Belo Horizonte.

Na cola do Palmeiras, com 63 pontos cada, Bota-

fogo e Flamengo entram em campo precisando vencer e ainda contar com um tropeço do clube paulista para chegarem à última rodada brigando pelo título.

O Flamengo duela contra o Cuiabá, a partir das 16h, no Maracanã, Rio de Janeiro, enquanto também na capital carioca, o Glorioso recebe o Cruzeiro, às 18h30, no Estádio Nilton Santos, duelo que também envolve a luta da equipe mineira contra o rebaixamento. Com 46 pontos e ocupando a 14ª colocação, o time estrelado precisa vencer o confronto para confirmar a presença na 1ª divisão.

Outro duelo que envolve objetivos distintos acontece no Estádio da Arena Grêmio, em Porto Alegre, a partir das 18h30. O Grêmio está na 5ª posição com 62 pontos, ainda sonha com chances remotas pelo título e tem briga direta contra Atlético-MG, Botafogo e Flamengo por uma vaga na fase de grupos da Libertadores de 2024. O tricolor gaúcho precisa vencer

Foto: Cesar Greco/Palmeiras/by Canon



Endrick e Murilo comemoram gol na vitória fácil sobre o América-MG na última quarta-feira

Jogos de hoje

16h
Flamengo x Cuiabá
Palmeiras x Fluminense
18h30
Botafogo x Cruzeiro
Bragantino x Coritiba
Grêmio x Vasco
Athletico-PR x Santos
Fortaleza x Goiás
América-MG x Bahia

o Vasco para manter vivas as suas chances. Por sua vez, o cruz-maltino ainda luta contra o rebaixamento, vem de uma derrota por 4 a 2 para Corinthians e na 16ª posição, com 42 pontos, ainda vê a ameaça do rebaixamento batendo à sua porta. Portanto, os cariocas precisam mais do que nunca de uma vitória para definir a sua situação na última rodada.

O Santos também briga contra o rebaixamento. Com

43 pontos, o Peixe está na 15ª posição, dois pontos à frente do Bahia, primeira equipe dentro da zona do Z4. O alvinegro precisa vencer o Athletico-PR, na Arena da Baixada, em Curitiba, às 18h30, e torcer por derrotas de Vasco e Bahia para se livrar do descenso.

O Bahia inicia a rodada dentro da zona do rebaixamento, ocupando a 17ª colocação com 41 pontos. Coritiba já rebaixado América-MG, às 18h30, na Are-

na Independência, em Belo Horizonte, a equipe comandada por Rogério Ceni terá de vencer para chegar na última rodada com chances de evitar o rebaixamento.

Com vaga já garantida no G6, o Bragantino enfrenta o rebaixado Coritiba, às 18h30 no Estádio Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista. Por fim, Fortaleza e Goiás encerram os jogos da rodada, também às 18h30, no Estádio Castelão, em Fortaleza.

Foto: Roberto Guedes



Foto: Roberto Guedes



À esquerda, panorama do local onde existia o Porto de Jaraguá, em Rio Tinto; e, à direita, aspecto do Porto do Capim, no Centro Histórico da capital

Caminho dos portos

Pesquisadores e escritores registram os inúmeros ancoradouros na história da Paraíba, inclusive com as tentativas de desobstrução de rios para abrir trajetos fluviais para o mar aberto

Hilton Gouvêa
araujogouvea74@gmail.com

Quando se fala em portos na Paraíba, vêm à lembrança os Portos de Cabedelo, na Região Metropolitana de João Pessoa, e do Capim, no bairro do Varadouro, no Centro Histórico da capital paraibana. Todavia, o escritor Adiel Alves Rodrigues, em seu livro 'Panorama de Mamanguape - Uma Exposição Histórica do Município', aponta ancoradouros famosos do passado em terras paraibanas, mostrando, inclusive, que em 22 de junho de 1854 o então governador Flávio Clementino da Silva sancionou a Lei 14, autorizando a desobstrução do Rio Mamanguape para abrir caminhos fluviais ao mar aberto, com o objetivo de ligar comercialmente a então cidade de Paraíba do Norte (João Pessoa) a outros centros comerciais do Brasil e do mundo.

Essa autorização teve o custo de 2 mil contos de réis, destacando que o serviço seria realizado desde o Porto de Jaraguá até a localidade de Oitizeiro, ambos situados em Rio Tinto, a 48 quilômetros ao norte da atual João Pessoa. O escritor Mário Campelo já informava, em seu livro 'Cartografia Geral do Município de Mamanguape', que em Jaraguá, nos domínios dos Lundgren, havia um porto anexo com serviço de alfândega.

O escritor e político paraibano José Américo de Almeida,

numa de suas pesquisas realizadas em 1923, afirmava que "a Barra de Mamanguape, sendo bastante larga, seria um excelente ancoradouro e bem protegido, se não estivesse quase obstruída. É ainda navegável por embarcações de pequeno calado até o Porto da Preguiça, a 24 quilômetros da foz, até o Porto de Salema (Rio Tinto), que atualmente só permite a passagem, de barcas e barcos menores".

José Américo prossegue afirmando que o Porto de Salema já teve "grande movimento comercial" (por causa de sua saída para o mar aberto). Mas a construção da ferrovia ligando Cabedelo a Guarabira transformou esse movimento em quase nulidade. Em 1922, o 'Almanach do Estado da Parahyba' já publicava que "os operosos e distintos irmãos Lundgren providenciaram no Porto do Gonzaga, em Rio Tinto, o prolongamento de um cais, no qual já funciona um guindaste com capacidade operacional para movimentar 15 mil quilos".

Em 1923, na obra 'Cartografia Geral do Município de Mamanguape', Campelo registrou que "o Rio Mamanguape é navegável para embarcações de pequeno calado que vão até Rio Tinto onde, no Porto do Gonzaga, é efetuado grande parte do comércio da cidade com as praças de Recife e João Pessoa". Antes, essas embarcações chegavam até Salema, nos limites

■ José Américo de Almeida dizia que a Barra de Mamanguape seria um excelente ancoradouro, se não estivesse quase obstruída; mesmo assim, ainda era navegável por embarcações de pequeno calado

de Rio Tinto com Mamanguape, mas a falta de manutenção desse trecho do Rio Mamanguape deixou-o sem condições para embarcações maiores.

Como exemplo, pode-se citar o Meta, um pequeno vapor da Companhia de Tecidos Rio Tinto, que ancorou diversas vezes no Porto do Gonzaga, sem nenhum problema. Naufragado, o casco desse navio ainda aparece nas marés baixas.

O escritor e geógrafo Coriolano de Medeiros endossa essas afirmações, citando que, em 1944, na edição dois do 'Dicionário Cartográfico do Estado da Paraíba', que o Porto Fluvial do Gonzaga era o de maior movimento, até o término da Se-

gunda Grande Guerra, na área do Litoral Norte paraibano em demanda de Recife, Rio Tinto e João Pessoa. A produção da Companhia de Tecidos Rio Tinto se escoava em barcas, até 1952. O Porto do Gonzaga ficava no final da Rua do Porto, a atual Francisco Gerbasi. Sua confluência entre os Rios Vermelho e Mamanguape a colocava, estrategicamente, diante de uma serraria. Em sua visita a Mamanguape, no dia 27 de dezembro de 1859, o imperador Dom Pedro II escreveu em seu diário: "Ao invés de remover a pedra que há na foz do Rio Mamanguape, melhor seria abrir outra barra". Até hoje, não se sabe se os apelos do imperador foram atendidos.

Entre as peripécias burocráticas que sobreviveram à existência desses portos, duas se destacaram, mas ficaram apenas no papel: a do governador Luís Antônio da Silva, que levantou uma planta, em 24 de março de 1891, para melhorar o Porto de Mamanguape, mas acabou seu tempo no governo e nada foi feito. E o requerimento de julho de 1915, feito pelo deputado Rodrigues de Carvalho, que fez apelo à bancada federal da Paraíba solicitando a dragagem do Rio Mamanguape, num trecho que ia da sua foz até o Porto de Salema, em Rio Tinto, mas teve o silêncio como resposta, assim indica reportagem da Revista do RJHGP, em sua página 70, no ano de 1995.

Foto: Roberto Guedes

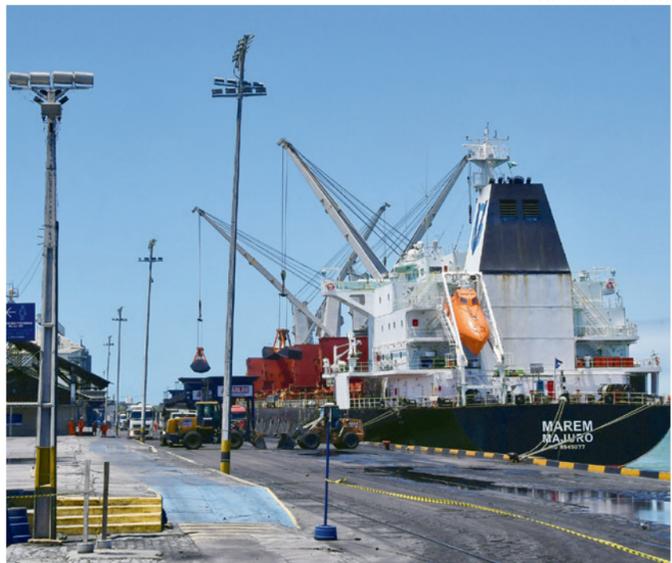


Foto: Reprodução



O Porto de Cabedelo, na Região Metropolitana de João Pessoa, tornou-se o mais importante da Paraíba; e, à direita, outro aspecto do antigo Porto de Jaraguá

Floriano Peixoto, Chico Viola e o Porto de Salema

Sobre a história dos antigos portos paraibanos, Adiel Alves Rodrigues "salva" um registro histórico e interessante sobre o Porto de Salema. O presidente da República era o alagoano Marechal Floriano Peixoto. E, no Porto de Salema, entre Mamanguape e Rio Tinto, quem mandava era o coronel João Rodolfo que, imbuído de poderes pelo novo regime, demitiu o guarda-fiscal Francisco Jorge, mais conhecido por Chico Viola, que estava nesse cargo há 12 anos. Inconformado, Chico jurou que iria ao Rio de Janeiro falar diretamente sobre seu caso com o presidente Floriano.

Chico se dirigiu até a então capital federal. Pediu emprestado a um amigo, Fernando de Araújo, trinta mil réis, e embarcou no Vapor Planeta, na segunda classe. Quando o navio parou em Maceió, Chico foi até o comércio e sentou num banco de praça, para "apreciar melhor" suas ideias.

Minutos depois aproximou-se dele um ancião bem vestido que, de charuto na mão, perguntou se Chico tinha fogo. Ao acender o charuto, o velho e Chico travaram um diálogo e o homem demitido falou sobre sua demissão do Porto de Salema. E disse da intenção dele de levar tudo ao conhecimento de Floriano Peixoto.

O velho ouviu Chico atentamente e respondeu. "Florianino, quando era tenente por aqui, ele me ouvia. Só não sei se me ouvirá agora, que é marechal e presidente da República". O velho levou Chico até sua residência, uma bela casa num bairro destacado de Maceió, e escreveu uma carta e, depois de recomendar a Chico que não a devia ler, ensinou que só a entregasse ao chefe da Guarda do Palácio do Catete, no Rio de Janeiro.

Quando o contínuo-mor do Catete viu o selo da carta, levou Chico direto para o presidente. Ao ouvir a declaração de Chico e ler a carta, Floriano Peixoto riu e ordenou ao chefe de gabinete do Palácio do Catete: "Mande lavrar a nomeação deste senhor agora mesmo para o antigo posto que ocupou no Porto de Salema". Chico saiu do Catete louco de alegria. De volta a Mamanguape, Chico parou novamente em Maceió para agradecer ao velho, seu anjo protetor, e presentear-lhe com uma caixa de charutos.

Depois de agradecer ao ancião, Chico falou: "Deus botou no meu caminho o pai do presidente". O velho respondeu com um sorriso afável. O homem ainda conduziu Chico a seu alfaiate e pagou-lhe um terno no valor de 60 mil réis. Não é preciso dizer que, em Mamanguape, o coronel João Rodolfo engoliu em seco para cumprir aquela ordem.

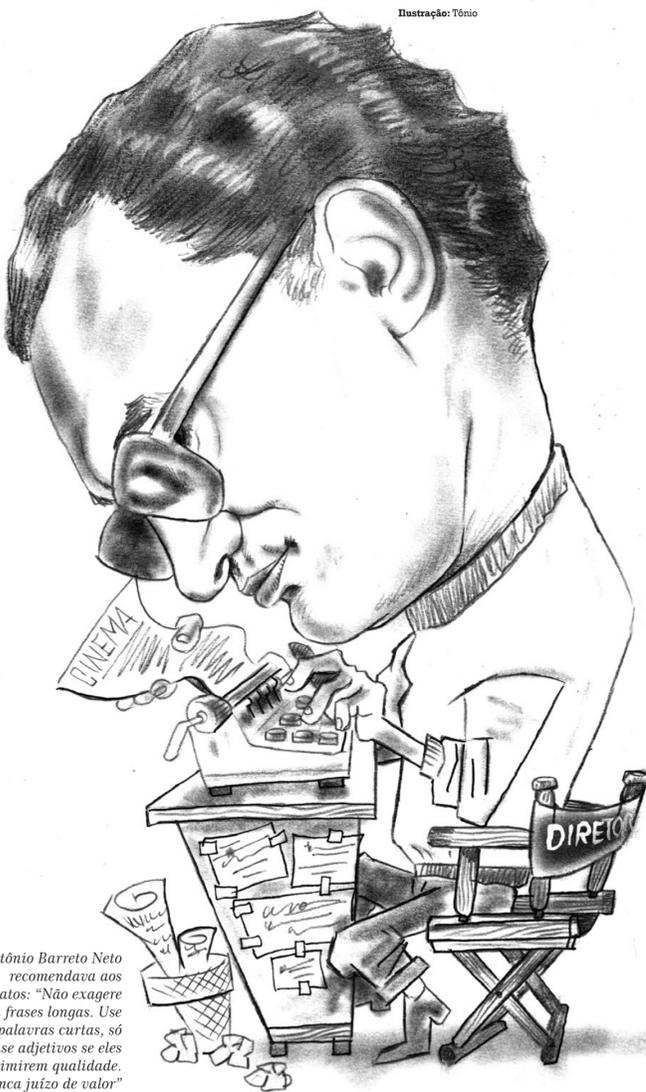
Com poder

No porto entre Mamanguape e Rio Tinto, com o advento da República, quem mandava era o coronel João Rodolfo

Antônio Barreto Neto

Um jornalista dinâmico com dedicação e paixão pela crítica cinematográfica

Ilustração: Tônio



Antônio Barreto Neto recomendava aos novatos: "Não exagere com frases longas. Use palavras curtas, só use adjetivos se eles exprimirem qualidade. Nunca juízo de valor"

Giovanna Brito
gibritosilva@hotmail.com

Antônio Barreto Neto, um dos nomes mais criativos, dinâmicos e inteligentes da imprensa paraibana. Sua história não se limita a ser contada apenas pelas completas reportagens e fatos noticiosos do cotidiano paraibano. O sertanejo, natural da cidade de Coremas (1938), foi um cambiante profissional que excursionou de forma emblemática por várias funções. Todavia, a dedicação e paixão pela crítica cinematográfica, o imortalizaram, chegando a integrar a Associação dos Críticos da Paraíba, e visto como um dos mais altivos entre todos os membros.

"Barretinho", conhecido assim pelos mais próximos, trabalhou por anos na apuração da notícia como repórter, quando exerceu o ofício no *Jornal A União*. Depois atuou como dirigente de jornal e crítico literário.

O jornalista e escritor Evandro Nóbrega lembra que, no *Jornal A União*, Barreto foi tudo e fez de tudo, das oficinas à redação, passando pela revisão, pela administração, distribuição etc. "Foi também um autêntico professor de jornalismo em um órgão de comunicação tradicionalmente conhecido por formar talentos na área e uma verdadeira universidade da imprensa paraibana", frisa.

No entanto, veio a aposentadoria e ficou com mais tempo de organizar a sua biblioteca pessoal e seus papéis, de modo que passou a produzir matérias especiais, reportagens mais longas, documentários e textos de reminiscências para o *Jornal A União*. "Eram materiais bem pesquisados, baseados em textos mais antigos, saídos em diferentes órgãos da imprensa da Paraíba, do Nordeste, do Brasil e até do exterior", diz o jornalista e escritor Evandro Nóbrega, acrescentando o trabalho do paraibano como correspondente no estado para a revista *Veja*.

Embora dedicando seu tempo à produção de reportagens especiais, sua paixão pelas crônicas e artigos de crítica cinematográfica continua-

ram a ser o ponto alto de sua produção intelectual.

"Certa vez escreveu crítica sobre 'Rastros de Ódio', filme estrelado por John Wayne e dirigido por John Ford, dois astros de Hollywood. Lembro do título do artigo: 'Um ótimo Ford para curtir'. Quando terminei a leitura, li-guei para ele e disse: o artigo ficou melhor do que o filme. E saibam que 'Rastros de Ódio' é um filmaço", lembra o jornalista Luiz Carlos Sousa, editor de Política de *A União*.

Essa devoção ao cinema como crítico fez render um livro, já pós-morte. Acometido por um câncer, ele morreu aos 62 anos de idade, em março de 2000. Organizado pelo jornalista Sílvio Osias, a obra reuniu os melhores escritos de Barreto. O 'Cinema por Escrito: Críticas de Filmes, em *A União*', lançado já em 2010, e relançado em 2022 pela Editora *A União*. Nele estão as críticas de Antônio Barreto que foram publicadas no jornal entre 1964 a 1981.

Não obstante a analisar filmes, "Barretinho", se dispôs a enxergar o que transmitia em suas obras alguns dos renomados cineastas, a exemplo de Frank Capra, Ingmar Bergman, Pier Paolo Pasolini, Glauber Rocha, Federico Fellini, Charles Chaplin. "Legou-nos um símbolo de humanidade impercível, que haveremos de ter sempre ao nosso lado, ligado a nós por filamentos de ternura e participando, numa mistura de riso e entalço na garganta, de nossas privadas pantomimas", escreveu Barreto sobre Chaplin.

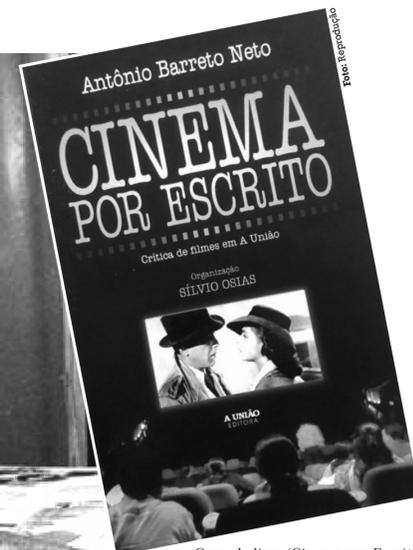
Antônio Barreto lembrou uma vez, em entrevista, que o fascínio pela sétima arte se deu ainda na infância, quando frades missionários projetaram, numa grande parede branca do lado de fora da igreja, um filme de guerra, em preto e branco, chamado *A Cruz de Lorena*.

Instigado a relacionar os melhores filmes já assistidos, Antônio citou clássicos, como *Cidadão Kane*, *Ladrões de Bicicleta*, *Morangos Silvestres*, *Rashomon*, *Viridiana*, *Rocco e Seus Irmãos*, *Oito e Meio*, *Rastros de Ódio*, *Blow-Up* - Depois *Daquele Beijo* e *Janela Indiscreta*.

Foto: Arquivo A União



Antônio Barreto era prestativo, gostava de indicar livros, recomendava filmes e oferecia um auxílio a quem estava começando na profissão



Capa do livro 'Cinema por Escrito: Críticas de Filmes, em *A União*', organizado pelo jornalista Sílvio Osias e que reuniu os melhores escritos de Antônio Barreto Neto entre 1964 e 1981

Uma pessoa considerada humorada e do bem

Considerado um ícone na imprensa paraibana, bem como para os que tiveram convivência e os que chegaram a apreciar seus textos, Antônio Barreto era considerado um cidadão extremamente bem humorado, de boa convivência e sua presença era motivo de gargalhadas e brincadeiras quando da sua chegada à redação. Mas era exemplo de compromisso com as funções exercidas e respeito aos companheiros e os comandados.

"Fui redator de primeira página, quando ele editou *A União*, nos anos de 1980. Tive esse prazer. Era um obcecado pela perfeição, mas não era chato como muitos perfeccionistas. Experimentava e isso fez dele um vanguardista", lembra Luiz Carlos.

Nos anos de dedicação ao jornalismo, Barreto, escreveu para diferentes editoriais. "Falou sobre violência, sobre gênero, o cotidiano e, principalmente, sobre cinema. Como interpretou e analisou filmes! Como fez avaliações que ofereceram aos seus leitores uma visão privilegiada e exclusiva de uma cena social, de um drama ou comédia!", ressalta.

Prestativo, gostava de indicar livros, re-

comendava filmes e oferecia um auxílio a quem estava começando, sugerindo abordagens, construções de texto e dando dicas: "Não exagere com frases longas. Use palavras curtas, só use adjetivos se eles exprimirem qualidade. Nunca juízo de valor", dizia a quem sonhava, no início da profissão, em ter texto final.

Outra destacada característica de Barreto era o amor à família. "A loucura pelos filhos, que muitas vezes levou, ainda pequenos, para a redação, onde se divertiam nas antigas máquinas de datilografia, esperando

o pai terminar o trabalho", diz Luiz Carlos.

Antônio Barreto foi casado com Elza Meira Barreto e com ela teve dois filhos, Tacianna Meira e Antônio Sérgio. Os três cuidam permanentemente da preservação da sua memória. "Em tempo: há, no Bairro Planalto da Boa Esperança, em João Pessoa, um logradouro chamado Rua Jornalista Antônio Barreto Neto, com o CEP 58.065-194, mas, convenhamos, será isso o suficiente em termos de homenagens à memória do inesquecível Barretim?", questiona Evandro Nóbrega.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

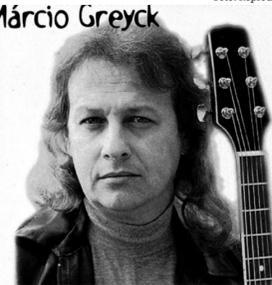
O lado "b" da Jovem Guarda – Parte IV

Na mesma linha de Nilton César, adepto da chamada balada jovem-guardistas, que ficou conhecida como chacundum, que incorporava àquelas um tom mais romântico, Márcio Greick, nome artístico de Márcio Pereira Leite, nasceu em agosto de 1947, em Belo Horizonte (MG). Desde a infância até a adolescência, passou a dedicar-se à música, enveredando pela aprendizagem de vários instrumentos: violão, guitarra, baixo, bateria e piano. Sua carreira propriamente dita iniciou-se em 1967, na ainda efervescente época da Jovem Guarda, participando, inicialmente, como convidado de vários programas radiofônicos.

Foi um disc jockey seu amigo, Dirceu Pereira, quem o convidou para ir ao Rio de Janeiro, onde, "de cara", já gravou o seu primeiro disco, uma composição dele mesmo: "Venha sorrindo", em que já mostrava o seu cartão de visitas, tanto do ponto de vista melódico quanto temático. O 78 rpm foi bem recebido, tanto pela imprensa especializada quanto pelo público, sendo ele logo convidado para gravar seu primeiro álbum (LP) *Márcio Greick*, cuja faixa de trabalho e de maior destaque foi 'Minha Menina', uma versão de Antônio Carlos Wallace para um sucesso da época - Eleanor Rigby, da dupla Lennon/McCartney.

Márcio Greick

Foto: Reprodução



Já nos anos de 1967/68, foi contratado pela TV Tupi-SP, como apresentador do programa 'O mundo é dos jovens'. Fruto dessa fase é o seu grande sucesso 'Impossível acreditar que perdi você', de sua autoria em parceria com o irmão Cobel (Carlos Alberto Pereira Leite), em cuja composição deixa antever o tom nostálgico e introspectivo de suas músicas: "Não, eu não consigo acreditar no que aconteceu/ É um sonho meu, nada se acabou.../Hoje mais um dia de tristeza para mim passou...". A gravação de 1970, pela CBS, vendeu mais de 500 mil cópias, número significativo, um fenômeno de vendas para a

época. Aliás, ela foi gravada por dezenas de intérpretes, entre eles Verônica Sabino, Rossana, Rita Ribeiro, Fábio Júnior...

Outro grande sucesso de sua carreira foi a versão da canção italiana 'Tanta voglia di lei' (de Roby Facchinetti e Valerio Negrini, com versão de Fernando Adour) que, entre nós, recebeu o nome de 'O mais importante é o verdadeiro amor': "Quanto sinto em dizer-te/ que me podes desprezar/ Logo, logo, sei que devo deixar-te/ já não posso mais sonhar...".

De sua discografia, dentre outros hits mais conhecidos e ainda bastante executados, sobretudo nas mídias e redes sociais, aparece 'Vivendo por viver' que, inclusive, foi gravado por Roberto Carlos, Sérgio Reis, Zezé de Camargo e Luciano. É outra composição dele com o irmão, em que continua bem vivo o tal sentimento intimista: "Sem motivo, vou vivendo por ai/ por viver/ Meus valores tão confusos, reprimidos por você... Troco passos sem sentido pelas ruas/ sem saber onde ir...".

De 1981, temos o "estouro" de outro grande sucesso, em sua interpretação: 'Apárrências' que, embora não autoral (trata-se de composição de Cury e Fatha), foi feita "sob encomenda" para o estilo do intérpre-

te: "Quantos anos já vividos, revividos/ simplesmente por viver/ Quantos erros cometidos tantas vezes repetidos por nós dois...". Essa música também foi gravada por ele em espanhol, para o mercado latino-americano, e alcançou enorme sucesso igualmente em Portugal.

Com apresentações em festivais internacionais, como o de Viña del Mar, no Chile, ele foi laureado com o troféu Gaiwota de Plata, em 1983.

Ultimamente, residia em Belo Horizonte, continuando a apresentar-se pelo Brasil e pela América Latina, muitas vezes acompanhado do seu filho, Bruno Miguel, também compositor e intérprete, cujo sucesso mais conhecido é a canção 'Faz assim', que foi incluída na trilha da série global 'Malhação', de 2003. Um outro filho, Rafael Greick, também enveredou pelo universo musical do pai, tendo gravado o sucesso 'Impossível acreditar que perdi você', o que demonstra os mesmos caminhos quanto ao gosto musical do pai.

Márcio teve algumas de suas músicas incluídas em trilhas sonoras de filmes nacionais, como em '1972' (de José Emilio Rondredu).

Em 2021, lançou o CD 'Envolver' (selo Discobertas), com músicas inéditas.

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Senhora juíza, o antônimo de urbanidade é grosseria

Em abril de 2019, o Governo Federal editou o Decreto 9.758, que trata sobre a forma de tratamento e de endereçamento nas comunicações com agentes públicos da administração pública federal. A partir da vigência de tal ato administrativo, ficou vedado na comunicação oral ou escrita com agentes públicos federais o uso de algumas formas de tratamento que têm forte elo com o exercício equivocado da autoridade.

O decreto, que já tem quatro anos de publicado, determina que "o único pronome de tratamento utilizado na comunicação com agentes públicos federais é 'senhor/senhora', independentemente do nível hierárquico, da natureza do cargo ou da função ou da ocasião. Importante: vale inclusive para presidente.

Ou seja, aquelas conhecidas formas de tratamento que tanto ouvimos em cerimônias e documentos oficiais, como "Vossa Excelência ou Excelentíssimo; Vossa Senhoria; Vossa Magnificência; doutor; ilustre ou ilustíssimo; digno ou digníssimo; e respeitável" estão abolidas.

Atenção a dois trechos do decreto: "O agente público federal que exigir o uso dos



Foto: Reprodução

pronomes de tratamento de que trata o caput, mediante invocação de normas especiais referentes ao cargo ou carreira, deverá tratar o interlocutor do mesmo modo"; e "É vedado

negar a realização de ato administrativo ou admoestar o interlocutor nos autos do expediente caso haja erro na forma de tratamento empregada".

Resgato esse decreto na esteira de um vídeo que ganhou as manchetes e as redes sociais ao longo da semana, no qual uma juíza do trabalho substituta, de Santa Catarina, humilha em altos decibéis um cidadão comum que participava da audiência em curso na condição de testemunha. Na sessão virtual, a juíza exigiu, aos gritos, ser tratada por "excelência".

O Decreto 9.758 não se aplica a agentes públicos do Poder Judiciário, do Poder Legislativo, do Tribunal de Contas, da Defensoria Pública, do Ministério Público ou de outros entes federativos. Desconheço se há ato administrativo semelhante nessas esferas. Mas o Decreto 9.758 deveria servir de exemplo.

Quando você é servidor público, você assume um cargo para servir à sociedade. E comunicar-se com os cidadãos e as cidadãs de forma empática e respeitosa é o mínimo que se pede. No caso de magistrados, equilíbrio, humildade e serenidade parecem-me atributos essenciais. Urbanidade – está em qualquer dicionário – é um substantivo feminino. Significa "educação, civilidade". O antônimo de urbanidade, senhora juíza, é grosseria.

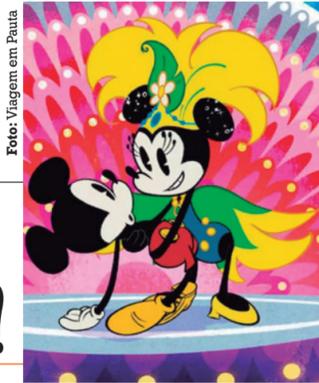


Foto: Viagem em Pauta

NO PENHASCO

Uma loja de conveniência mais inconveniente do mundo

Localizada no Parque Geológico Nacional Shiniuzhai, na China, local só é acessível após uma subida de 90 minutos

Da Redação

Uma loja de conveniência inconveniente parece um paradoxo, não um lugar que realmente exista. Mas existe. Ou pelo menos é assim que os habitantes locais chamam uma pequena loja de água e salgadinhos na China. Apelidada de loja de conveniência “mais inconveniente” do mundo, o pequeno mercado fica pendurado na encosta de um penhasco, a 120 metros de altura.

Localizado em uma montanha no Parque Geológico Nacional Shiniuzhai, na Província de Hunan, o abrigo, segundo Katherine McLaughlin, no Site Casa Vogue, tem apenas dois metros quadrados, como também registra a CNN. Como o apelido sugere, chegar à loja não é tarefa fácil: é preciso escalar o penhasco onde ela está pendurada. A subida leva cerca de 90 minutos; no entanto, assim que os escaladores entram, são recompensados com uma garrafa de água grátis. A matéria sobre a loja foi originalmente publicada na Architectural Digest, uma revista semanal norte-americana.

A loja de conveniência está localizada ao longo de uma rota via ferrata de 800 metros – um tipo de escada protegida em que âncoras de aço, cabos e grades são presos à face de uma montanha para ajudar os aventureiros a cruzarem terrenos difíceis. “Considerando que é uma loja – para quem já escala – onde normalmente não haveria uma, acho que é na verdade a loja

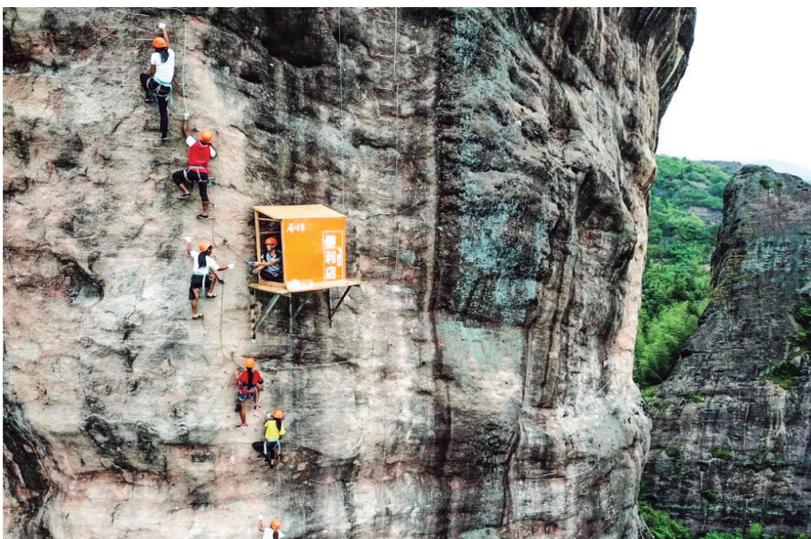


Foto: Reprodução/Casa Vogue

A loja de conveniência fica a 120 metros da encosta de um penhasco, um desafio para os clientes

mais conveniente”, comentou um usuário em um curta postado recentemente no YouTube sobre o “mercado rápido”, que foi publicado pelo Today, um site de notícias digitais em inglês de Cingapura.

Ainda assim, não são apenas os clientes que devem ser considerados. Há também os funcionários. Essa foi uma grande dúvida entre os usuários do Weibo, plataforma de mídia social chinesa semelhante ao X, quando as imagens da loja se tornaram virais no site, em maio de 2022. Conforme relatado pelo *insider* na época, um funcionário está de plantão por vez, e é trabalho deles reabastecer a loja todas as manhãs. “A loja não rende muito dinheiro, mas os turistas ficam muito gratos por isso, por isso todos sentimos que os nossos empregos são muito significa-

tivos”, disse um trabalhador à CCTV, um meio de comunicação estatal chinês.

Segundo o trabalhador, depois de superar o medo inicial da subida, o maior problema é o banheiro. “É cansativo ter que descer e subir novamente para usar o banheiro, por isso tentamos não beber muita água”, disse.

Parada

Escaladores chegam à loja pendurada em um penhasco, depois de uma longa subida, e são recompensados pelo bom atendimento e com uma garrafa de água grátis



Imagem: Pixabay

Charada

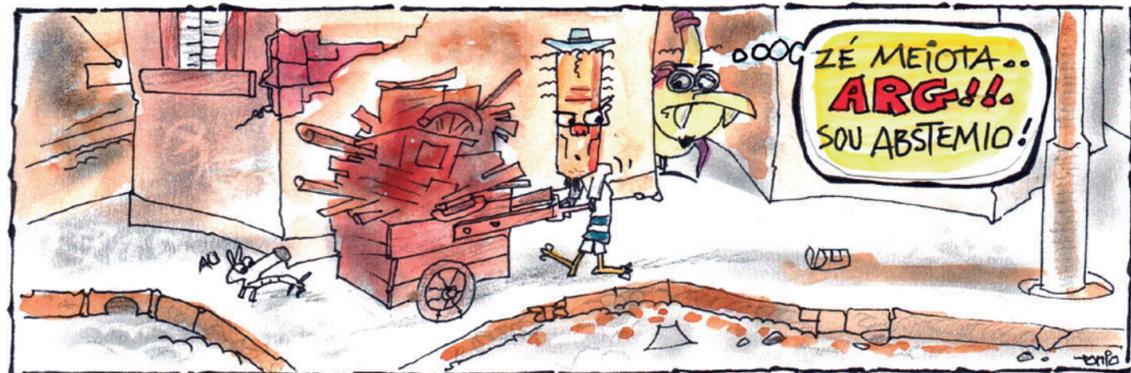
Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: tecido resistente (2) = rede + engenho de moagem (3) = moinho. Solução: forte corrente de vento (5) = redemoinho. Charada de hoje: caminhei (2) para mim (1), subindo nesse estrado provisório (3).

Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde



Zé Meiota



Eita!!!

Ratos mais famosos do mundo

Se fossem humanos, Mickey e Minnie seriam quase um casal centenário. Mas no mundo da animação, a dupla de ratos mais famosa do mundo segue em forma. No último dia 18 de novembro, foi celebrado o aniversário de 95 anos da primeira aparição oficial da dupla no curta-metragem ‘Steamboat Willie’ (1928).

Calçada da Fama em Hollywood

Mickey Mouse é considerado o primeiro personagem animado da história a falar. Em 1929, durante o curta-metragem ‘The Carnival Kids’, o personagem disse: “Hot dog! Hot dog!”. Mickey foi também o primeiro personagem animado a receber uma estrela na Calçada da Fama de Hollywood, no Distrito de Los Angeles, na Califórnia, Estados Unidos. A homenagem foi em 1978, durante as celebrações de seu 50º aniversário. Já Minnie, só receberia a sua quatro décadas depois, no 90º aniversário de sua criação.

Mais de 100 conteúdos animados

Mickey e Minnie já estrelaram mais de cem conteúdos animados. Símbolo oficial da Disney em todo o mundo, o Mickey Mouse tem milhões de fãs em todo o planeta, além de contar, desde 1930, com uma variedade de produtos licenciados, de blocos de escrita e relógios a roupas e material escolar.

A voz por trás das vozes

Curiosamente, entre 1929 e 1946, as vozes de Mickey e Minnie Mouse foram originalmente gravadas por ninguém menos que o próprio Walt Disney, cineasta, produtor cinematográfico e cofundador da The Walt Disney Company, pioneira no ramo das animações.

Apaixonados e prendados

Embora possam ter eventuais desentendimentos, Mickey Mouse está sempre cortejando Minnie Mouse. Outra característica do casal são suas múltiplas ocupações e profissões. Em diversos filmes, séries e curtas, Mickey Mouse é ator, músico, maestro, apresentador, atleta, professor, construtor, chefe de bombeiros, fazendeiro e explorador, entre outros. Já ela é vista pelos fãs como cantora, dançarina, princesa, vendedora, cozinheira, estilista e até astronauta.

9ertos

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Solução

1 - bigode do coelho; 2 - chapéu; 3 - vareta; 4 - costeletas; 5 - botões; 6 - gravata; 7 - sapato; 8 - orelha do coelho; e 9 - lha.